UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE TECNOLOGIA E GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUCAÇÃO EM OCEANOGRAFIA

Maristela Casé Costa Cunha

A COMUNIDADE PLANCTÔNICA COMO INDICADORA DA QUALIDADE DA ÁGUA EM VIVEIROS DE CULTIVO DE CAMARÕES NO NORDESTE DO BRASIL

Recife
2008

Maristela Casé Costa Cunha

A COMUNIDADE PLANCTÔNICA COMO INDICADORA DA QUALIDADE DA ÁGUA EM VIVEIROS DE CULTIVO DE CAMARÕES NO NORDESTE DO BRASIL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Ciências na Especialidade Oceanografia.

Orientadora: Dra. Sigrid Neumann Leitão

Recife

2008

C972c **Cunha, Maristela Casé Costa.**

A comunidade planctônica como indicadora da qualidade da água em viveiros de cultivo de camarões no nordeste do Brasil / Maristela Case Costa Cunha. - Recife: O Autor, 2008.

132 folhas, il : figs., tabs., gráfs.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CTG. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, 2008.

Inclui Bibliografia e Anexos.

1. Oceanografia . 2. Fitoplâncton. 3. Zooplâncton. 4. Aquicultura. 5. Camarão (Brasil) I. Título.

UFPE

551.46 **CDD (22. ed.)** **BCTG/2008-066**

Maristela Casé Costa Cunha

A COMUNIDADE PLANCTÔNICA COMO INDICADORA DA QUALIDADE DA ÁGUA EM VIVEIROS DE CULTIVO DE CAMARÕES NO NORDESTE DO BRASIL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Ciências na Especialidade Oceanografia.

Data de aprovação: 11/02/2008

Aprovada por:

Prof. Dr. Rauquírio André Albuquerque Marinho da Costa
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Eudes de Souza Correia
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Dra. Maria Luise Koening
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dra. Enide Eskinazi Leça
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Dra. Sigrid Neumann Leitão
Universidade Federal de Pernambuco

À minha mãe Carmelita e irmãs Giovana e Juliana,
que sempre estiveram presentes nos
bons e maus momentos, desde sempre.

À minhas filhas Heloísa e Sofia,
para quem eu existo.

Ao meu marido Roberto,
pelo apoio e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos:

A Deus, pela vida, saúde e capacidade de estudar.

Ao Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, na pessoa do Prof. Manuel Flores, pela oportunidade de aperfeiçoamento profissional e a formação de novos amigos.

Ao CNPq e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UNEB, pela concessão das bolsas.

A ABCC pela oportunidade de estudo nas fazendas de cultivo analisadas.

A Profa. Dra. Sigrid Neumann Leitão, pela orientação, apoio, generosidade e exemplo de pessoa e profissional desde o primeiro momento.

Aos professores do curso de Pós-Graduação em Oceanografia pelos ensinamentos. A Profa. Dra. Enide Eskinazi Leça, pelos conselhos, amizade, carinho e por acreditar sempre no meu potencial.

Ao professor Ralf Schwamborn, pelo cuidado e amizade ao longo de todo o curso. E ao professor Mario Kato pelas parcerias e novas perspectivas de trabalho.

Aos colegas do laboratório de zooplâncton e dos cursos de especialização, mestrado e doutorado em Oceanografia, pelo companheirismo e momentos de aprendizado. A Myrna, secretária do PPGO, pelo auxílio com a parte burocrática.

Aos colegas professores dos cursos de Biologia e Engenharia de Pesca da UNEB Paulo Afonso, em especial a professora e amiga Tâmara, minha gratidão e consideração pela oportunidade de trabalho oferecida.

A Antônio Travassos pela amizade, carinho, momentos de descontração e pastéis. A amiga Elizabeth Pastich, pela chance do exercício da orientação, amizade e passeios em lagoas de tratamento de esgoto.

A amigona de sempre Kika, que na alegria e na tristeza, esteve sempre presente com sua mão-amiga.

A minha família, em especial minhas filhas, pela compreensão nos momentos de ausência; minha mãe e irmãs, pela tolerância e estímulo constantes; ao meu marido, pelo apoio incondicional, paciência e sacrifícios; a minha avó, Severina, pelas orações, e tias, Ivanise e Vânia, pela presença e cuidados constantes; ao meu pai, pela torcida.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho, que é nosso.

Nada tenho a pedir,
só a agradecer.
Obrigada!

"Nós somos madeira de lei que o cupim não rói".
(Capiba)

RESUMO

Uma doença de origem desconhecida que está ocorrendo no camarão marinho (*Litopenaeus vannamei*) em viveiros vem causando uma diminuição da sobrevivência dos organismos cultivados. A doença chamada de Mionecrose Infecciosa (IMN) foi confirmada em 14 viveiros localizados nos estados do Piauí, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. Para contribuir no conhecimento desta doença e sua relação com produtividade dos camarões dos viveiros, o plâncton das 14 fazendas foram estudados entre outubro/2003 e novembro/2003. Os viveiros foram caracterizados como de alta densidade (>30 PL/m^2). Em cada fazenda amostrada foram estudadas três estações (captação de água; viveiro 1 – sem indício da virose; viveiro 2 – com indício de vírus). As amostras de água para o fitoplâncton foram coletadas com garrafa plástica de 100 mL e as amostras preservadas em solução de Lugol 1%. As amostras de zooplâncton foram obtidas com uma rede de plâncton padrão com 1 m de comprimento, boca com 30 cm diâmetro e malha com abertura de 50 micrômetros; 3 minutos de arrasto subsuperficial foram realizados em cada estação. As amostras foram preservadas em uma solução de formalina/água do mar a 4%. O fitoplâncton esteve representado por 51 táxons infragenéricos com concentrações de 365,218 ± 416,615 cel.mL^{-1} a 1,961,675 ± 3,160,172 cel.mL^{-1}. As diatomáceas contribuíram com quase 70% e as altas densidades devidas a florações de Cyanophyta, principalmente *Pseudanabaena* cf. *limnetica* Quarenta táxons zooplanctônicos foram registrados e essencialmente compostos por espécies marinhas eurialina e suspensívoras. O zooplâncton variou de 972 ± 209 ind.m^{-3} de 4,235 ± 2,877 ind.m^{-3}. Copepoda dominou (45%) seguido por Protozoa (18%), Rotifera e larvas de Mollusca (com 12%, cada). A entrada de nutrientes afetou a densidade e composição do plâncton. A dominância de diatomáceas e copépodos foi substituída por cianobactérias, protozoários e rotíferos quando a concentração de nutrientes aumentou ao longo do cultivo, indicando que a estrutura do plâncton foi afetada por condições eutróficas. Contudo, a qualidade ambiental dos viveiros é pobre, a comunidade planctônica indica que o ambiente é resiliente, possibilitando o retorno a uma condição melhor, desde que boas práticas de manejo sejam empregadas.

Palavras-chave: Fitoplâncton, zooplâncton, aqüicultura, camarão, *Litopenaeus vannamei,* Brasil

ABSTRACT

A disease of unknown origin is occurring in marine shrimp (*Litopenaeus vannamei*) ponds causing a decrease in the survival rate of cultured organisms. The disease named Idiopathic Abdominal Necrosis (IAN) have been confirmed in ponds from 14 farms located in Piauí, Maranhão, Ceará and Rio Grande do Norte states, Northeastern Brazil. In order to contribute to the knowledge of this disease and its relation to the performance of the shrimps in the ponds, the plankton from 14 farms was studied from october/2003 to november/2003. The ponds were categorized in high stocking density (>30 PL/m^2). In each farm sampling were made in tree stations (intake water point; pond 1 – without viruses indicia; pond 2 – with viruses indicia). Water samples for phytoplankton were collected with a 100 mL plastic bottle and samples preserved with 1% Lugol's iodine solution. Zooplankton samplings at each station was conducted with a standard plankton net with 1 m length, 30 cm mouth diameter and mesh size of 50 micrometers; 3 minutes horizontal subsurface hauls were made at each site. Samples were preserved in a 4% buffered formalin/seawater solution. Phytoplankton consisted of 51 infrageneric taxa with concentrations ranging from 365,218 ± 416,615 cell.mL-1 to 1,961,675 ± 3,160,172 cell.mL-1. Diatoms contributed to almost 70% and high densities resulted from Cyanophyta blooms, mainly *Pseudanabaena* cf *limnetica*. Forty zooplankton taxa were registered and essentially composed of typical marine euryhaline species and suspension-feeders. Zooplankton varied from 972 ± 209 ind.m^{-3} to 4,235 ± 2,877 ind.m^{-3}.Copepoda dominated (45%) followed by Protozoa (18%), Rotifera and Mollusca larvae (with 12%, each). Enhanced nutrient input affected plankton density and composition. Diatoms and copepods dominance were replaced by cyanobacteria, protozoan and rotifers as nutrient concentrations increased with the cultured period, indicating that plankton structure was affected by eutrophic conditions. Although environmental quality ponds was poor the plankton community indicates that the environment is resilient being possible to return to a better condition, since good management practices will be employed.

Key-words: phytoplankton, zooplankton, aquaculture, shrimp, *Litopenaeus vannamei,* Brazil

LISTA DE FIGURAS

Artigo 1

Artigo 2

Artigo 3

LISTA DE TABELAS

SUMÁRIO

1 Introdução

A Aqüicultura é o processo de produção em cativeiro, de organismos que dependem da água para a realização total ou parcial de seu ciclo de vida, em qualquer estágio de desenvolvimento. Segundo Nunes (2000), é o segmento responsável pelo aumento da oferta mundial do pescado, sendo este, a terceira fonte de proteína de origem animal. Dentro da Aqüicultura, o cultivo de camarões é a maior indústria em áreas tropicais e subtropicais no mundo, com uma produção corrente, em 2004, de 1.386.382 toneladas, sendo o camarão do Pacífico, *Litopenaeus vannamei* (Boone, 1931), a espécie mais importante cultivada nas Américas (PEDRAZZOLI *et al*., 1998; FAO, 2000). No Brasil, no ano de 2003, foram produzidas 90.190 toneladas de camarão, consolidando a posição de líder no Hemisfério Sul, sendo mais expressiva nos estados da região Nordeste, responsável por 85.852 toneladas, representando 95% da produção nacional (ROCHA *et al*., 2004).

A indústria da produção de camarões é regularmente e seriamente afetada por problemas ligados a degradação ambiental e patologias infecciosas (KAUTSKY *et al*., 2000; BACHÈRE, 2000). No Brasil, assim como em outros países nas Américas, a sustentabilidade na indústria do cultivo de camarões têm sido ameaçada por várias patologias (PINHEIRO *et al*., 2007). Em áreas costeiras do Piauí, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba, a Mionecrose Infecciosa (IMN) levou a uma mortalidade de 40 a 70% em cultivos de *L. vannamei*, além de atingir *L. stylirotris*, P. *monodon* e *Farfantepenaeus subtiltis* (LIGHTNER *et al*., 2004a; TANG *et al*., 2005). Esta enfermidade atinge o músculo estriado, glândulas e órgão linfóides (LIGHTNER *et al*., 2004a).

Dado o potencial dos impactos adversos e o alto valor econômico da carcinicultura nos trópicos, existe a necessidade de pesquisas com resultados que possam ser aplicados imediatamente num programa de manejo (PÁEZ-OSUNA, 2001). Com esse intuito e visando a identificação e caracterização da biodiversidade microbiológica dos viveiros de cultivo, além da identificação das características físico-químicas da água e do solo e da histopatologia dos camarões cultivados, como uma forma de contribuir para o conhecimento das causas que, direta ou indiretamente, têm relação com o desempenho dos camarões em cultivo, a ABCC (Associação Brasileira de Criadores de Camarão Cultivado) elaborou um Projeto de Pesquisa desenvolvido durante outubro/2003 a janeiro/2004. Foram realizadas amostragens de fitoplâncton, microfitobentos e zooplâncton, coletadas em viveiros localizados nos estados de Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, para o conhecimento das características quali-quantitativas das microalgas planctônicas e do bentos, como também dos organismos do zooplâncton, objetivando a identificação das condições ecológicas dos viveiros.

O plâncton tem um papel primordial na indústria de camarão cultivado, sendo uma fonte importante de nutrientes para os camarões (MARTINEZ-CORDOVA *et al*., 1998), que podem consumi-lo diretamente ou aderido aos detritos (MARTINEZ-CORDOVA *et al*., 2002), funcionando como um elo de ligação entre os nutrientes disponibilizados nos viveiros, através da adição de compostos químicos e da água captada, e os organismos que se localizam no topo da teia alimentar aquática.

Um bom monitoramento das condições dos viveiros pode ser derivado da observação de indicadores planctônicos, tais como sua biomassa, abundância e diversidade de espécies (BURFORD, 1997; PHILLIPS, 1998; PRIMAVERA, 1998). As alterações na composição de espécies, tamanho e estrutura das comunidades podem ser alteradas tanto por mudanças na carga de nutrientes, como pela predação e pastagem (HANSEN *et al*., 1994; STOLTE *et al*., 1994; INGRID *et al*., 1996; COTTINGHAM, 1999; MICHELI, 1999; ROELKE *et al*., 1999; SIPURA *et al*., 2003), constituindo uma cascata na cadeia alimentar, alterando a dinâmica de consumo, e assim o fluxo de carbono e energia total do sistema. Podendo, portanto, limitar a produtividade dos camarões (JOHNSTON *et al.*, 2002).

Em viveiros utilizados para piscicultura, a combinação de dados físico-químicos e de informações, em longo prazo, sobre o plâncton, são apontadas como necessárias para a caracterização completa da qualidade da água (HOSSAIN *et al*., 2007). De modo a complementar o monitoramento da qualidade da água nos viveiros de cultivo, o fito e zooplâncton podem ser excelentes indicadores das condições ambientais e da saúde dentro dos viveiros, pois eles são sensíveis às variações na qualidade da água. Eles respondem a diminuição de oxigênio dissolvido, altos níveis de nutrientes, contaminação por substâncias tóxicas, baixa qualidade ou escassez de alimento ou predação.

Considerando a importância sócio-econômica da cadeia produtiva do camarão, a necessidade de informações sobre as causa que levam a diminuição da qualidade da água nos viveiros acometidos por patologias no nordeste brasileiro e o valor da comunidade planctônica como ferramenta de biomonitoramento, o plâncton amostrado nos viveiros de cultivo do camarão do Pacífico, *Litopenaeus vannamei* (Boone, 1931), foi o objeto da presente tese. Esta tem a finalidade de analisar comunidade planctônica nos referidos viveiros fornecendo informações para que a mesma possa ser utilizada como uma ferramenta adicional no monitoramento da qualidade da água desses ambientes.

2 Base Conceitual

Mais de 50 países possuem fazendas de camarão, destacando-se o Equador, Tailândia, China, Malásia, México, Peru e Brasil (BEVERIDGE, 1996). No Nordeste brasileiro, a carcinicultura apresenta algumas características que trazem vantagens preponderantes, como a não dependência de água doce, em qualquer fase do seu ciclo produtivo; o uso de áreas planas costeiras (salitradas) improdutivas e a utilização de mão-de-obra sem exigência de qualificação profissional (ROCHA, 2005). Contudo, a carcinicultura, como qualquer outra atividade de produção, pode causar impacto ambiental, motivo pelo qual é caracterizada como “atividade potencialmente poluidora” no cadastro nacional de atividades poluidoras do IBAMA (PEREIRA, 2004). Os dois tipos de sistemas de produção existente para esta atividade, extensivo com sistemas integrados e praticado por muitos anos em alguns locais, e intensivo, sistema “fechado” que permite a fazenda um melhor controle ambiental, podem ser prejudiciais a sustentabilidade ambiental. (RÖNNBÄCK, 2002).

Segundo a Resolução do CONAMA Nº 01 de 23/01/86, impacto ambiental é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, diretamente, afetem: (I) a saúde, a segurança e o bem-estar da população; (II) as atividades sociais e econômicas; (III) a biota; (IV) as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; (V) a qualidade dos recursos ambientais. Há de se destacar, entretanto, que o conceito de impacto ambiental não se refere unicamente ao meio ambiente biológico. Na verdade, o mesmo vem a ser o resultado do efeito das atividades humanas no conjunto composto pelos níveis físico, biológico e socioeconômico (ARANA, 1999).

São vários os fatores que caracterizam a carcinicultura como uma atividade impactante: a localização das fazendas, o manejo e uso de tecnologia durante a operação dos viveiros, o cultivo superficial e escala da produção, a falta de um monitoramento adequado; e capacidade de depuração do corpo aquático receptor dos efluentes (ENG *et al*., 1989; NAYLOR *et al*., 1998; PÁEZ-OSUNA, 2001). Além disso, a disseminação de sementes, a introdução de espécies exóticas e doenças, o uso da água, suplementação alimentar, aumento dos nutrientes, e utilização de compostos químicos e antibióticos utilizados no cultivo causam impactos (RÖNNBÄCK, 2002). Estes, segundo o autor, podem ser diretos, quando há liberação de substâncias químicas tóxicas que levam a eutrofização, a transferência de doenças e parasitas para o ambiente natural, e a introdução de material genético exótico no ambiente, ou indiretos, através da perda do habitat e nicho, e alterações na teia alimentar.

Considerar a indústria de cultivo de camarões uma atividade geradora de impacto ambiental justifica-se, ainda, pelo fato de que nos últimos 40 anos sua expansão devastou praticamente metade dos manguezais do território brasileiro com o objetivo de atender a demanda dos países desenvolvidos (COELHO JÚNIOR, NOVELLI, 2000). Por conseqüência, ocorreu a diminuição da qualidade da água nos viveiros e da imunidade dos camarões (JOHNSTON *et al*., 2002; BOYD, 2003).

De fato, a intensificação da aqüicultura gera mais demanda de água, mais fertilizantes, mais alimento industrializado e mais produtos veterinários que são eventualmente descartados no meio ambiente. Em vários locais, caracterizados pela renovação de água por filtração semanal, a capacidade de dispersão dos efluentes não é eficiente o bastante para proteger as fazendas do seu próprio rejeito (PAQUOTTE *et al*., 1998).

A preocupação com os impactos gerados pela indústria de cultivo de camarões foi apontada por Barnabé (1990), quando este alertou para a descarga excessiva ou indiscriminada da matéria orgânica acumulada nos efluentes dos viveiros, que traz sérios danos à própria atividade, promove alterações das características físico-químicas da água (temperatura, oxigênio dissolvido e conteúdo de sais dissolvidos), e ao ambiente do entorno dos tanques escavados após a saída da água do cultivo. Este tipo desequilíbrio nos níveis de matéria orgânica (material fecal e restos alimentares) pode agravar alguns fenômenos como florações de microalgas e anoxia do ambiente, bem como de aumentar a eutrofização da água, colocando em perigo o desenvolvimento das espécies cultivadas e do restante do meio.

No corpo receptor, efeitos como a depleção de oxigênio, diminuição da penetração de luz devido aos sólidos suspensos, hipernitrificação da macrofauna bentônica e eutroficação da água, podem ocorrer. O fósforo oriundo dos efluentes dos cultivos, por exemplo, é identificado como um dos nutrientes que contribuem para a degradação ambiental (PAN *et al.*, 2005).

Uma das conseqüências das modificações nas condições físico-químicas da água no cultivo de camarões cultivados são as enfermidades, que incluem doenças infecciosas, causadas por vírus, ricketsias, bactérias, fungos e metazoários, bem como doenças não-infecciosas, que também têm grande importância na indústria, causando desequilíbrio ambiental e nutricional extremos, intoxicações e modificações genéticas (LIGHTNER, REDMAN, 1998). Contudo, vírus, bactérias e fungos vêm se destacando como causadores de enfermidades (BACHÈRE, 2000; DESTOUMIEUX-GARZÓN *et al.*, 2001; BURGENTS *et al.*, 2004).

Epidemias causadas por doenças virais levaram a diminuição da produção anual na Ásia. Em países com elevada produção, como a Tailândia, a presença de patógenos como o vírus da mancha-branca (WSSV), vírus da cabeça amarela (YHV), parvovírus da hepatopancreatite (HPV) e o *Baculovírus monodon* (MBV) nos cultivos de *P. monodon*, vírus Taura e vírus que causam infecções hipodérmicas e hematopoiéticas (TSV) em *L. vannamei*, vêm causando perdas significativas nos cultivos (FLEGEL, 2006). No Brasil e em outros países nas Américas, a sustentabilidade na indústria do cultivo de camarões tem sido ameaçada por várias patologias, dentre elas a Síndrome do vírus Taura (TSV), vírus da mancha branca (WSSV) e vírus da necrose idiopática (IHHNV) (PINHEIRO *et al.*, 2007), entre outros.

De acordo com Nunes e Martins (2002), inúmeros fatores ambientais podem desencadear um processo infeccioso nos camarões marinhos. Temperaturas e pH extremos, baixas concentrações de oxigênio dissolvido, mudanças abruptas na salinidade e presença de substâncias tóxicas são elementos associados a um desequilíbrio no ambiente. A propagação de bactérias patógenas oportunistas (*Vibrio* spp., *Aeromonas* spp.), a proliferação de protozoários (*Zoothamnium* spp. e gregarinas), a captação de água contaminada, a aquisição de pós-larvas com alta carga viral e a presença excessiva de microalgas (dinoflagelados e cianobactérias) também geram efeitos deletérios na saúde dos camarões.

Outro problema é a utilização de substâncias químicas na carcinicultura, com objetivo de aumentar quali-quantitativamente a produção. Estas também influenciam a qualidade da água dos viveiros e, conseqüentemente nos efluentes lançados no meio. Para Páez-Osuna (2001) o uso de substâncias químicas na carcinicultura é pequeno em comparação com a agricultura ou outras atividades econômicas. Todavia, várias formulações químicas e biológicas são aplicadas na água e sedimentos dos viveiros ou incorporadas à dieta dos camarões.

Baseadas em suas ações, os produtos usados nas fazendas podem ser classificados em nos seguintes grupos (PRIMAVERA *et al.*, 1993):

1. Terapêuticos e desinfectantes (iodo, formalina, oxitetraciclina, clorafenicol).
2. Condutores de água e sedimento.
3. Decompositores da matéria orgânica (bactérias e preparações enzimáticas).
4. Algicidas e peixecidas (compostos de cobre, saponina).
5. Promotores do crescimento de fitoplâncton (fertilizantes orgânicos e inorgânicos).
6. Aditivos nutricionais (vitaminas, minerais, hormônios).

As substâncias mais comuns usadas nos viveiros são os fertilizantes e adubos, as demais substâncias são usadas com menos freqüência (BOYD, MASSAUT, 1999). Ainda assim, o aumento do uso de antibióticos no cultivo intensivo tem levantado o interesse sobre os possíveis efeitos de sua liberação no ambiente adjacente, cogitando o aumento da resistência de patógenos (PÁEZ-OSUNA, 2001).

Normalmente, as fazendas de cultivo de camarão adotam como estratégia de manejo a estocagem das pós-larvas nos tanques-berçário, para aclimatá-las antes de iniciar o processo de engorda propriamente dito. Nessa fase, as pós-larvas são alimentadas com rações específicas ou muitas vezes trituradas. Independente da qualidade e ou da origem da dieta utilizada, grande quantidade de ração é ofertada, o que propicia a sua perda e conseqüentemente a sua decomposição, ocasionando deterioração e comprometimento da qualidade da água (SILVA, MENDES, 2006).

Dentro do cultivo de camarões a alimentação é uma das operações que demanda maior custo, pois uma formulação da ração desequilibrada pode contribuir com a deteriorização da qualidade da água (MARTINEZ-CORDOVA *et al.*, 2002). Dentro desta alimentação, os organismos vivos constituem uma fonte importante de nutrientes para os camarões (MARTINEZ-CORDOVA *et al*., 1998).

O alimento natural, constituído pelo fito e zooplâncton, tem uma significativa contribuição na melhoria da qualidade da água. Martinez-Cordova *et al*. (2002) citam que o fitoplâncton não é diretamente consumido pelos camarões, mas pode ser ingerido aderido aos detritos. A abundância de outras comunidades, tais como o zooplâncton e o bentos dependem da produtividade do fitoplâncton. Alguns organismos do zooplâncton e bentos são efetivamente consumidos pelos camarões, e contribuem significantemente para sua nutrição (ALLAN *et al*., 1995; SHUSHEHCHIAN, YUSSOF, 1999). O trabalho de Anderson *et al.*

(1987) revelou que esta contribuição pode representar mais de 75% das necessidades nutricionais destes organismos.

Algumas estratégias tem sido usadas para promover o crescimento da biota nos viveiros, sendo a fertilização uma prática comum para manter a produtividade do fitoplâncton (DE LA LANZA, MARTINEZ-CORDOVA, 1998). Para aumentar a abundância dos organismos zooplanctônicos, alguns cultivadores introduzem “promotores de zooplâncton” nos viveiros, constituídos de fardos de alfafa fermentada. Para promover a abundância de organismos bentônicos são usados fertilizantes orgânicos enriquecidos (MARTINEZ-CORDOVA *et al.*, 2002).

Estas práticas, assim como os demais impactos antrópicos, influenciam a estrutura (abundância de organismos, diversidade, etc.) e função dos ecossistemas receptores, sendo uma das principais conseqüências o processo de eutrofização que pode transformar áreas de circulação restrita de água, como os viveiros, em ambientes altamente anóxicos (MOSER *et al.* 2004). É uma preocupação real dos criadores o estado da qualidade da água nos viveiros, mesmo ocorrendo à adição de inúmeras substâncias químicas, como as citadas anteriormente. Para este monitoramento são utilizados apenas os fatores hidrológicos da água.

Para o controle do impacto ambiental causado pela aqüicultura no Brasil, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) normatizou os níveis mínimos aceitáveis de qualidade da água a ser alcançados ou mantidos, em criações de espécies aquáticas destinadas à alimentação humana, através da Resolução N.º 20, de 18/06/1986. O pH, nitrogênio total, demanda bioquímica de oxigênio (DBO) e oxigênio dissolvido, são os parâmetros estabelecidos para o controle dos efluentes.

Em 1997, foi criada no encontro da Sociedade Mundial de Aqüicultura, a *Global Aquaculture Alliance* (GAA), uma entidade sem fins lucrativos com o objetivo de representar a indústria da aqüicultura em nível internacional, promovendo-a ambientalmente responsável.

Dentre as suas ações, determinou limites iniciais e metas a serem alcançadas para o controle dos efluentes derivados de viveiros da aqüicultura. Parâmetros como, pH, sólidos totais e suspensos, fósforo total, amônia nitrogenada total, DBO e oxigênio dissolvido, passaram a serem monitorados com seus níveis recomendados à água enquadrada na classe 7 (BOYD, GOUTIER, 2000).

Em decorrência aos parâmetros exigidos pela legislação e da necessidade de manutenção da produtividade, os estudos referindo-se a qualidade da água para o cultivo de camarões estão, em sua grande maioria, relacionados a parâmetros físico-químicos, como as concentrações de sólidos em suspensão (matéria orgânica total e particulada, clorofila a) e nutrientes (fosfato, nitrato e amônia), reafirmando a importância dos mesmos para a biota dos viveiros (THAKUR, LIN, 2003).

Entretanto, Johnston *et al.* (2002) consideram o plâncton e bentos, por formarem a base da cadeia alimentar nos viveiros, particularmente importantes, pois em alguns casos, limitam a produtividade dos camarões. Em viveiros utilizados para piscicultura, a combinação de dados físico-químicos e de informações, em longo prazo, sobre o plâncton, são apontadas como necessárias para a caracterização completa da qualidade da água (HOSSAIN *et al.*, 2007).

De fato, o plâncton funciona como um elo de ligação entre os nutrientes disponibilizados nos viveiros, através da adição de compostos químicos e da água captada, e os organismos que se localizam no topo da teia alimentar aquática. As alterações na composição de espécies, tamanho e estrutura das comunidades podem ser alteradas tanto por mudanças na carga de nutrientes (*Bottom-up controls*), como pela predação e pastagem (*Top-down*) (HANSEN *et al.*, 1994; STOLTE *et al.*, 1994; INGRID *et al.*, 1996; COTTINGHAM, 1999; MICHELI, 1999; ROELKE *et al.*, 1999; SIPURA *et al.*, 2003), constituindo uma cascata na cadeia alimentar, alterando a dinâmica de consumo, e assim o fluxo de carbono e energia total do sistema. Isto é portanto crítico no melhor entendimento das ligações entre a carga de nutrientes para as águas costeiras e a resposta do ecossistema (MURREL, LORES, 2004).

De modo a complementar o monitoramento da qualidade da água nos viveiros de cultivo, o fito e zooplâncton podem ser excelentes indicadores das condições ambientais e da saúde dentro dos viveiros, pois eles são sensíveis às variações na qualidade da água. Eles respondem a diminuição de oxigênio dissolvido, altos níveis de nutrientes, contaminação por substâncias tóxicas, baixa qualidade ou escassez de alimento ou predação. Um bom monitoramento das condições dos viveiros pode ser derivado da observação de indicadores planctônicos, tais como sua biomassa, abundância e diversidade de espécies (BURFORD, 1997; PHILLIPS, 1998; PRIMAVERA, 1998). Sendo assim, a presente tese propõe-se a analisar as seguintes hipóteses:

H^0: O plâncton é uma ferramenta eficiente para o monitoramento da qualidade da água nos viveiros de cultivo de camarões do nordeste brasileiro.

H’: O plâncton não pode ser utilizado com uma ferramenta eficiente para o monitoramento da qualidade da água nos viveiros de cultivo de camarões do nordeste brasileiro.

3 A Carcinicultura no Nordeste do Brasil

No Brasil, a produção de camarão marinho foi iniciada na década de 70, no Rio Grande do Norte, com a criação do "Projeto Camarão" como alternativa para substituir a extração do sal. Concomitantemente, o Estado de Santa Catarina desenvolveu pesquisas de reprodução, larvicultura e engorda do camarão e conseguiu produzir as primeiras pós-larvas em laboratório da América Latina (ABCC, 2004).

Para Morais (2002) o Nordeste é a região brasileira em que se encontram as melhores condições para a carcinicultura devido às altas temperaturas, com variação anual em torno de 22 a 30^{o}C, e à relativa estabilidade climática. Essas condições estão ainda aliadas a uma ampla extensão de terras às margens do litoral, boa qualidade da água e disponibilidade de mão-de-obra barata, indicando um considerável potencial para a expansão da maricultura.

O desenvolvimento da carcinicultura no Brasil pode ser considerado em três fases. O período compreendido entre 1978 e 1984 caracterizou a primeira fase, onde predominou cultivos extensivos de baixa densidade de estocagem, reduzida renovação da água e uso da alimentação natural produzida no próprio viveiro. O Governo do Rio Grande do Note, com o apoio da Empresa de Pesquisas Agropecuárias do Rio Grande do Norte (EMPARN), importou animais da espécie *Penaeus japonicus* e reforçou o "Projeto Camarão", sistematizando e desenvolvendo trabalhos de adaptação da espécie exótica às condições locais (RABELO, 2006).

Os resultados favoráveis na adaptação de *P. japonicus* nos três primeiros anos dos trabalhos da EMPARN, em relação à reprodução e larvicultura e ao processo de crescimento e engorda, serviram de base para a mobilização dos mecanismos federais de incentivos e financiamentos à iniciativa privada da época. A realização em Natal, em setembro de 1981, do "I Simpósio Brasileiro Sobre Cultivo do Camarão" também teve papel decisivo na divulgação do desempenho da espécie importada do Japão e na implantação das primeiras fazendas de camarão no Nordeste. A decisão da Companhia Industrial do Rio Grande do Norte (CIRNE) de transformar parte de suas salinas em viveiros de camarão, estimulou outras iniciativas do setor privado.

Em 1984, a ocorrência de chuvas intensas, encerrando o longo período de estiagem na região, causou variações na salinidade das águas estuarinas, impossibilitando a maturação e reprodução dos cultivos de *P. japonicus*. Entre 1985/1986, já estava descartada a viabilidade de se desenvolver uma carcinicultura comercial com essa espécie.

A deficiência na tecnologia de produção de pós-larvas e de engorda da época forçou o cultivo extensivo das espécies nativas *L. schmitti* Burkenroad, *Farfantepenaeus subtilis* Pérez-Farfante e *F. paulensis* Pérez-Farfante (NUNES, PARSONS, 1999). A carcinicultura brasileira começou adquirir caráter tecno-empresarial, pois as improvisações praticadas até então começaram a ceder espaço ao profissionalismo e ao planejamento (ROCHA, MAIA, 1998). Contando com fazendas e laboratórios instalados e com experiência acumulada em procedimentos e práticas de produção, o sistema semi-intensivo começara a se estabelecer com a adoção de uma maior densidade de povoamento (de 4 a 6 camarões por m² de espelho d'água), taxas de renovação de água de 3% a 7% e alimento concentrado, iniciando a segunda fase da carcinicultura no Brasil.

Apesar dos avanços em aspectos importantes da maturação, reprodução e larvicultura das espécies nativas, bem como o desenvolvimento do manejo de água e de solos de fundo de viveiros, a produtividade dessas espécies não ultrapassou as médias de 400 a 600 $kg.ha^{-1}.ano^{-1}$. O desempenho insatisfatório estava relacionado às necessidades protéicas e a inexistência de alimentos concentrados que atendessem as exigências das espécies cultivadas.

Após o período de dez anos, a produtividade mostrava-se insuficiente para atender os custos de produção, comprometendo a rentabilidade do agronegócio levando à desativação de algumas grandes unidades produtivas da região. Nesta etapa, comprovou-se o potencial das espécies brasileiras e a necessidade de um programa de pesquisa básica e aplicada para melhor caracterizá-las e preservá-las bem como para investigar a fundo sua biologia e reprodução e seus requerimentos nutricionais.

A terceira fase da carcinicultura no Brasil, deu-se após o período de experimentações, quando pós-larvas e reprodutores do camarão branco do Pacífico (*L. vannamei*) foram introduzidos no país, em meados da década de 90 e os trabalhos de validação se acentuaram (WAINBERG *et al.*, 1998). O critério básico para a adoção da nova espécie foi o fato de ser a mesma já cultivada com êxito no Equador e Panamá e haver demonstrado capacidade de adaptação aos ecossistemas de diferentes partes do hemisfério ocidental.

Segundo Borghetti *et al*. (2003), a introdução e a utilização desta espécie representou um grande avanço para o país, provocando o desenvolvimento da cadeia produtiva da carcinicultura brasileira. A partir do momento em que laboratórios brasileiros dominaram a reprodução e larvicultura do *L. vannamei* e iniciaram a distribuição comercial de pós-larvas. As validações tecnológicas foram intensificadas no processo de adaptação do *L. vannamei* e a partir de 1995/1996 ficou demonstrada a viabilidade comercial de sua produção no País. Em 1998, fazendas de camarão marinho, estimadas em 113 unidades, cobriam 4.320 hectares e produziam 7.000 toneladas. Essas fazendas ocorrem predominantemente próximas a áreas úmidas costeiras, alcançando um tamanho entre 1 e 600 hectares e empregando aproximadamente 1 trabalhador para cada 3 ou 4 hectares (ROCHA, MAIA, 1998). Em 2001, o contingente de mão-de-obra empregada nesta atividade chegava a quase 60.000 pessoas, sendo que a produção nacional chegou a cerca de 40.000 toneladas, a área cultivada a 8.500 hectares e a produtividade média a mais de 4.700 $kg.ha^{-1}.ano^{-1}$.

A carcinicultura marinha é hoje uma das atividades agroindustriais mais atrativas economicamente, já que na década de 90, este setor vem registrando uma taxa média de expansão territorial da ordem de 20% ao ano (ROCHA, 2005). Segundo Rocha e Maia (1998), o desenvolvimento da carcinicultura no Brasil está concentrado na região Nordeste, com pequenas iniciativas nas regiões Norte, Sul e Sudeste. O autor ainda cita os estados produtores Rio Grande do Norte, Bahia, Ceará e Pernambuco na ordem de importância para o cultivo.

4 Caracterização dos cultivos de camarões

A Mionecrose Infecciosa atingiu principalmente os cultivos de camarões localizados na costa dos estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. Com intuito de caracterizar as áreas atingidas pela enfermidade, é apresentado a seguir, algumas informações coletadas pela ABCC com relação ao tempo de cultivo, povoamento dos viveiros, peso dos camarões na despesca e sobrevivência dos mesmos nas regiões afetadas durante o ano de 2004, período de alta incidência da doença.

No litoral do Piauí, os cultivos de camarões apresentam ciclos de cultivo com em media 136 dias. Os viveiros caracterizam-se como densamente povoados, que variaram de 16,2 a 30,6 camarões.m^{-2} estocados no 3° e 2° trimestres, respectivamente, em 2004. Devido à presença da IMN, foi registrada a despesca prematura, com camarões a partir de 9 ou 10 g, chegando ao peso médio de 11,04 g ao final do mesmo ano. No aspecto geral, existem alterações positivas nas condições de sanidade dos animais nos últimos cultivos que estão sendo refletidos no aumento da sobrevivência, cuja media atual chega a 62,4% comparada com 52,4% em 2003.

No estado do Ceará a IMN ocorreu ao longo de todo litoral, entretanto, as regiões mais atingidas foram Camocim, Acaraú, Aracati, entre outras. Em Camocim, litoral norte do estado, que inclui as áreas de Coreaú e Guriú, os cultivos são caracterizados como de baixa densidade. A região de Coreaú apresentou uma média geral de povoamento de 31,2 camarões.m^{-2}. Algumas fazendas, contudo, utilizaram altas densidades, entre 50 e 60 camarões.m^{-2}. O tempo de cultivo foi de 158 dias no 1º trimestre, baixou para 153 dias no 2º trimestre, para 102 no 3º trimestre e voltou a subir no 4º trimestre, para 130 dias, com uma média final de 142 dias. O peso médio final foi de 12,54 g, com um peso médio mínimo de 10,35 g no 3° trimestre, e o máximo de 13,40 g no 2º trimestre. Esses dois parâmetros estiveram atrelados à taxa de sobrevivência, que diminuiu ao longo do ano. Por outro lado, a sobrevivência dos animais esteve inversamente relacionada ao aumento da densidade durante o ano. Enquanto no 4º trimestre a sobrevivência apresentou seu mínimo (40,46%), a densidade era de 34,9 camarões.m^{-2} alcançou os maiores valores. O período com maior índice de sobrevivência foi relatado no primeiro semestre, com 70,11% e menor densidade, 27,6 camarões.m^{-2}.

As fazendas localizadas na região de Guriú apresentaram densidades com mínimos e máximos de 35,8 e 42,0 camarões.m^{-2}, respectivamente. A sobrevivência média anual foi de 57,95%, variando de 42,13% no 1° trimestre de 2004 a 68,18% no 2° trimestre do mesmo ano. O peso médio anual variou de 9,73 a 14,28 g, com média de 12,90 g. O tempo de cultivo foi maior no 1º trimestre, 176 dias, diminuindo ao longo do ano, com mínimo de 104 dias no 3º trimestre.

Ainda no litoral norte do Ceará, mas na região do estuário do rio Acaraú, as fazendas apresentaram uma sobrevivência média com mínimo de 49,99% e máximo de 52,47%, com tempo de cultivo entre 135 e 147 dias. Durante este período a densidade populacional inicial adotada foi de 47,9 camarões.m^{-2} alcançando uma média de 69,4 camarões.m^{-2}, enquanto o peso de despesca vaiou de 10,43 a 12,23 g.

As fazendas localizadas no litoral leste, estuário do rio Jaguaribe, na região de Aracati, apresentaram sobrevivência média anual de 42,53%, variando de 32,58% no 4° trimestre de 2004 a 52,78% no 1° trimestre do mesmo ano. O tempo de cultivo para o mesmo período, apresentou uma média de 132 dias, variando de 116 no 3º trimestre a 142 no 4º trimestre. O peso final de despesca dos camarões cultivados apresentou uma média de 10,74 g, apresentando um valor mínimo de 10,28 g no 4° trimestre e máximo de 11,23 g no 1° trimestre. As densidades iniciais de cultivo utilizadas entre o 1° e o 4° trimestre de 2004 apresentaram valores médios mínimos e máximos de 72,6 e 55,7 camarões.m^{-2}, respectivamente, com uma redução significativa de 29,47% entre o 1° e o 3° trimestre.

Para o estado do Rio Grande do Norte, os dados apresentados são referentes aos estuários da região de Pendências, no litoral Norte. A sobrevivência média anual de 51,02%, variou de 37,57% no 4° trimestre de 2004 a 66,27% no 1° trimestre do mesmo ano. Os cultivos tiveram duração mínima de 142 dias, com 34,4 camarões.m^{-2}, no 3º trimestre e máximo de 174 dias de cultivo, com densidade de 44,6 camarões.m^{-2}, no 2º trimestre, com média de 159 dias. O peso médio final de cultivo, apresentado no ano de 2004 foi de 12,18g, variando de 11,03 a 13,21g nos 4° e 2° trimestres, respectivamente.

5 Material e Métodos

5.1 Coletas e análises do plâncton

As coletas foram realizadas em 14 fazendas de carcinicultura marinha localizadas no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte (Tabela 1) e povoadas por *Litopenaeus vannamei*, tendo sido as coletas realizadas nas seguintes condições:

a) em viveiros que apresentavam camarões com sintomas da Mionecrose Infecciosa;

b) em viveiros com camarões saudáveis e;

c) na captação de água da fazenda (estuário).

Tabela 1. Fazendas de cultivo de camarões marinhos no Nordeste do Brasil.

FAZENDAS (Cidade)	Latitude	Longitude
Ceará		
Promares, Aquafort e Samarisco (Camocim)	2º54'S	40º50'W
Papagaio e AS Marine (Acaraú)	2º50'S	40º07'W
Compescal, Cina e Vip Camarões (Aracati)	4º33'S	37º46'W
Piauí		
Camapi, Secom e Camarões do Brasil (Cajueiro)	2º55'S	41º20'W
Rio Grande do Norte		
Potiporã (*), MRG (*) e Aquática (*) (Pendências)	06º16'S	35º29'W

(*) Amostras coletadas durante as 2ª e 3ª campanhas.

Foram programadas três campanhas para coleta das amostras entre os meses de novembro e dezambro de 2003, conforme mostrado na Tabela 2.

Tabela 2. Campanhas realizadas nas fazendas de cultivo de camarões marinhos no Nordeste do Brasil.
Nov – Dez 2003

	Campanha		
Fazendas	1ª	2ª	3ª
Camarões do Brasil, Camapi e Secom	19/10	5/11	16/11
Promares, Aquafort e Samarisco	21/10	7/11	18/11
A. S. Marine e Papagaio	23/10	3/11	14/11
Compescal, Vip Camarões e Cina	25/10	8/11	19/11
Potiporã, Aquática e MGR.		20/11	22/11

As amostras de água para o fitoplâncton foram coletadas diretamente na superfície da água com frascos de plásticos (100 mL), devidamente etiquetados, e, imediatamente, preservadas com solução de Lugol 1%. Após as coletas, o material foi transportado sob refrigeração para o Laboratório de Ficologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde se realizaram as análises quali-quantitativas.

Para a identificação dos organismos fitoplanctônicos foram confeccionadas lâminas e observadas em fotomicroscópio Zeiss, ao qual estão acopladas ocular micrometrada e câmara clara. Os organismos foram identificados até o menor nível taxonômico possível, principalmente aqueles responsáveis por grandes florações, com base em bibliografia especializada, destacando-se Desikachary (1959), Dodge (1982), Anagnostidis, Komárek (1988), Silva-Cunha, Eskinazi-Leça (1990), Parra, Bicudo (1997). Quando necessário, os táxons foram ilustrados com fotomicrografias.

A contagem do fitoplâncton foi realizada pelo método de Utermöhl, (HASLE, 1978), utilizando-se microscópio invertido Zeiss, pertencente ao Laboratório de Ficologia da UFRPE. Para as contagens, foram utilizadas câmaras de sedimentação de 10 ml e as amostras sedimentadas por um período de 24 horas. Cada amostra foi corada com Rosa de Bengala, para facilitar a identificação das células, e as contagens realizadas em transecções, com aumento de 400X. Após as contagens, os valores foram transformados para cel.ml^{-1}, utilizando-se a fórmula proposta por Villafañe e Reid (1995).

A amostragem para o zooplâncton em cada estação foi realizada através de arrasto horizontal sub-superficial, com duração de 3 minutos, utilizando-se uma rede de plâncton com comprimento de 1 m, diâmetro de 30 cm e malha com 50 µm de abertura (Hydrobios, Kiel). O material coletado foi acondicionado em frascos plásticos (250 mL) identificados e preservados em solução de formol/água do mar a 4% tamponado. Após as coletas, as amostras foram transportadas para o Laboratório de Zooplâncton da Universidade Federal de Pernambuco para a identificação e contagem dos organismos.

Os táxons zooplanctônicos foram identificados até o menor nível taxonômico baseando-se na análise detalhada de 1 ml de cada amostra, retirada com auxílio de uma "Stempel-pipette" colocada em lâmina tipo Sedgwick-Rafter sob microscópio composto marca Zeiss. Foram contados 2 ml de cada amostra e feita a média aritmética. Além disso, cada amostra foi inspecionada na sua totalidade para verificar a presença de organismos patogênicos. Para a identificação dos organismos zooplanctônicos e obtenção de informações ecológicas, foram utilizadas, dentre outras, as seguintes bibliografias: Rose (1933), Tregouboff, Rose (1957), Björnberg (1981), Bougis (1974), Boltovskoy (1981; 1999) e Omori, Ikeda (1984).

Através da contagem do número de células ou indivíduos de um determinado táxon em um volume conhecido, foi calculado a Densidade específica. Esta foi expressa em $cel.mL^{-1}$, para o fitoplâncton, e $org.m^{-3}$, para o zooplâncton.

A partir dos resultados obtidos no cálculo da densidade a Abundância relativa, que indica a representatividade de cada taxa, foi estabelecida utilizando-se a fórmula a seguir, proposta por Lobo, Leighton (1986): Ar = N. 100/ Na, em que:

Ar = abundância relativa

N = número total de organismos de cada táxon na amostra analisada

Na = número total de organismos na amostra

Sendo os resultados expressos da seguinte forma:

> 70% - Dominante

≤ 70% e > 40 – Abundante

≤ 40% e > 10% - Pouco abundante

≤ 10% - Raro

Por meio do cálculo da Freqüência de ocorrência pode-se estimar o quanto cada táxon esteve presente no local analisado. Para obter os valores da freqüência de ocorrência segundo Mateucci, Colma (1982), utilizou-se a seguinte fórmula: F_0 = a. 100/A, em que:

F_0 = freqüência de ocorrência;

a= número de amostras em que o táxon analisado ocorreu;

A= número total de amostras.

Os resultados foram expressos como:

> 70% - Muito freqüente

≤ 70% e > 40 - Freqüente

≤ 40% e > 10% - Pouco freqüente

≤ 10% - Esporádica

Para obter os valores da diversidade específica, ou seja, o grau de complexidade da estrutura da comunidade, foi utilizada a seguinte fórmula, segundo Shannon (1948): $H' = \sum pi \cdot \log_2 pi$, onde:

H' = diversidade específica

Pi = ni/N, em que:

ni = número de células de cada espécie

N = número total de células

De acordo com o índice proposto por Shannon (1948), os valores foram enquadrados na seguinte classificação:

≥ 3,0 $bits.ind^{-1}$ representa uma alta diversidade;

<3,0 ≥ 2,0 $bits.ind^{-1}$ representa uma média diversidade;

<2,0 ≥ 1,0 $bits.ind^{-1}$ representa uma baixa diversidade;

<1,0 $bits.ind^{-1}$ representa uma diversidade muito baixa.

A distribuição do número de células por táxon, Equitabilidade, foi calculada com base em Pielou (1967), utilizando-se a seguinte fórmula: J' = H'/ $\log_2 S$, em que:

J' = equitabilidade

H' = diversidade específica

S = numero total de espécies de cada amostra

Adota-se para este índice valores entre 0 e 1, sendo que > 0,5 indicam boa distribuição dos indivíduos entre as espécies.

Com relação ao zooplâncton, os cálculos das análises multivariadas foram feitos utilizando-se apenas as matrizes de densidade ($org.m^{-3}$), que são os dados mais comumentes usados. O método de agrupamento (*Cluster analysis*), após medição da similaridade pelo coeficiente de correlação momento-produto de Pearson onde se aplicou a transformação linearizante Log(x+1) dos dados. Esta transformação, que consiste na homogeinização das variâncias, foi aplicada para diminuir a distorção dos resultados, sendo a mais eficaz no caso de dados planctônicos (IBANEZ, 1976). A classificação utilizada foi a aglomerativa hierárquica do "Peso proporcional" (*Weighted Pair Group Method* - WPGM). Este método consiste em dividir um conjunto de objetos (amostras) ou descritores (variáveis - táxons zooplanctônicos) em subconjuntos, de forma que cada objeto ou descritor pertença a um único subconjunto. As relações entre os constituintes de um subconjunto e entre os diversos subconjuntos são quantificadas, evidenciando associações significativas (LEGENDRE, LEGENDRE, 1998). O resultado da classificação é visualizado sob a forma de um dendrograma. Esta representação, em um espaço bi-dimensional, de relações multidimensionais geram certas distorções, cuja intensidade pode ser estimada comparando por correlação a matriz original com a matriz tirada do dendrograma, chamada de matriz dos valores cofenéticos. O coeficiente de correlação resultante é chamado de correlação cofenética e pode ser usado para medir a validade do agrupamento, cujo valor > 0,8 indica dados bem ajustados (ROHLF, FISHER, 1968). Após a construção dos dendrogramas, o nível do corte para definir os grupos foi selecionado na base da interpretabilidade ecológica da classificação (LEPS *et al.*, 1990). A escolha do "Peso proporcional" se deve ao fato, de permitir um aumento no contraste da classificação sem distorção desmesurada do dendrograma (coeficiente de correlação cofenética elevado).

A análise fatorial em componentes principais, que permite evidenciar e hierarquizar os fatores (eixos = componentes) responsáveis pela variância dos dados. Este método de ordenação em espaço, sintetiza as principais tendências de variação e sua representação gráfica em espaço multidimensional é projetada em um número reduzido de planos. A matriz formada com as fazendas foi submetida a uma padronização (*standardization*) por fileiras, para reduzir os efeitos das diferentes escalas. Em seguida, foi calculada a similaridade por correlação, e daí, computou-se os autovalores da matriz de dispersão (mede a variância associada a cada eixo principal), estando associado a cada um destes autovalores, autovetores, que correspondem aos eixos principais do espaço multidimensional. O primeiro eixo principal descreve a maior dimensão da elipsóide multidimensional, enquanto que os eixos principais seguintes passam por dimensões sucessivas, gradativamente menores (LEGENDRE, LEGENDRE, 1998).

Todos estes cálculos foram feitos utilizando o programa computacional NTSYS (*Numerical Taxonomy and Multivariate Analysis System*) da Metagraphics Software Corporation, California - USA.

4.3 Normalização

O texto foi normalizado tendo como base às recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Para a estruturação do texto foi utilizada a norma NBR 14724:2005. As citações de documentos ao longo do texto foram ordenadas de acordo com a norma NBR 10520:2002 e a padronização das referências bibliográficas baseando-se na norma NBR 6023:2002. Os artigos científicos foram normalizados de acordo com as exigências das revistas aos quais foram submetidos.

6 Artigos Científicos

ARTIGO 1

Plankton Community as Indicator of Water Quality in Tropical Shrimp Culture Ponds.

Submetido à **Marine Pollution Bulletin.**

MPB 3677
22 February 2008 Disk Used
ARTICLE IN PRESS
No. of Pages 10, Model 5+

ELSEVIER
Available online at www.sciencedirect.com
ScienceDirect
Marine Pollution Bulletin xxx (2008) xxx–xxx
MARINE POLLUTION BULLETIN
www.elsevier.com/locate/marpolbul

Plankton community as an indicator of water quality in tropical shrimp culture ponds

Maristela Casé [a], Enide Eskinazi Leça [b], Sigrid Neumann Leitão [c,*], Eneida Eskinazi Sant'Anna [d], Ralf Schwamborn [e,f], Antônio Travassos de Moraes Junior [b]

[a] Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Bahia, Paulo Afonso, Brazil
[b] Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brazil
[c] Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Arquitetura s/n, Cidade Universitária, 50.730-540 Recife, Pernambuco, Brazil
[d] Departamento de Oceanografia e Limnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-Rio Grande do Norte, Brazil
[e] Department of Animal Ecology, Alfred Wegener Institute for Polar and Marine Research (AWI), Am Alten Hafen 26, D-27568 Bremerhaven, Germany
[f] Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

Abstract

The plankton was examined as an indicator of water quality in 14 shrimp *Litopenaeus vannamei* farms in Brazil in 2005. The ponds were categorized by high stocking density (>30 PL m^{-2}) of phytoplankton, consisting of 51 species with concentrations ranging from 365,218 ± 416,615 cells mL^{-1} to 1,961,675 ± 3,160,172 cells mL^{-1}. Diatoms contributed to almost 70% of the species number and high densities resulted from Cyanophyta blooms, mainly *Pseudanabaena* cf *limnetica*. Forty zooplankton taxa were registered and were essentially composed of typical marine euryhaline species and suspension-feeders. Copepoda dominated (45%) the make-up, followed by Protozoa (18%), Rotifera (12%), and Mollusca (12%) larvae. Zooplankton varied from 972 ± 209 ind m^{-3} to 4235 ± 2877 ind m^{-3}. Enhanced nutrient input affected plankton density and composition. Diatom and copepoda dominance was replaced by cyanobacteria, protozoan, and rotifers as nutrient concentrations increased with the cultured period, indicating that plankton structure is affected by eutrophic conditions.

Keywords: Phytoplankton; Zooplankton; Aquaculture; Shrimp ponds; *Litopenaeus vannamei*; Brazil

1. Introduction

The expectation for aquaculture to increase its contribution to global food supplies and the sustained global demand for shrimp, which cannot be met by fisheries alone, provides an economic incentive for intensive shrimp farming (Burford et al., 2003). However, shrimp culture requires water, land, and other natural resources, which inevitably interact with the environment. The expansion of shrimp farming in many coastal regions is the leading cause of the loss of mangrove forests. Furthermore, other forms of coastal deterioration by shrimp farms (eutrophication, use of antibiotics, introduction of exotic species etc.) have lead to wide-spread criticism (Naylor et al., 1998; Alongi et al., 1999) and global efforts to develop sustainable shrimp production management practices (Samocha et al., 2004).

Mariculture is a recent development of the Brazilian agribusiness, and has increased by about 20% per year during the last decade, particularly along the semi-arid north eastern coast of Brazil, due to the good weather conditions and environmental setting (Lacerda et al., 2006).

Cultured shrimp has been the driving force behind the strong increase in shrimp trade during the late 1980s and early 1990s, making its value the most important seafood product traded internationally. In fact, over one quarter of the shrimp traded internationally comes from aquaculture

* Corresponding author. Tel.: +55 81 2126 7220; fax: +55 81 2126 8227.
E-mail address: sigridl@terra.com.br (S.N. Leitão).

0025-326X/$ - see front matter © 2008 Published by Elsevier Ltd.
doi:10.1016/j.marpolbul.2008.02.008

Please cite this article in press as: Casé, M. et al., Plankton community as an indicator of water quality in tropical ..., Mar. Pollut. Bull. (2008), doi:10.1016/j.marpolbul.2008.02.008

MPB 3677
22 February 2008 Disk Used
ARTICLE IN PRESS
No. of Pages 10, Model 5+

(FAO, 1998). This rapid development has been accompanied by increasingly controversial debates over the environmental, social, and economic impacts of shrimp culture (Paez-Osuna et al., 1998, 1999; Primavera, 1998; Costanzo et al., 2004; Sampaio et al., 2005). There is considerable uncertainty about appropriate policy and management responses, especially as shrimp culture is perceived to generate substantial benefits in coastal regions and at the national level (Rocha et al., 2004).

The rapid expansion of shrimp farming in Brazil has focused attention on the need for effective management strategies. Such strategies are needed to enhance the positive contributions that shrimp farming and other forms of coastal aquaculture can make to economic growth and poverty alleviation in coastal areas, while controlling negative environmental and social impacts that may accompany poorly planned and regulated developments (Rocha et al., 2004).

The water quality associated with aquaculture developments is an important concern globally, as a variety of negative environmental impacts on the receiving environment have been documented (Landesman, 1994; Lacerda et al., 2006). Most importantly, it is the water quality that will influence optimal shrimp growth and yield. Classically, an investigation of water quality involves a combination of physical variables and biological indicators (Jones et al., 2001). The fact that intensive mariculture often involves the addition of various feeds, fertilizers, and chemicals to stabilize the earthen pond bottoms, the use of only classic physicochemical variables to accurately assess the water quality in and around these systems may be inadequate.

Additionally, there is still insufficient information on the use of the plankton communities as biological indicators of water quality associated with culture systems, especially in marine environments.

Phytoplankton and zooplankton make excellent indicators of environmental conditions and aquatic health within ponds because they are sensitive to changes in water quality. They respond to low dissolved oxygen levels, high nutrient levels, toxic contaminants, poor food quality or abundance, and predation. A good picture of the current conditions in the ponds can be derived by looking at plankton indicators, such as their biomass, abundance, and species diversity (Burford, 1997; Primavera, 1998).

Because it is desirable that ponds and other waters should support phytoplankton and zooplankton species for maintaining good water quality as well as providing a quality food source for the others consumers, it is important to elucidate the trends of species dominance and the probable factors controlling the community structure. Therefore, the objective of this study is to provide information on the usefulness of phytoplankton and zooplankton species as indicators of water quality in shrimp aquaculture.

2. Materials and methods

This research was based in 108 phytoplankton and 108 zooplankton samples collected during three sessions (C1, C2 and C3) from October 10th to November 19th 2003 from 14 farms that intensively cultivate the marine shrimp *Litopenaeus vannamei*. C1 was carried out from 19th to 25th October, C2 from 1st to 7th November, and C3 from 14th to 17th November. On each farm, two ponds (P1 and P2) and the water intake point (IP) were monitored. The farms are located in Ceará, Piauí and Rio Grande do Norte states – Brazil (Table 1, Fig. 1) and produce shrimp by intensive culture (30–80 shrimp m^{-2}), in ponds, typically 1 ha each in size with earthen floors, feeding exclusively with a balanced commercial ration. The mean survival rate varied from 42.53 to 55.12%, the days of cultivation from 132 to 159 days, and the final weight from 10.66 to 12.54 g.

Water samples for phytoplankton were collected with a 100 mL plastic bottle, and samples were preserved with 1% Lugol's iodine solution. Quali-quantitative analyses were carried out in the laboratory using the Ütermöl method under an inverted microscope. The phytoplankton composition was based on the identification of the specific and infra-specific taxa.

Zooplankton sampling at each station was collected with a standard plankton net of 1 m length, 30 cm mouth diameter, and mesh size of 50 μm fitted with a flowmeter (Hydrobios, Kiel). Three minutes of horizontal sub-surface hauls were made at each pond. Samples were preserved in a

Table 1
Shrimp culture farms in Northeastern Brazil

FARMS (City)	Latitude	Longitude	Survival (%) min–max[b]	Days of cultivation min–max	Final Weight (g) min–max
Ceará State					
Promares, Aquafort and Samarisco (Camocim)	2°54'S	40°50'W	40.46–70.11	102–158	9.73–14.28
Papagaio and AS Marina (Acaraú)	2°50'S	40°07'W	43.62–52.90	120–172	10.23–11.11
Compescal, Cina and Vip Camarões (Aracati)	4°33'S	37°46'W	32.58–52.78	116–162	10.28–11.23
Piauí State					
Camapi, Secom and Camarões do Brasil (Cajueiro da Praia)	2°55'S	41°20'W	52.51–68.10	128–160	10.24–11.04
Rio Grande do Norte State					
Potiporã[a], MRG[a] and Aquatica[a] (Pendências)	06°16'S	36°29'W	37.57–46.27	142–174	11.03–11.21

[a] Samples collected during the 2nd and 3rd campaigns.
[b] Min–max = Minimum and maximum Data information: http://www.abccam.com.br/.

Please cite this article in press as: Casé, M. et al., Plankton community as an indicator of water quality in tropical ..., Mar. Pollut. Bull. (2008), doi:10.1016/j.marpolbul.2008.02.008

MPB 3077 ARTICLE IN PRESS No. of Pages 10, Model 5+
22 February 2008 Disk Used

Fig. 1. Studied area in Northeastern Brazil showing the municipalities where the farms are located.

4% buffered formalin/seawater solution. Zooplankton species were identified to the lowest taxonomic unit possible, and taxon abundance (per cubic meter) was counted under a microscope (1 mL sub sample). These samples were taken with a Stempel-pipette (250 mL) from the entire sample.

The Shannon index (H') was applied for the estimation of phytoplankton and zooplankton community diversity based on $\log_2$ (Shannon, 1948). Evenness was calculated according to Pielou (1967).

To verify potential correlations between farms, Spearman rank correlation analysis (Zar, 1990) was performed at $\alpha = 0.05$. One-way Kruskall–Wallis ANOVA (Zar, 1990) was used to test for significant ($\alpha = 0.05$) effects of the factors "station", "campaign", and "farm" on the phyto- and zooplankton data from all farms. No effect of the factor "State" was tested as Ceará State had eight of the 14 farms. These analyses were performed with STATISTICA 5.1 (StatSoft Inc.).

Please cite this article in press as: Casé, M. et al., Plankton community as an indicator of water quality in tropical ..., Mar. Pollut. Bull. (2008), doi:10.1016/j.marpolbul.2008.02.008

MPB 3077
22 February 2008 Disk Used
ARTICLE IN PRESS
No. of Pages 10, Model 5+

3. Results and discussion

3.1. Phytoplankton

The exclusive use of physicochemical indicators to assess the water quality of intensive mariculture system is insufficient, particularly if there is an investigation into the extent of the influence of the farm wastewater on the immediate environs. This observation concurs with previous studies concluding that the use of traditional water quality indices to determine the effect of aquaculture effluent on the receiving environment is mainly limited to areas near to the discharge point (Samocha and Lawrence, 1995).

The use of phytoplankton biomass as an indicator for this type of system is sufficient, but it has specific limitations. Firstly, the total chlorophyll *a* values may be underestimated in areas having high macroalgal populations. The absorption of nutrients by the macroalgae may result in an underestimated biomass value and, consequently, an inaccurate characterization of the water quality. The size fractions of the phytoplankton are important on a microscopic level in the determination of water quality. However, the presence of colonial phytoplankton species may overestimate the contribution of a size class to the total biomass at that site. Thus, it is important to know the species composition, as phytoplankton undergoes a continual succession of dominant species due to dynamic changes of growth factors like light, temperature, and nutrient concentrations in an aquatic environment (Goldman and Mann, 1980; Yusoff and McNabb, 1997; Yusoff et al., 2002).

In the studied shrimp ponds, a total of 51 species were identified, with diatoms contributing to 69% of the species list followed by Pyrrophyta (8%), Cyanophyta (12%), Euglenophyta (4%), and Chlorophyta (6%). This confirms the high diversity of diatoms in estuarine waters. The less representative algae were Euglenoficeans and Criptoficeans that were represented by only one species each. Phytoplankton does not only affect water quality, but also the other organisms along the food chain. Centric diatoms have been classified as the most desirable phytoplankton in coastal waters (Ryther and Officer, 1981) because they are important as food items for higher consumers (Boyd, 1990). However, some marine diatoms negatively affect the reproduction of dominant zooplankton grazers such as copepods, thus compromising the transfer of energy through marine food chains. For example, some centric species (*Chaetoceros armatus* and *C. concavicornis*) can form noxious blooms that have been implicated in fish kills for at least 30 years, the causative mechanism being unknown (Horner et al., 1991). Some diatoms are producers of toxins or grazing deterrents (D'Ippolito et al., 2003; Romano et al., 2003; Fontana et al., 2007).

In areas where temperature is high and light is abundant (like in Northeastern Brazil), nutrient concentrations and ratios become important environmental factors influencing the dominance of various taxonomic groups (Smith, 1983; Yusoff and McNabb, 1997). In general, algae from diverse groups have remarkably similar physiological and compositional response to nutrient limitation. Thus, such responses are useful indicators of nutrient status (Healy, 1973).

The most frequent phytoplankton species in the studied ponds were *Pseudoanabaena limnetica* cf., *Scrippsiella trochoidea*, *Gymnodinium* sp., *Cyclotella meneghiniana*, and *Chlorella* sp. Smith (1983) reported that nutrient-loading ratios can exert a strong selective effect on natural communities of phytoplankton. In shallow ecosystems like ponds, high availability of phosphorus and nitrogen in interstitial water can be an additional source of nutrients for phytoplankton blooms. Also, approximately 80% of the nitrogen added to ponds as shrimp feed is not retained in shrimp biomass, instead acting as a phytoplankton fuel (Sanders et al., 1987).

The dominance of the above phytoplankton species in most studied farms led to very low phytoplankton species diversity, with an average value on all farms of 0.76 ± 0.25 bits cell^{-1}, varying from 0.5 to 1.1 bits cell^{-1} (Fig. 2). The highly unbalanced system favored irregular blooms of some species, showing that the ponds present low species number and low evenness. According to Paerl (1988), blooms exist as massive accumulations of a single or less often two coexisting species with densities of 10^4–10^6 cells mL^{-1}, and the nuisance species account for as much as 95–99% of the resident biomass. Smith (1985) suggested that highly diverse algal communities are less likely to collapse than blooms dominated by one species.

Phytoplankton density varied from 365,218 cells mL^{-1} (Farm Cina) to 1,961,675 cells mL^{-1} (Farm Camarões do Brasil) (Fig. 3). High densities resulted from some species blooms in most studied ponds. Cyanophyta were in general responsible for these blooms, especially *Pseudanabaena* cf *limnetica* that attained values over 600,000 cells mL^{-1}, as in the farms Papagaio (pond 2), Compescal (pond 2), and Vip Camarões (pond 2), which showed stressed conditions. Other farms displaying this species with densities over 200,000 cells mL^{-1} (A. S. Marine, pond 1; Riograndense, pond 1 and 2; Aquafort, pond 2; Samarisco, pond 2) need to be constantly monitored.

Nutrient levels of the water and interstitial water of the sediments has usually been used to characterize the water trophic state. We suggest that phytoplankton composition and density could also be used as a complementary indicator of water trophy degree.

Pseudanabaena cf. *limnetica* presented high densities in some farms' intake water channel, where the densities were over 100 cells mL^{-1}. Papagaio, Vip Camarões and Rio Grandense farms were in this condition.

Another algae group with high densities was Chlorophyta, which presented very low species diversity. However, blooms of *Chlorella* sp. sometimes dominated the ponds. Blooms were registered in the farms Aquafort (pond 2), A. S. Marine (ponds 1 and 2), and Camapi (pond 1), where this species attained 1,000,000 cells mL^{-1}. Others farms must be monitored, as high densities were also registered

Please cite this article in press as: Casé, M. et al., Plankton community as an indicator of water quality in tropical ..., Mar. Pollut. Bull. (2008), doi:10.1016/j.marpolbul.2008.02.008

MPB 3677
22 February 2008 Disk Used
ARTICLE IN PRESS
No. of Pages 10, Model 5+

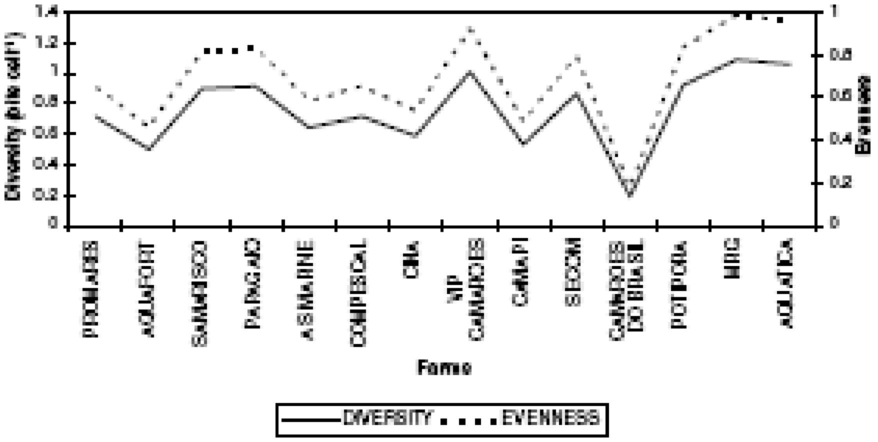


Fig. 2. Species diversity and evenness of the main phytoplankton groups in the shrimp farm ponds in Northeastern Brazil.

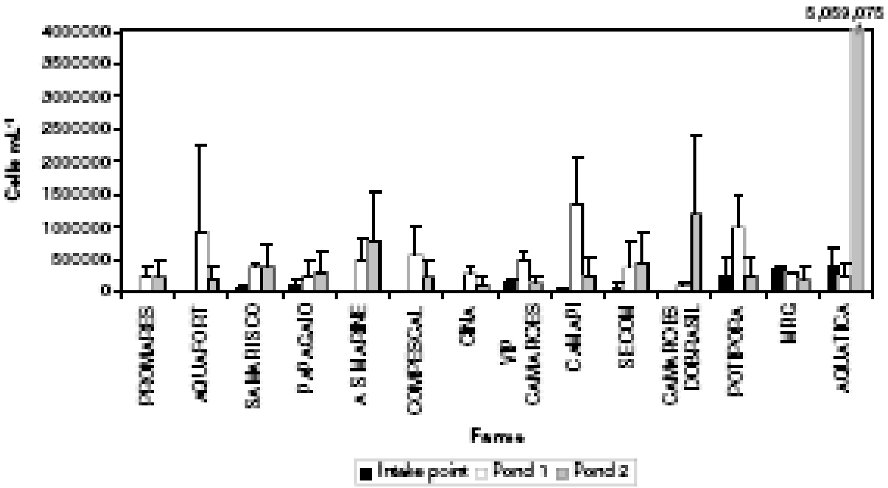


Fig. 3. Total phytoplankton average density and standard deviation in the shrimp farm ponds in Northeastern Brazil.

(over 200,000 cells mL^{-1}) in the farms Promares (pond 1), Samarisco (pond 1), Compescal (pond 1), and Vip Camarões (pond 1).

Studies carried out on phytoplankton on shrimp farms in Bangladesh by Islam et al. (2004) identified phytoplankton only to genera. Bacillariophyceae was the largest group by quality, being represented by up to 13 genera, while Pyrrophyceae was the smallest group, represented by only two genera. Bacillariophyceae numbers dominated two ponds, and Cyanophyceae dominated the other ponds. Phytoplankton density attained 211 cells mL^{-1}. The phytoplankton groups in the present study were almost the same as the assemblage found by Tookwinas and Songsangjinda (1999), who reported 79 genera in ponds of the shrimp farming system in Thailand, with concentrations ranging from 1822 to 72,527 cells mL^{-1}.

In shrimp ponds from Mexico, Rodriguez and Paez-Osuna (2003) listed 48 genera of phytoplankton that commonly occur in coastal areas. They also reported Bacillariophyceae, Cyanophyceae, Chlorophyceae, and Euglenophyceae as the dominant groups in coastal waters and in the shrimp farming systems. Among the most common pond types (intensive and semi-intensive), *Synechocystis diplococcus* (cyanobacteria) was the dominant species (>88.9%), followed by

Please cite this article in press as: Cazé, M. et al., Plankton community as an indicator of water quality in tropical..., Mar. Pollut. Bull. (2008), doi:10.1016/j.marpolbul.2008.02.008

MPB 3677
22 February 2008 Disk Used
ARTICLE IN PRESS
No. of Pages 10, Model 5+

Peridinium trochoideum (*Scrippsiella trochoidea*), and eventually by *Prorocentrum minimum* and *Gymnodinium* spp. (dinoflagellates). The numerous occurrences of large blooms of dinoflagellates and other functional groups such as cyanobacteria, diatoms, chlorophytes, and flagellates mean economic losses for the farm industry on account of shrimp mortality or growth diminution due to poisoning, anoxic, or mucus production effects.

In the pristine marine tropical waters in Brazil, diatoms normally comprise more than 80% of the total phytoplankton (Eskinazi-Leça et al., 2000). As in other coastal regions of the world, with the onset of eutrophication, diatom population decrease and other groups of algae, such as dinoflagellates and cyanobacteria, persist (Sanders et al., 1987; Yusoff et al., 2002). This could be caused by silica depletion, as domestic waste waters are relatively poor in silica, leading to elimination of diatoms from the phytoplankton communities (Ryther and Officer, 1981).

Phytoplankton blooms involving excessive algal growth are common occurrences in aquaculture ponds, which often lead to die-offs, decrease of water transparency, absence of oxygen in the bottom layer, and accumulation of toxic compounds such as ammonia, nitrite, and hydrogen sulphide (Paerl and Tucker, 1995). Due to the rapid onset of nutrient limitation (mainly nitrogen) or infestation by microorganisms (saprophytic fungi, bacteria, or protozoans), surface blooms are rapidly transformed into undesirable decomposing mats (Paerl, 1997).

In general, this study showed that in marine shrimp culture ponds, diatom dominance was potentially replaced by cyanobacteria as nutrient concentrations increased and silica was depleted with the culture period. However, this dominance could also be more closely associated with low aquatic luminosity than nutrient enhancement (Scheffer et al., 1997). Data obtained from some lakes associated with mathematical models indicate that cyanobacteria dominance is an alternative stable-state of a phytoplankton community in shallow aquatic systems. This is because cyanobacterians are more adapted to low water transparence, and they promote the water turbidity, favoring their own competitive advantages (Scheffer et al., 1997). Moreover, the long water retention time and abiogenic turbidity increase the probability of cyanobacteria dominance in shallow, tropical aquatic systems (Scheffer et al., 1997). Therefore, the high temperature and turbidity of the water and the long water retention time in shrimp ponds (>100 days) must raise the probability of cyanobacteria blooms.

The tendency of low species diversity is indicative of an unbalanced system with decreasing water quality and cultured species. Better conditions were found in the intake channels. The identification of phytoplankton composition in shrimp ponds is very important in terms of system management. For that reason, the management of water quality as well as the cultured organisms in shrimp farms is a complex task, which can benefit from a previous knowledge of taxonomic structure and quantitative patterns of phytoplankton assemblages.

3.2. Zooplankton

Zooplankton indices are also very useful water quality indicators for the shrimp culture farms. They displayed fairly distinct patterns in the species composition and abundance as the water quality changed spatially. This may be attributed to the fact that the zooplankton community itself responds directly or indirectly to changes in the physicochemical variables and the availability of phytoplankton food (Raymont, 1980), and is therefore less affected by manipulation via farm management processes. There have been numerous studies investigating the general zooplankton response to various sources of stress, and subsequently, their use as a biological indicator has been well documented (Webber and Webber, 1998). Zooplankton assemblages comprise a significant component of the natural biota of shrimp aquaculture ponds and present rapid temporal changes in structure (Coman et al., 2003; Preston et al., 2003).

The zooplankton was essentially composed of typical marine euryhaline species, which were distributed in 40 taxa. The following Phyla were present: Sarcomastigophora, Cnidaria, Nematoda, Rotifera, Mollusca, Annelida, Crustacea, Bryozoa, and Chordata. The dominant taxa were Copepoda (16 species and made up 44% of relative abundance), mainly as the juvenile form (nauplii and copepodits), followed by Protozoa (18%), and Rotatoria (6 species with 12% of total relative abundance). The meroplankton was represented by Gastropoda and Bivalvia larvae (12%), Polychaeta larvae with 7% of relative abundance (dominated by small chaetosphaera spionids), nauplii of Cirripedia, and few Brachyura zoeae stage I, with a large distribution in the Northeastern Brazil region sometimes dominating the community.

Among Copepoda, predominately, the Brazilian euryhaline-estuarine indicators were formed by the young stage of *Parvocalanus crassirostris*, *Acartia lilljeborgi*, *Oithona oswaldocruzi*, *Oithona hebes*, and *Euterpina acutifrons* (Björnberg, 1981; Neumann-Leitão et al., 1999).

The Protozoa, which outranked the acetate ciliata and tintinnina *Tintinnopsis* spp. and *Favella ehrenbergi* as being characteristic of the eutrophic systems, were indicators of unbalanced conditions. Tintinnids constitute an important component of the planktonic microprotozoan community in most marine environments (Pierce and Turner, 1993; Tillmann, 2004), and can occasionally be important in estuarine waters (Urrutxurtu, 2004). High abundance, fast reproduction rates, and short generation times, as well as their high capacity to use a large spectrum of food resources enhance the importance of tintinnids as a key trophic link between the microbial and the metazoan compartments (Capriulo and Carpenter, 1983; Capriulo et al., 2002; Urrutxurtu, 2004). In the recent past, researchers drew attention to the presence of large numbers of ciliates in intensive shrimp production systems, at least during part of the production cycle (Bratvold et al., 1999). However, their occurrence and role in the shrimp production systems

Please cite this article in press as: Casé, M. et al., Plankton community as an indicator of water quality in tropical ..., Mar. Pollut. Bull. (2008), doi:10.1016/j.marpolbul.2008.02.008

MPB 3077
22 February 2008 Disk Used
ARTICLE IN PRESS
No. of Pages 10, Model 5+

have seldom been investigated. Decamp et al. (2007), studying shrimp culture ponds, found that free-swimming ciliates were dominant in the early stages of production and showed that ciliates could reach very high concentrations, over 6000 cells mL^{-1}, within zero-water exchange shrimp production systems. However, none were identified.

Copepods, other crustaceans, larvae of polychaetes, larvae of insects, mollusks, ostracods, and rotifers have been considered the most important sources of food for shrimp (Rubright et al., 1981). The assemblages found in the studied ponds have a variety of roles within the pond ecosystem. Grazing zooplankton influences the dynamics of pond phytoplankton (Coman et al., 2003). Predation on zooplankton by shrimp (Martinez-Cordova et al., 1998) may transfer a significant proportion of the nutrients from natural biota to the shrimp tissue (Anderson et al., 1987), feces, and water. This, together with the nutrient input through shrimp rations, leads to the typically nutrient rich environment in shrimp ponds.

Rotifers *Brachionus plicatilis* were abundant in the aquaculture ponds. Rotifers are a valuable live food for larval fish and crustacean culture and have also been used as indicators of trophy (Saksena, 1987). Several characteristics of rotifers, including their nutritional quality, body size, and relatively slow motility, have contributed to their usefulness as good prey for active larvae (Snell and Carrillo, 1984). The rotifer *Brachionus plicatilis* has been most widely used as an essential food source in raising marine fish, shrimp, and crab larvae due to its tolerance to the marine environment (Lubzens, 1987). The rotifer *B. plicatilis* is a euryhaline species, and in nature, density peaks of these species are associated with high eutrophication near villages and/or processing plants of aquatic and/or poultry products (Fenggi, 1996). *B. plicatilis* and others rotifer species dominated the estuarine region of the Ipojuca river (Northeastern Brazil), which receives high sewage loads from many cities and industries (Neumann-Leitão et al., 1992). Thus, the presence of these rotifers in high densities is indicative of the shrimp ponds nutrient enrichment and quality decrease.

Many stages of Nematoda, found at Cina and Papagaio farms, belonged to *Ancylostoma duodenale*. According to Rey (2002), the larvae develop in the aquatic environment during the rainy season between temperatures between 23 and 30 °C, and the adults develop well in humid soil, rich in organic residuals.

In general, species diversity was low, following the same pattern as the phytoplankton. The lowest diversity index was found in Aquafort farm (1.26 bits ind^{-1}) and the highest at Promarés farm (1.75 bits ind^{-1}) (Fig. 4), due to few species, a common fact in estuarine waters (Tundisi, 1970) and in eutrophication conditions like in the ponds. Minimum evenness was registered at the Aquafort farm (0.44), caused by the dominance of few species (mainly sessile ciliata and Copepoda nauplii). The maximum was 0.6 (Fig. 4) at Vip Camarões farm, where the ecosystem presented better water quality, although still a somewhat poor condition.

Zooplankton total density by farm was high, with a minimum of 2915 ind m^{-3} (Vip camarões farm) and a maximum of 12,706 ind m^{-3} (Compescal farm). The average zooplankton abundance by site varied from 221.77 ± 152.12 ind m^{-3} (Cina farm, Pond 1) to 2513.35 ± 1603.56 ind m^{-3} (Compescal farm, Pond 1) (Fig. 5), with an average of all farms and sites of 2255 ± 975 ind m^{-3}.

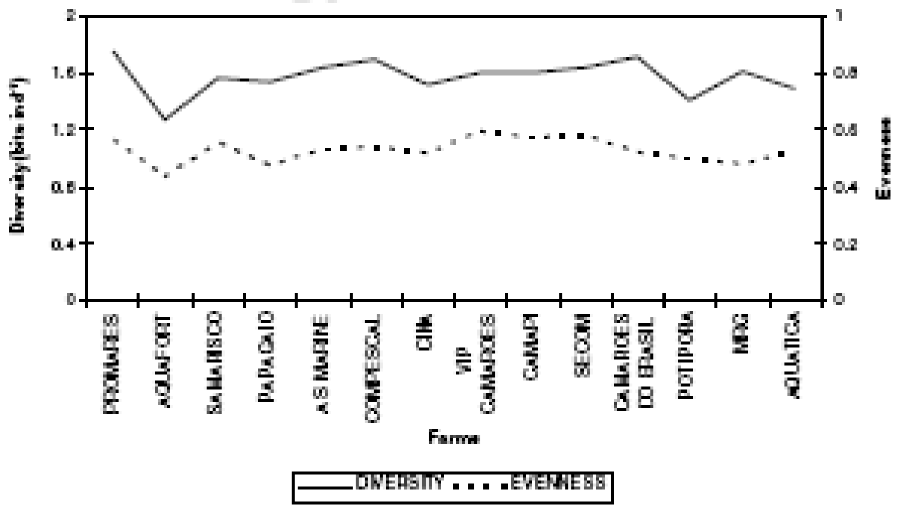


Fig. 4. Species diversity and evenness of the main zooplankton groups in the shrimp farm ponds in Northeastern Brazil.

Please cite this article in press as: Cauã, M. et al., Plankton community as an indicator of water quality in tropical ..., Mar. Pollut. Bull. (2008), doi:10.1016/j.marpolbul.2008.02.008

MPB 3677 ARTICLE IN PRESS No. of Pages 10, Model 5+
22 February 2008 Disk Used

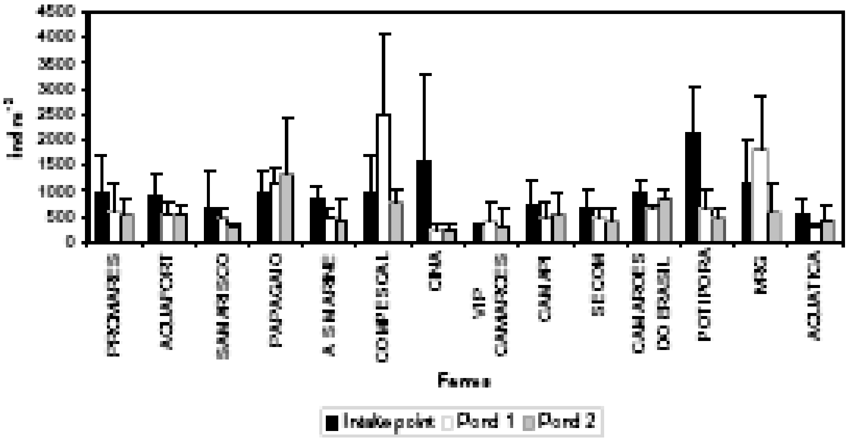


Fig. 5. Total zooplankton average density and standard deviation in the shrimp farm ponds in Northeastern Brazil.

In general, the intake areas presented better conditions than most ponds, which were often dominated by organic pollution indicators (aloricate ciliates, rotifers, polychaeta larvae, nematode, among others). Even presenting strong organic decomposition, there were copepods nauplii and Bivalve larvae in high densities, showing the great importance of the marine flux in renewing the environment and improvement of environmental health, as it was stated for a highly impacted estuarine area from Northeastern Brazil (Neumann-Leitão and Matsumura-Tundisi, 1998).

It can be concluded that the high amount of aloricate ciliates, mainly in the ponds of the Secom and Aquafort farms, indicated a poor water quality. In general, colonization by ciliates occurs concurrently with high levels of organic matter. The dominance of these species in the ponds can favor the bacterioplankton control and add additional food to the ponds. However, in high quantities as presently found in the ponds, indicating an enriched organic matter environment, the effluent of theses ponds can negatively impact the water of the receptor area. In the Cina farm, a Mysis stage with ectoparasites protozoan like *Vorticella* spp. was registered. These parasites negatively affect the molts and development of the infected organisms, a fact that was observed in this farm and also in the Papagaio farm, where a parasitic nematode was registered.

Studies of zooplankton in shrimp ponds have shown that these are complex assemblages with rapid temporal changes in structure (Coman et al., 2003). The main factors influencing these changes are variations in source of food, predation, and the influences of variations in physical and chemical water quality parameters. The results here suggest that nutrient input provided by shrimp food decomposition affected both the density and the relative species composition of the plankton community. Therefore, plankton assemblages could be an excellent bioindicator of water quality of shrimp ponds. These results can be important in our understanding of the effects of eutrophication in coastal plankton structure and to marine aquatic food web.

3.3. Statistical analysis

The factors "station", "campaign", and "farm" on the phyto- and zooplankton data from all farms showed that among the three factors considered, only the factor "station" showed significant differences ($p < 0.05$). These differences were registered between the intake point and the two studied ponds of each farm. Spearman correlation analysis presented similarities between the Promares and Secom farms and among the Aquafort, Cina, Camapi and Potipora farms. Similar results were found for the differences in key abiotic parameters, (e.g. nutrient concentrations, oxygen demand, and total suspended solids) between intake channels and effluents in shrimp ponds in Texas and Taiwan (Samocha et al., 2004), showing that the alteration of water quality through shrimp farming is a wide-spread problem.

Acknowledgments

This work was supported by the ABCC (Brazilian Shrimp Farmers Association). We thank the staff from the farms for their valuable help with field work and in collecting the samples. The authors thank Dr. Maria Luise Koening and Dr. Lúcia Maria de Oliveira Gusmão for helpful discussions and for critical reading of the manuscript.

References

Alongi, D.M., Dixon, P., Johnston, D.J., Tien, D.V., Xuan, T.T., 1999. Pelagic processes in extensive shrimp ponds of the Mekong delta, Vietnam. Aquaculture 175, 121–141.
Anderson, R.K., Parker, P.L., Lawrence, A., 1987. A $^{13}C/^{12}C$ tracer study of the utilization of presented feed by a commercially important

Please cite this article in press as: Casé, M. et al., Plankton community as an indicator of water quality in tropical ..., Mar. Pollut. Bull. (2008), doi:10.1016/j.marpolbul.2008.02.008

shrimp *Penaeus vannamei* in a pond grow-out system. Journal of the World Aquaculture Society 18, 148–153.

Björnberg, T.S., 1981. Copepoda. In: Boltovskoy, D. (Ed.), Atlas del zooplancton del Atlántico sudoccidental y métodos de trabajo con el zooplancton marino. INIDEP, Mar del Plata, pp. 587–679.

Boyd, C.E., 1990. Water Quality in Ponds for Aquaculture. Auburn University, Alburn AL, USA.

Bratvold, D., Lu, J., Browdy, C.L., 1999. Disinfection, microbial community establishment and shrimp production in a prototype biosecure pond. Journal of the World Aquaculture Society 30, 422–432.

Burford, M.A., 1997. Phytoplankton dynamics in shrimp ponds. Aquatic Research 28, 351–360.

Burford, M.A., Costanzo, S.D., Dennison, W.C., Jackson, C.J., Jones, A.B., McKinnon, A.D., Preston, N.P., Trott, L.A., 2003. A synthesis of dominant ecological processes in intensive shrimp ponds and adjacent environments in NE Australia. Marine Pollution Bulletin 46, 1456–1469.

Capriulo, G.M., Carpenter, E.J., 1983. Abundance, species composition and feeding impact of tintinnid micro-zooplankton in Central Long Island Sound. Marine Ecology Progress Series 10, 277–288.

Capriulo, G.M., Smith, G., Troy, R., Wikfors, G.H., Pellet, J., Yarish, C., 2002. The planktonic food web structure of a temperate zone estuary, and its alteration due to eutrophication. Hydrobiologia 475/476, 263–333.

Coman, F.E., Connolly, R.M., Preston, N.P., 2003. Zooplankton and epibenthic fauna in shrimp ponds: factors influencing assemblages dynamics. Aquaculture Research 34, 359–371.

Costanzo, S.D., O'Donohue, M.J., Dennison, W.C., 2004. Assessing the influence and distribution of shrimp pond effluent in a tidal mangrove creek in north-east Australia. Marine Pollution Bulletin 48, 514–525.

Decamp, O., Conquest, L., Cody, J., Forster, I., 2007. Effect of shrimp stocking density on size-fractionated phytoplankton and ecological groups of ciliated protozoa within zero-water exchange shrimp culture systems. Journal of the World Aquaculture Society 38, 395–406.

D'Ippolito, G., Romano, G., Caruso, T., Spinella, A., Cimino, G., Fontana, A., 2003. Production of octadienal in the marine diatom *Skeletonema costatum*. Organic Letters 5, 885–887.

Eskinazi-Leça, E., Koening, M.L., Silva-Cunha, M.G.G., 2000. O fitoplâncton: estrutura e produtividade. In: Barros, H.M., Eskinazi-Leça, E., Macedo, S.J., Lima, T. (Eds.), Gerenciamento participativo de estuários e manguezais. Universitária UFPE, Recife, pp. 67–74, 252p.

FAO, 1998. Fishery Statistics: Aquaculture Production, 86/2.

Faggi, L., 1996. Production and application of rotifers in aquaculture. Aquaculture Magazine 22, 16–22.

Fontana, A., D'Ippolito, G., Cutignano, A., Romano, G., Lamari, N., Gallucci, A.M., Cimino, G., Miralto, A., Ianora, A., 2007. LOX-induced lipid peroxidation mechanism responsible for the detrimental effect of marine diatoms on zooplankton grazers. ChemBioChem 8, 1810–1818.

Goldman, J.C., Mann, R., 1980. Temperature influenced variations in speciation and chemical composition of marine phytoplankton in outdoor mass culture. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology 46, 29–39.

Healy, F.P., 1973. Inorganic nutrient uptake and deficiency in algae. Critical Reviews in Microbiology 3, 6–113.

Horner, R., Rines, J.E.B., Stockner, E., 1991. *Chaetoceros convolutus* Castracane, *Chaetoceros concavicornis* Mangin and the mortality of pen-reared salmon in Pacific Northwest waters. In: Smayda, T.J. (Ed.), Fifth Conference on Toxic Marine Phytoplankton, Newport, Abstracts, p. 60.

Islam, S., Sarker, J., Yamamoto, T., Wahab, A., Tanaka, M., 2004. Water and sediment quality, partial mass budget and effluent N loading in coastal brackishwater shrimp farms in Bangladesh. Marine Pollution Bulletin 48, 471–485.

Jones, A.B., Jones, M.J., O'Donohue, J., Dennison, W.C., 2001. Assessing ecological impacts of shrimp and sewage effluent: biological indicators with Standard water quality analysis. Estuarine, Coastal and Shelf Science 52, 91–109.

Lacerda, L.D., Vaisman, A.G., Maia, L.P., Silva, C.A.R., Cunha, E.M.S., 2006. Relative importance of nitrogen and phosphorus emissions from shrimp farming and other anthropogenic sources for six estuaries along the NE Brazilian coast. Aquaculture 253, 433–446.

Landesman, L., 1994. Negative impacts of coastal aquaculture development. World Aquaculture 25, 12–17.

Lubzens, L., 1987. Raising rotifers for use in aquaculture. Hydrobiologia 147, 245–255.

Martinez-Cordova, L.R., Porchas-Cornejo, M.A., Villarreal-Colmenares, H., Calderon-Perez, J.A., 1998. Effect of aeration on chlorophyll a, zooplankton, and benthos in yellowleg shrimp, *Penaeus californiensis* ponds. Journal of Applied Aquaculture 8, 17–23.

Naylor, R.L., Goldburg, R.J., Mooney, H., Beveridge, M., Clay, J., Folke, C., Kautsky, N., Lubchenco, J., Primavera, J., Williams, M., 1998. Nature's subsidies to shrimp and salmon farming. Science 282, 883–884.

Neumann-Leitão, S., Gusmão, L.M.O., Silva, T.A., Nascimento-Vieira, D.A., Silva, A.P., 1999. Mesozooplankton biomass and diversity in coastal and oceanic waters off North-Eastern Brazil. Archives of Fisheries and Marine Research 47, 153–165.

Neumann-Leitão, S., Matsumura-Tundisi, T., 1998. Dynamics of a perturbed Estuarine Zooplanktonic Community: Port of Suape, PE, Brazil. Verhandlungen Internationale Vereinigung Limnologie 26, 1981–1988.

Neumann-Leitão, S., Paranaguá, M.N., Valentin, J.L., 1992. Ecology of Planktonic Rotifera of the Estuarine Lagunar Complex at Suape, Pernambuco (Brazil). Hydrobiologia 232, 133–143.

Paerl, H.W., 1988. Nuisance phytoplankton blooms in coastal, estuarine and inland waters. Limnology and Oceanography 33, 823–847.

Paerl, H.W., 1997. Coastal eutrophication and harmful algal blooms: importance of atmospheric deposition and groundwater as "new" nitrogen and other nutrient sources. Limnology and Oceanography 42, 1154–1165.

Paerl, H.W., Tucker, C.S., 1995. Ecology of blue-green algae in aquaculture ponds. Journal of the World Aquaculture Society 26, 109–131.

Paez-Osuna, F., Guerrero-Galván, S.R., Ruiz-Fernández, A.C., 1998. The environmental impact of shrimp aquaculture and the coastal pollution in Mexico. Marine Pollution Bulletin 36, 65–75.

Paez-Osuna, F., Guerrero-Galván, S.R., Ruiz-Fernández, A.C., 1999. Discharge of nutrients from shrimp farming to coastal waters of the Gulf of California. Marine Pollution Bulletin 38, 585–592.

Pielou, E.C., 1967. An Introduction to Mathematical Ecology. Wiley-Interscience, NY, p. 286.

Pierce, R.W., Turner, J.T., 1993. Global biogeography of marine tintinnids. Marine Ecology Progress Series 94, 11–26.

Preston, N.P., Coman, F.E., Fry, V.M., 2003. Shrimp pond zooplankton dynamics and the efficiency of sampling effort. Aquaculture Research 34, 373–381.

Primavera, J.H., 1998. Tropical shrimp farming and its sustainability. In: Silva, S.S. (Ed.), Tropical Mariculture. Academic Press, London, pp. 257–289.

Raymont, J.E.G., 1980. Plankton and productivity in the oceans. In: Phytoplankton, vol. 1. Pergamon Press, Oxford.

Rey, L., 2002. Bases da Parasitologia Médica. 2a. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Rocha, I.P., Rodrigues, J., Amorim, L., 2004. A carcinocultura Brasileira em 2003. Revista ABCC 6, 1–8.

Rodriguez, E.A., Paez-Osuna, F., 2003. Nutrients, phytoplankton and harmful algal blooms in shrimp ponds: a review with special reference to the situation in the Gulf of California. Aquaculture 219, 317–336.

Romano, G., Russo, G.L., Buttino, I., Ianora, A., Miralto, A., 2003. A marine diatom-derived aldehyde induces apoptosis in copepods and sea urchin embryos. The Journal of Experimental Biology 206, 3487–3494.

Rubright, J.S., Harrell, J.L., Parker, J.C., 1981. Responses of planktonic and benthic communities to fertilizers and feed applications in shrimp mariculture ponds. Journal of the World Aquaculture Society 12, 281–299.

Ryther, J.H., Officer, C.B., 1981. Impact of nutrient enrichment on water uses. In: Neilson, B.J., Cronin, L.E. (Eds.), Estuaries and Nutrients. Humana Press Inc., Totowa NJ, USA, pp. 247–262.

Saksena, N.D., 1987. Rotifera as indicators of water quality. Hydrobiologia 15, 481–485.

Samocha, T.M., Lawrence, A.L., 1995. Shrimp farms effluent waters, environmental impact and potential treatment methods. In: Proceedings of 26th US–Japan Aquaculture Panel Symposium, Corpus Christi, Texas, October 8–10, 1995.

Samocha, T.M., Lopez, I.M., Jones, E.R., Jackson, S., Lawrence, A.L., 2004. Characterization of intake and effluent waters from intensive and semi-intensive shrimp farms in Texas. Aquaculture Research 35, 321–339.

Sampaio, Y., Costa, E.F., Albuquerque, E., Sampaio, B.R., 2005. Impactos sócio-econômico do cultivo do camarão marinho em municípios selecionados do Nordeste brasileiro. Revista ABCC 7 (3), 1–11.

Sanders, J.G., Cibik, S.J., D'Elia, C.F., Boynton, W.R., 1987. Nutrient enrichment studies in a coastal plain estuary: changes in phytoplankton species composition. Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Science 44, 83–90.

Scheffer, M., Rinaldi, S., Gragnani, A., Mur, L.R., Van Nes, E.H., 1997. On the dominance of filamentous cyanobacteria in shallow, turbid lakes. Ecology 78 (1), 272–282.

Shannon, C.E., 1948. A mathematical theory of communication. Bell System Technical Journal 27, 379–423, 623–656.

Smith, D.W., 1985. Biological control of excessive phytoplankton growth and the enhancement of aquaculture production. Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Science 42, 1940–1945.

Smith, V.H., 1983. Low nitrogen to phosphorus ratio favors dominance by blue-green algae in lake phytoplankton. Science 221, 669–671.

Snell, T.W., Carrillo, K., 1984. Body size variation among strains of the rotifer *Brachionus plicatilis*. Aquaculture 37, 359–367.

Tillmann, U., 2004. Interactions between planktonic microalgae and protozoan grazers. The Journal of Eukaryotic Microbiology 51, 156–168.

Tookwinas, S., Songsangjinda, P., 1999. Water quality and phytoplankton communities in intensive shrimp culture ponds in Kung Krabaen Bay, eastern Thailand. Journal of the World Aquaculture Society 30, 36–45.

Tundisi, J.G., 1970. O plâncton estuarino. Contribuições avulsas do Instituto Oceanográfico de São Paulo, série Oceanografia Biológica 19, pp. 1–22.

Urrutxurtu, I., 2004. Seasonal succession of tintinnids in the Nervión river estuary, Basque Country, Spain. Journal of Plankton Research 26, 307–314.

Webber, D.F., Webber, M.K., 1998. The water quality of Kingston Harbor: evaluating the use of the planktonic community and traditional water quality indices. Chemistry and Ecology 14, 357–378.

Yusoff, F.M., McNabb, C.D., 1997. The effects of phosphorus and nitrogen addition on phytoplankton dominance in tropical ponds. Aquaculture Research 28, 591–597.

Yusoff, F.M., Zubaidah, M.S., Matias, H.B., Kwan, T.S., 2002. Phytoplankton succession in intensive marine shrimp culture ponds treated with a commercial bacterial product. Aquaculture Research 33, 269–278.

Zar, J.H., 1990. Biostatistical analysis, 2a. Prentice Hall, NJ, p. 718.

Please cite this article in press as: Casé, M. et al., Plankton community as an indicator of water quality in tropical ..., Mar. Pollut. Bull. (2008), doi:10.1016/j.marpolbul.2008.02.008

ARTIGO 2

Cyanobacteria as environmental quality indicator in shrimp farming in Northeastern Brazil.

A ser submetido à **Harmful Algae.**

Title:

Cyanobacteria as environmental quality indicator in shrimp farming in Northeastern Brazil

Authors:

Maristela Cunha[1], Enide Eskinazi Leça[2], Sigrid Neumann Leitão[3*], Antônio Travassos de Moraes Júnior[2] and Eneida Eskinazi Sant'Anna[4]

[1]*Departamento de Biologia; Universidade do Estado da Bahia; Paulo Afonso – Brazil*

[2]*Departamento de Biologia;Universidade Federal Rural de Pernambuco;Recife – Brazil*

[3]*Departamento de Oceanografia; Universidade Federal de Pernambuco; Av. Arquitetura s/n; Cidade Universitária; 50.730-540; Recife – Pernambuco – Brazil*

[4]*Departamento de Oceanografia e Limnologia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Natal – Rio Grande do Norte – Brazil*

*Corresponding Author contact:

E-mail: sigrid@terra.com.br

Phone and Fax: +55-81-2126 7220/ 2126-8227

ABSTRACT

We examined diversity and abundance of cyanobacteria as environmental quality indicator in 14 shrimp farms culturing Litopenaeus vannamei Boone, 1931 in Northeastern Brazil, in 2003. These farms are located in Piaui, Ceará and Rio Grande do Norte states. In our study we identified altogether 12 infrageneric cyanobacteria taxa. Higher floristic richness (11 taxa) was found in Ceará State. Piauí presented four taxa and Rio Grande do Norte presented 3 taxa. Cyanobacteria total density varied from $2.5\ 10^5$ cell mL^{-1} to $25\ 10^6$ cell mL^{-1}. In the ponds the density was higher than in the captations points and increased from 27 cell.mL^{-1} to 600,000 cell.mL^{-1}. High densities of Cyanobacteria in the farms were caused by Pseudanabaena cf. limnetica. The low species number and the dominance of only one specie (*P.* cf. *limnetica*) in all ponds indicated an unbalanced system, showing that Cyanobacteria could be an important water quality indicator.

Key words: cyanobacteria; blooms; shrimp culture; tropical.

1. Introduction

The increasing demand for shrimp worldwide is a strong economic incentive for intensive shrimp farming in the tropics. However, the negative environmental impacts in many coastal regions have prompted widespread criticism (Naylor et al., 1998) and global efforts to develop more sustainable farming techniques (Preston et al., 2001). A major problem with shrimp farms is the discharge of pond waters and nearly 80% of nitrogen added to ponds as shrimp feed is not retained as shrimp biomass (Briggs and Funge, 1994; Jackson et al., 2003). Remaining nitrogen stimulate plankton and microbial production within ponds, often resulting in negative effects on pond water and sediment quality such as anoxia, nutrient toxicity, and blooms of undesirable algal species (Moriarty, 1997; Burford and Glibert, 1999).

Cyanobacteria often are the cause of extensive and persistent blooms in aquaculture ponds. According to Paerl and Tucker (1995) bloom-forming cyanobacteria are undesirable because: 1) they are a relatively poor base for aquatic food chains; 2) they are poor oxygenators of the water and have undesirable growth habits; 3) some species produce odorous metabolites that impart undesirable flavors to the cultured animal; and 4) some harmful species may produce compounds that are toxic to aquatic animals.

Among the toxins (hepatotoxic microcystins, nodularins, and cylindrospermopsin) the microcystins and nodularins are potent toxins, which are also tumor promoters and may accumulate into aquatic organisms and be transferred to higher trophic levels, and eventually affect vector animals and consumers (Scott Yoo et al., 1992; Duy et al., 2000; Pérez-Linares et al., 2003; Kankaanpää et al., 2005).

Shrimp farming is a rapidly growing industry in Brazil and because information regarding effects of cyanobacteria at shrimp farms is lacking, we examined diversity and abundance of cyanobacteria as environmental quality indicator in 14 shrimp farms culturing L. vannamei in Northeastern Brazil.

2. Material and Methods

This research was based in 108 phytoplankton samples collected during three campaigns from October 10th to November 19th 2003 in 14 farms that cultivate the marine shrimp L. vannamei. Campaign 1 was carried out from 19 to 25/October; Campaign 2 from 01 to 07/November; Campaign 3 from 14 to 17/November. In each farm, two ponds and the water intake point were monitored.

The studied farms are located in Ceará, Piauí and Rio Grande do Norte States - Brazil (Tab. 1 and Fig. 1). The farms produce shrimp by intensive culture (30 to 120 shrimps.m^{-2}), feeding exclusively with balanced ration.

Water samples for cyanobacterial analysis were collected with 100 mL plastic bottles and samples preserved with 1% Lugol's iodine solution. In laboratory, quali-quantitative analyses were carried out using the Utermöhl (1958) method under an inverted microscope. Cyanobacteria were counted and identified at 400 X to the lowest possible taxonomic level using appropriate keys. The composition was based on the identification of the specific and infra-specific taxa (Desikachary, 1959; Anagnostidis and Komárek, 1988; 1989; 1998; 2005). A minimum of 100 microscope fields, or 100 individuals of the most dominant taxa were counted, whichever came first. This method was considered quantitative for the larger (> 5 – 10 µm) taxa.

3. Results

In this present study were identified altogether 12 infrageneric cyanobacteria taxa (Tab. 2). The highest richness was found in Samarisco farm (CE), where six taxa were registered. Higher floristic richness (11 taxa) was found to Ceará State. Piauí presented four taxa and Rio Grande do Norte presented three taxa.

Cyanobacteria total density varied from 83,868 cells mL^{-1} (Farm Camapi) to 835,450 cells mL^{-1} (Farm Vip Camarões) (Fig. 2). In the ponds minimum density was 77,385 cells mL^{-1} (Farm Camapi) and maximum 2,257,692 cells mL^{-1} (Farm Camarões do Brasil) (Fig. 3). Density varied a lot in the farms. During the first campaign the density increased from 21,376 cells mL^{-1} (Farm Camapi) to 1,219,048 cells mL^{-1} (Farm Papagaio). During the second campaign the Compescal farm presented a density of 1,404,104 cells mL^{-1} and Camarões do Brasil farm 41,542 cells mL^{-1}. In the campaign from /November 14 to 17 the density varied from 101,465 cells mL^{-1} (Farm Aquatica) to 2,098,331 cells mL^{-1} (Farm Camarões do Brasil) (Fig. 4).

The order Chroococcales, with coccoid morphology were present only in Ceará state. Chroococcus sp. occurred in pond 2 (Cina farm) with 155,556 cells mL^{-1} and Merismopedia sp. at pond 1 (Aquafort farm) with 2 cells mL^{-1}. Both are colonies occurring preferentially in limnetic environment.

The order Oscillatoriales was found in all analyzed samples. Geitlerinema amphibium occurred during campaign 2 in pond 2 (Samarisco farm) with 8 cells mL^{-1} and in intake point of Camapi farm, during Campaign 3 with 2 cells mL^{-1}. Oscillatoria subbrevis presented 2 cells mL^{-1} in pond 1 of Aquaforte and Promares farms, during the first and second campaign, respectively. It also occurred in Camarões do Brasil farm, during campaing 2 in the intake point and in pond 2, with 2 cells mL^{-1}.

Oscillatoria sp. was present only with 6 cells mL^{-1} at the intake point of Camarões do Brasil farm during campaign 3.

Most taxa (e.g. Geitlerinema and Oscillatoria) presented a restrict occurrence, however, Pseudoanabaena cf. limnetica was present in all farms and absent only in few samples.

Pseudoanabaena sp. was registered in Promares farm, during campaign 2 in intake pond with 6 cells mL^{-1}) and in campaign 3 in ponds 1 and 2, with 2 and 4 cells mL^{-1}, respectively.

High densities of cyanobacteria in the farms were caused by Pseudanabaena cf. limnetica, a filamentous organism (until 12 µm length) which attained more than 2,000,000 cells mL^{-1}, in Camarões do Brasil farm, Compescal farm and Vip Camarões farm, showing a stressed condition. Other farms presented this species in densities over 500,000 cells mL^{-1} (A. S. Marine, MGR, Aquafort and Samarisco) (Fig. 5).

In the order Nostocales, where occur individuals with differentiated cells (heterocites and acinetes), species of the genus Anabaena (A. constricta and A. spiroides) occurred in Ceará and Rio Grande do Norte State. They were registered with low densities in campaign 2 and 3. Cylindrospermopsis raciborskii occurred in pond 2 of Samarisco farm, during Campaign 2, with 17 cells mL^{-1}. In the same sample occurred the species Raphidiopsis indica (2 cells mL^{-1}). The best represented genera was Anabaenopsis, which occurred in the intake points of Cina and Vip Camarões farms with 1,400 cells mL^{-1} at campaign 1 and 9,524 cells mL^{-1} in campaign 2, respectively.

Discussion

Depending on several factors in coastal lagoons, there are dominant groups: diatoms, dinoflagellates, cyanobacteria, chlorophytes, phytoflagellates, silicoflagellates and euglenophytes. Among the most important variables for the dominance of a given group, there are sources of water supply (a river or the sea), salinity and dynamic aspects of a lagoonal system (e.g. tidal regime, stratification, water exchange) (Alonso-Rodríguez and Páez-Osuna, 2003).

However, development of nuisance cyanobacterial blooms is favored when occurs a proper combination of multiple interacting physical, chemical, and biotic factors (Paerl, 1988), as under conditions of high nutrient loading rates (particularly if the availability of nitrogen is limited relative to phosphorus), low rates of vertical mixing, and warm water temperatures as in Northeastern Brazil.

Cyanobacteria are always found in close association with a diverse array of microorganisms, including eubacteria, fungi, and protozoans. These associations, which in the past have often been viewed as antagonistic, are increasingly seen as mutualistic and may function in a positive manner during bloom development (Paerl and Tuker, 1995).

Generally, blooms exist as massive accumulations (10^4 to > 10^6 cells mL^{-1}) of a single or, less often, two coexisting nuisance species-the nuisance species accounting for as much as 95 - 99% of the resident phytoplankton biomass. Both cyanobacteria and dinoflagellate bloom taxa are highly motile; and a high degree of motility allows for rapid vertical movement along light, temperature, and nutrient gradients; this characteristic is of obvious advantage under periodic resource-limited conditions. In the studied ponds cyanobacteria density varied from 251,605 cells mL^{-1} (Farm Camapi) to

2,506,349 cells mL^{-1} (Farm Vip Camarões). In Auburn (Alabama) phytoplankton density in semi-intensive culture ponds was 10^6 cells.mL^{-1} (Fast and Lannan, 1992), and in extensive culture ponds the density was 86 10^5 cells.mL^{-1} (Jonhnston *et al*., 2002) and in fertilized ponds density was 2 10^{10} cells.mL^{-1} (Boyd, 1990). Thus, the cyanobacteria densities found in our studies are similar to other farms culturing shrimps all over the world.

In ponds, the relation between phytoplankton quality and the culture development has been demonstrated by Dall et al. (1990). Blooms produce hipoxia or anoxia resulting in shrimp mortality (Alonso-Rodríguez and Páez-Osuna, 2003).

Cortés-Altamirano et al. (1995) mentioned that in two shrimp culture farms in Southeast Sinaloa, Mexico, in semi-intensive and intensive systems the cyanobacteria dominated with 3,5 10^9 cells mL^{-1}, in both systems. Cortés-Altamirano (1994) and Cortés-Altamirano and Licea-Durán (1999) registered the growth decrease in semi-intensive ponds caused by blooms of the cyanobacteria Synechocystis diplococcus (3,4 10^6 cells mL^{-1}) and Schizothrix calcicola (140 10^6 cells mL^{-1}). The density found in the present research shows that results are similar to those of these regions.

In most shrimp farms from the Golf of California coastal waters are used to supply water to the ponds and in general the dominant groups are diatoms and dinoflagellates (Licea et al., 1995; Moreno et al., 1996). Bufford (1997) showed that the species composition in the ponds were different from the adjacent natural waters with an increase of cyanobacteria, and this was related to changes in nitrogen-to-phosphorus ratios and ammonia concentrations. Thus, the patterns presented to Northeastern Brazil farms are similar to those from other countries.

Cyanobacteria also typically dominate phytoplankton communities in catfish aquaculture ponds in the southeastern USA during the summer and early autumn months (Tucker and Lloyd, 1984). These ponds receive a large input of catfish feed and this high nutrient loading promotes dense cyanobacteria blooms and increases water turbidity. In Mexico the high abundance of cyanobacteria in intensive and semi-intensive aquaculture was related to high tax of N/P (10.3) (Cortés-Altamirano et al., 1994; Páez-Osuna et al.,1997). The predominance of cyanobacteria can be attributed to their ability to regulate cell buoyancy due to formation, collapse, and reformation of intracellular gas vacuoles which provides These organisms with a competitive advantage over other types of phytoplankton for light and nutrients (Paerl and Tucker, 1995; Hargreaves, 2003).

Yusoff et al. (1998) found cyanobacteria with 89% of the total phytoplankton community in euthrophic ponds. Once established, the cyanobacteria cause an increase in pH due organic carbon reduction which favors their growth inhibiting other desirable species development (Yusoff et al., 2002). A better understanding about phytoplankton and physic-chemic relationships are necessary to stabilize phytoplankton blooms and to promote optimum conditions to shrimp productivity (Bufford, 1997). This suggests an improvement in management practices in Brazil.

Alonso-Rodríguez and Páez-Osuna (2003) reported that an excessive nutrient supply, as occurring in coastal areas, can cause an enrichment that can promote alage blooms a high primary productivity and macrophyta growth. Aditionally, nutrients excess can alter the phytoplankton composition, changing the dominant species, and these changes imply the substitution of big species by small. With the euthrophication diatoms decrease and other species as dinoflagellates and bluegreens dominate. In the studied farms the occurrence of 12 cianobacteria taxa can be an indicative of pond eutrophication.

In this present study P. cf. limnetica was the dominant species. According to Komárek and Anagnostidis (2005) P. limnetica (=Oscillatoria limnetica) is limnetic, benthonic occurring in bottom mud of ponds, lakes, artificial dams, being tychoplanktonic or planktonic, also in polluted waters; probably has a worldwide distribution in tropical and temperate zones. Nixdorf et al. (2003) mentioned that P. limnetica is typical in turbid mixed layers with highly light deficient conditions.

Other Oscillatoriales species registered in the present studies as G. amphibium and O. subbrevis are cosmopolitans occurring in freshwater and brackish water (Komárek and Anagnostidis, 2005), and registered to Brazil by Bicudo and Senna (1977), Senna (1996) and Fonseca and Rodrigues (2005) to freshwater environments. In the marine ecosystem it was cited to Rio de Janeiro State both to the plankton (Oliveira et al., 2005) and to the benthos (Iespa and Silva, 2005).

Studies carried out in two farms of L. vannamei in Mexico between 1989 and 1991 showed the presence of toxic algae (Anabaena spp., Anabaenopsis elenkinii and O. limnetica) in the shrimps (Cortés-Altamiro, 1994). These species also occurred in shallow freshwater lakes of Turkey (Karacaoúlu et al., 2004), and in estuarine ecossystem (Serrano et al., 2004; Muthukumar et al., 2007) and in semi-intensive shrimp culture ponds in México (Cortés-Altamirano et al., 1995).

This study showed cyanobacteria occurrence in all farms. The low species number and the dominance of only one specie (P. cf. limnetica) in all ponds showed an impairment of the water quality of the ponds. It can be concluded that the cyanobacteria are important water quality indicator in shrimp ponds in Northeastern Brazil. However, studies for a longer time and physical-chemical data are crucial to the comprehension of these organisms role in these environments.

References

Alonso-Rodríguez, R., Páez-Osuna, F., 2003. Nutrients, phytoplankton and harmful algal blooms in shrimp ponds: a review with special reference to the situation in the Gulf of California. Aquaculture 219, 317–336.

Anagnostidis, K., Komárek, J., 1988. Modern approach to the classification system of cyanophytes. 3: Oscillatoriales. Arch. Hydrobiol. Suppl. 80, 327-472.

Bicudo, C.E.M. and Senna, P.A.C., 1977. Morphological variation in Oscillatoria (Cyanophyceae) in the field and its taxonomical implications. Arch. Hydrobiol. (Algological Studies) 51 (18), 25-32.

Boyd, C.E., 1990. Water quality in ponds for aquaculture. Alabama Agricultural Experiment Station, Auburn University, 482p.

Briggs, M.R.P., Funge-Smith, S.J., 1994. A nutrient budget of some intensive marine shrimp ponds in Thailand. Aquaculture and Fisheries Management 25, 789–811.

Burford, M.A., 1997. Phytoplankton dynamics in shrimp ponds. Aquacult. Res. 28, 351–360.

Burford, M.A., Glibert, P.M., 1999. Short-term N cycling in early and late growth-phase shrimp ponds. Aquacult. Res. 30, 215– 227.

Cortés-Altamirano, R., 1994. Microalgas dañinas en estanques de cultivo de camarón. In: Páez-Osuna, F., Hendrickx-Reners, M., Cortés-Altamirano, R. (eds.). Efecto de la calidad del agua y composición biológica sobre la producción en granjas camaronícolas. Informe final Proyecto. Tech. Report. Mazatlán, pp. 219–230.

Cortés-Altamirano, R., Licea-Durán, S., 1999. Florecimientos de microalgas nocivas en estanques para cultivo semi-intensivo de camarón en México. Revista Latinoamericana de Microbiologia 41, 157–166.

Cortés-Altamirano, R., Núñez-Pastén, A., Esparza-Leal, H. M., Barraza-Guzmán, I. 1995. Variación y abundancia del fitoplancton de estanques semi-intensivos e intensivos para el cultivo de camarón en Sinaloa. In: Páez- Osuna, F., Hendrickx-Reners, M., Cortés- Altamirano, R. (Eds.), Efecto de la calidad del agua y composición biológica sobre la producción en granjas camaronícolas. Informe final Proyecto. Tech. Report, Mazatlán, pp. 177– 218.

Dall, W., Hill, B.J., Rothlisberg, P.C., Sharples, D.J., 1990. Food and feeding. In: Blaxter, J. H. S. and Southward, A. J. (eds.). The Biology of the Peneidae Advances in Marine Biology. New York, Academic Press, pp. 315-330.

Duy, T.N., Lam, P.K., Shaw, G.R., Connel, D.W., 2000. Toxicology and risk assessment of freshwater cyanobacterial (blue-green algal) toxins in water. Reviews of Environmental Contamination and Toxicology 163, 113– 185.

Fast, A.W., Lannan, J. E., 1992. Pond dynamic processes. In: Marine Shnmp Culture: Principles and Practices. Amsterdam, Elsevier Science Publishers.

Fonseca, I. A., Rodrigues, L., 2005. Cianobactérias perifíticas em dois ambientes lênticos da planície de inundação do alto Rio Paraná, PR, Brasil. Revista Brasileira de Botânica 28(4), 821-834.

Hargreaves, J. A., 2003. Ecophysiology of cyanobacteria: implication for off-flavor management in pond aquaculture. In: A.M. Rimando, K.K. Schrader (Eds), Off-flavors in Aquaculture, ACS Symposium Series, vol. 848, American Chemical Society, Washington, DC, pp. 107–132.

Iespa, A.A.C., Silva, L.H.S., 2005. Laminitos microbianos e cianobactérias na Lagoa Pernambuco, Neógeno do Rio de Janeiro, Brasil. Geociências 10(6), 5-10.

Jackson, C., Preston, N., Thompson, P.J.,Burford, M., 2003. Nitrogen budget and effluent nitrogen components at an intensive shrimp farm. Aquaculture 218, 397–411.

Johnston, D., Lourey, M., Van Tien, D., Luu, T,. Xuann, T.T., 2002. Water quality and plankton densities in mixed shirmp-mangrove foresty farming systems in Vietnam. Aquacult. Res. 33, 785-798.

Kankaanpää, H.T., Hollidayb, J., Schröderc, H., Goddarda, T.J., von Fisterd, R., Carmichael, W.W., 2005. Cyanobacteria and prawn farming in northern New South Wales, Australia—a case study on cyanobacteria diversity and hepatotoxin bioaccumulation. Toxicol. Appl. Pharmacol. 203(3), 243-256.

Karacaoúlu, D., Dere, S., Dalkiran, N., 2004. A taxonomic study on the phytoplankton of Lake Uluabat (Bursa). Turk. J. Botany 28, 473-485.

Komárek, J., Anagnostidis, K., 1989. Modern approach to the classification system of cyanophytes 4 - Nostocales. Algolog. Stud. 56, 247-345.

Komárek, J., Anagnostidis, K., 1998. Cyanoprokaryota I. Teil Chroococcales. In: Ettl, H., Gärtner,G., Heynig, H. and Mollenhauer, D. (eds.). SüBwasserflora von Mitteleuropa. Munchen, Elsevier Gmbh.

Komárek, J., Anagnostidis, K., 2005. Cyanoprokaryota II. Teil Oscillatoriales. In: Büdel, B., Krienitz, L., Gärtner, G.and Schagerl, M. (eds.). SüBwasserflora von Mitteleuropa. Munchen, Elsevier Gmbh.

Licea, S., Moreno, J.L., Santoyo, H., Figgueroa, G., 1995. Dinoflageladas Del Golfo de California. México, SEP-FOMES PROMACO.

Moreno, J.L., Licea, D.C., Santoyo, H., 1996. Diatomeas del Golfo de California. México, SEP-FOMES PROMACO.

Moriarty, D.J.W., 1997. The role of microorganisms in aquaculture ponds. Aquaculture 151, 333-349.

Muthukumar, C., Muralitharan, G., Vijayakumar, R., Panneerselvam, A., Thajuddin N., 2007. Cyanobacterial biodiversity from different freshwater ponds of thanjavur, Tamilnadu (India) Acta Bot. Malacitana 32, 1-9.

Naylor, R.L., Goldburg, R.J., Mooney, H., Beveridge, M., Clay, J., Folke, C., Kautsky, N., Lubchenco, Primavera, J., Williams, M., 1998. Nature's subsidies to shrimp and salmon farming. Science 282,883– 884.

Nixdorf, B.,Mischke, U., Rücker, J., 2003. Phytoplankton assemblages and steady state in deep and shallow eutrophic lakes – an approach to differentiate the habitat properties of Oscillatoriales. Hydrobiologia 502, 111-121.

Oliveira, E. C., Horta P. A., Amâncio, C. E., Sant'Anna, C. L., 2005. Algas e angiospermas marinhas bênticas do litoral Brasileiro: Diversidade, explotação e conservação. Disponível online em: http://www.ib.usp.br/algamare-br. (Acesso em 08/10/2007).

Paerl, H.W., 1988. Nuianse phytoplankton blooms ins coastal, estuarine and inland waters. Limnol.Oceanogr. 33, 823-847.

Paerl, H.W., Tucker, C.S.. 1995. Ecology of Blue-Green Algae in Aquaculture Ponds. J. World Aquacul. Soc. 26 (2), 109–131.

Pérez-Linaresa, J., Cadenab, M., Rangelb, C., Unzueta-Bustamantea, M.L., Ochoa, J.L., 2003. Effect of Schizothrix calcicola on white shrimp Litopenaeus vannamei (Penaeus vannamei) postlarvae. Aquaculture. 218, 55–65.

Preston, N., Crocos, P., Jackson, C., Duncan, P., Zipf, M., Koenig, R., 2001., Farming the kuruma shrimp (Marsupenaeus japonicus) in Australia – a case history. In: Browdy,

C. L., Jory, D.E. (eds). The New Wave: Proceedings of a Special Session on Sustainable Shrimp Farming. Baton Rouge, World Aquaculture Society.

Ryther, T.H, Officer, C.B., 1981. Impact of nutrient enrichment on waters uses. Pp: 247-261. In: Nielson, B. J. and Cronin, L. E. (Eds). Estuaries and nutrients. Clifton, Humana Press.

Scott Yoo, R., Carmichael, W.W., Hoehn, R.C., Hrudey, S.E., 1992. Cyanobacterial (Blue-green Algal) Toxins: A Resource Guide. Denver, American Water Works Association.

Senna, P.A.C., 1996. Cyanophyceae from the Eastern Region of Distrito Federal, Brazil, 2. Bulletin du Jardin botanique national de Belgique. Bull. Nat. Plantentuin België 65(1/2), 73-102.

Serrano, L., Reina, M., Arechederra, A., Casco, M.A., Toja, J., 2004. Limnological description of the Tarelo lagoon (SW Spain). Limnetica 23, 1-10.

Tucker, C. S., Lloyd, S.W., 1984. Phytoplankton communities in channel catfish ponds, Hydrobiologia 112,137–141

Yusoff, F.M., Anton, A., Mohd, Z.M., 1998. Phytoplankton populations in intensive marine shrimp culture ponds using treated and untreated water source. Sci. Internat. (Labore) 10, 245-248.

Yusoff, F.M., Zubaidah, M.S., Matias, H.B. and Kwan, T.S., 2002. Phytoplankton succession in intensive marine shrimp culture ponds treated with a commercial bacterial product. Aquacult. Res. 33, 269-278.

Utermöhl, H., 1958. Zur Vervollkommung Der Quantitativen Phytoplankton Metodik. Mitt. Int. Ver.Theor. Argew. Limnol., 9: 1-38.

Table 1 – Shrimp culture farms in Northeastern Brazil

FARMS (City)	Latitude	Longitude	Survival (%) [+]Min – max	Days of cultivation Min-max	Final Weight (g) Min-max
Ceará State					
Promares, Aquafort and Samarisco (Camocim)	2º54'S	40º50'W	40.46-70.11	102-158	9.73-14.28
Papagaio and AS Marine (Acaraú)	2º50'S	40º07'W	43.62-52.90	120-172	10.23-11.11
Compescal, Cina and Vip Camarões (Aracati)	4º33'S	37º46'W	32.58-52.78	116-142	10.28-11.23
Piauí State					
Camapi, Secom and Camarões do Brasil (Cajueiro da Praia)	2º55'S	41º20'W	52.51-64.10	128-160	10.24-11.04
Rio Grande do Norte State					
Potiporã(*), MRG(*) and Aquática(*) (Pendências)	06º16'S	35º29'W	37.57-66.27	142-174	11.03-13.21

(*) Samples collected during the 2nd e 3rd campaigns. [+]Min-max= Minimum and maximum

Data information: http://www.abccam.com.br/

Table 2. List of species of cyanobacteria and distribuition in Shrimp culture farms in Northeastern Brazil.

State	Ceará									Piauí		Rio Grande do Norte		
Fams	**Promares**	**Aquaforte**	**Samarisco**	**Papagaio**	**A. S. Marine**	**Compescal**	**Cina**	**Vip Camarões**	**Campi**	**Secon**	**Camarões do Brasil**	**Potiporã**	**MGR**	**Aquatica**
DIVISION: CYANOPHYTA														
CLASS: CYANOPHCEAE														
ORDER: CHROOCOCCALES														
Chroococcus sp.							X							
Merismopedia sp.		X												
ORDER: OSCILLATORIALES														
Geitlerinema amphibium (Agardh & Gomont) Anagnostidis			X						X					
Oscillatoria sp.											X			
O. sub-brevis Schmidle	X	X									X			
Pseudoanabaena cf. *limnetica*	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pseudoanabaena sp.	X													
ORDER: NOSTOCALES														
Anabaena constricta Geitler			X											X
A. spiroides Klebahn			X											X
Anabaenopsis sp.							X	X						
Cylindrospermopsis raciborskii (Woloszynska) Seenayya & Subba Raju			X											
Raphidiopsis indica R. N. Singh			X											

Captions to Figures

Figure 1 – Studied area in Northeastern Brazil showing the municipalities where the farms are installed.

Figure 2 – Cyanobacteria average density and standard deviation in the shrimp farm ponds in Northeastern Brazil

Figure 3 – Total density of the cyanobacteria in the intake water point and ponds in shrimp farm from Northeastern Brazil

Figure 4 – Total density of the cyanobacteria in the farms by campaig, during October and November/2003 in the shrimp farm ponds in Northeastern Brazil

Figure 5 – Pseudanabaena cf. limnetica density in the shrimp farm ponds in Northeastern Brazil.

Fig 1.

Cajueiro
da Praia
Acarau
Camocim
Fortaleza
Aracati
Pendências
N
São Luis
Maranhão
Teresina
Ceará
Rio Grande do Norte
Natal
Piauí
Paraíba
João Pessoa
Pernambuco
Recife
Alagoas
Maceió
Sergipe
Aracaju
Bahia
Salvador
Brazil
NE
○ = Municipality of the farms

Fig 2

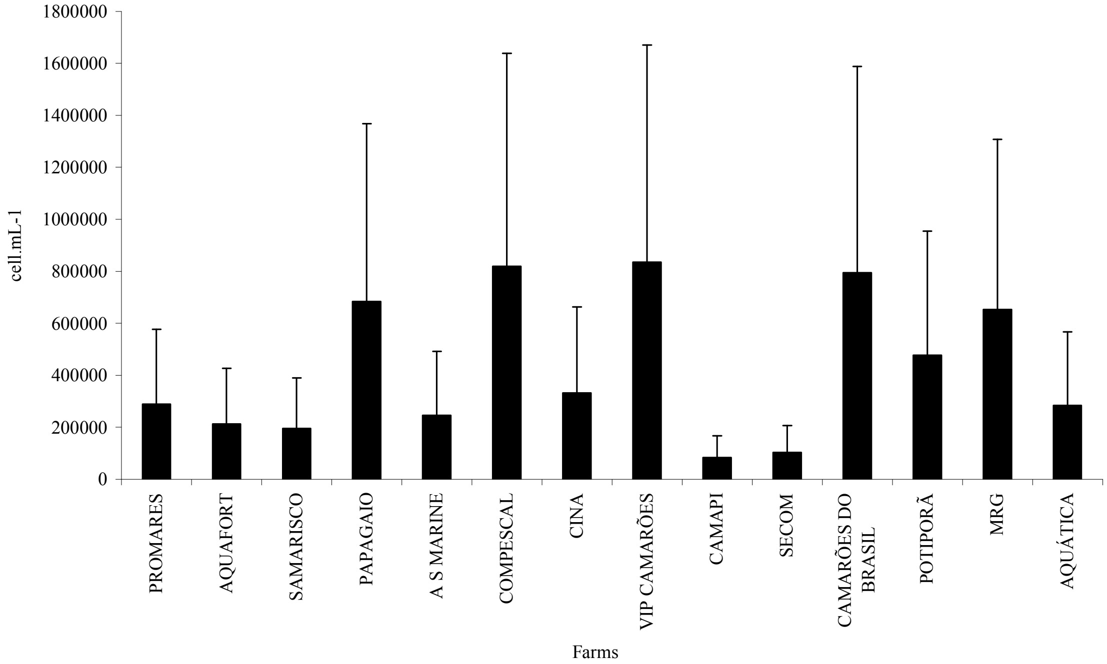

1800000
1600000
1400000
1200000
1000000
800000
600000
400000
200000
0
cell.mL-1
PROMARES
AQUAFORT
SAMARISCO
PAPAGAIO
A S MARINE
COMPESCAL
CINA
VIP CAMARÕES
CAMAPI
SECOM
CAMARÕES DO BRASIL
POTIPORÃ
MRG
AQUÁTICA
Farms

Fig. 3

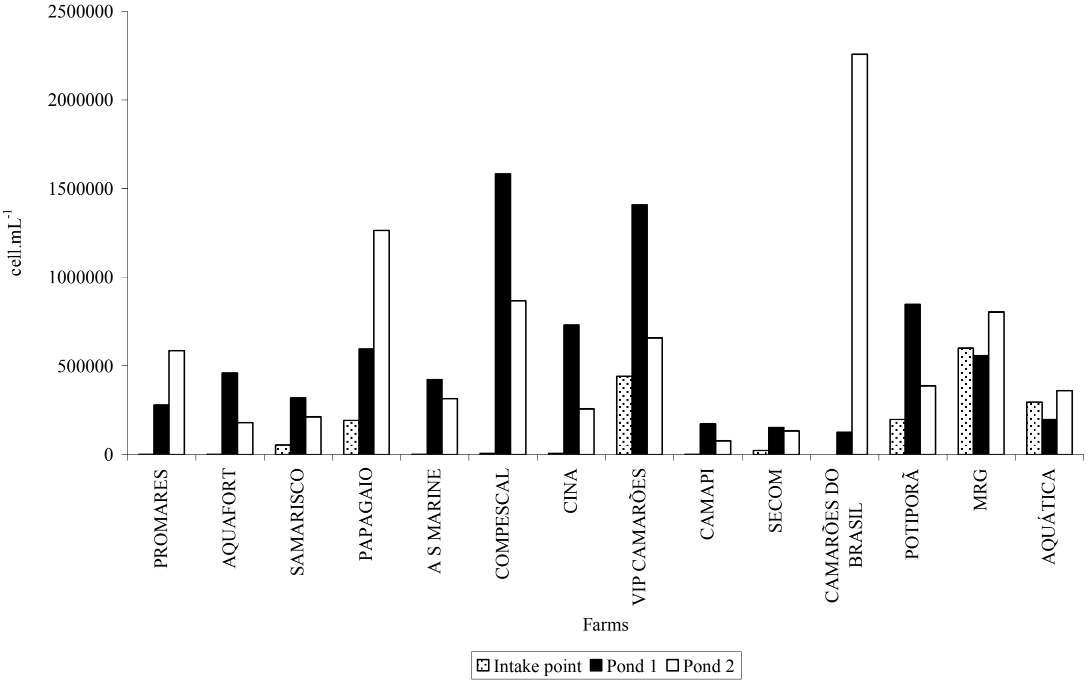

2500000
2000000
1500000
1000000
500000
0
cell.mL-1
PROMARES
AQUAFORT
SAMARISCO
PAPAGAIO
A S MARINE
COMPESCAL
CINA
VIP CAMARÕES
CAMAPI
SECOM
CAMARÕES DO BRASIL
POTIPORÃ
MRG
AQUÁTICA
Farms
Intake point
Pond 1
Pond 2

Fig. 4

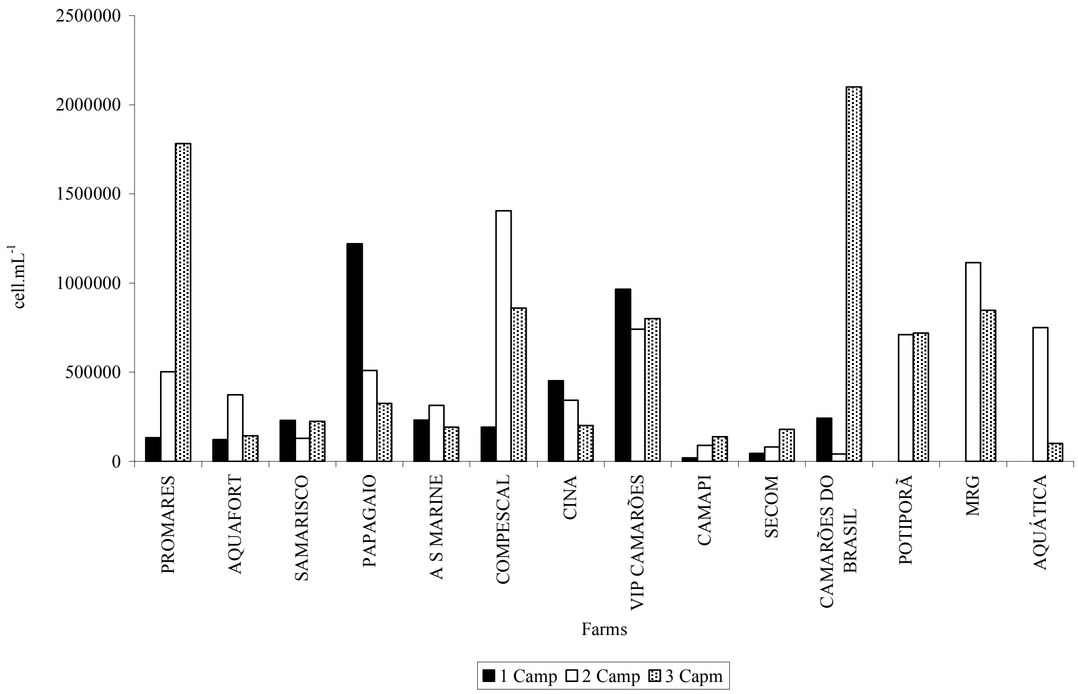
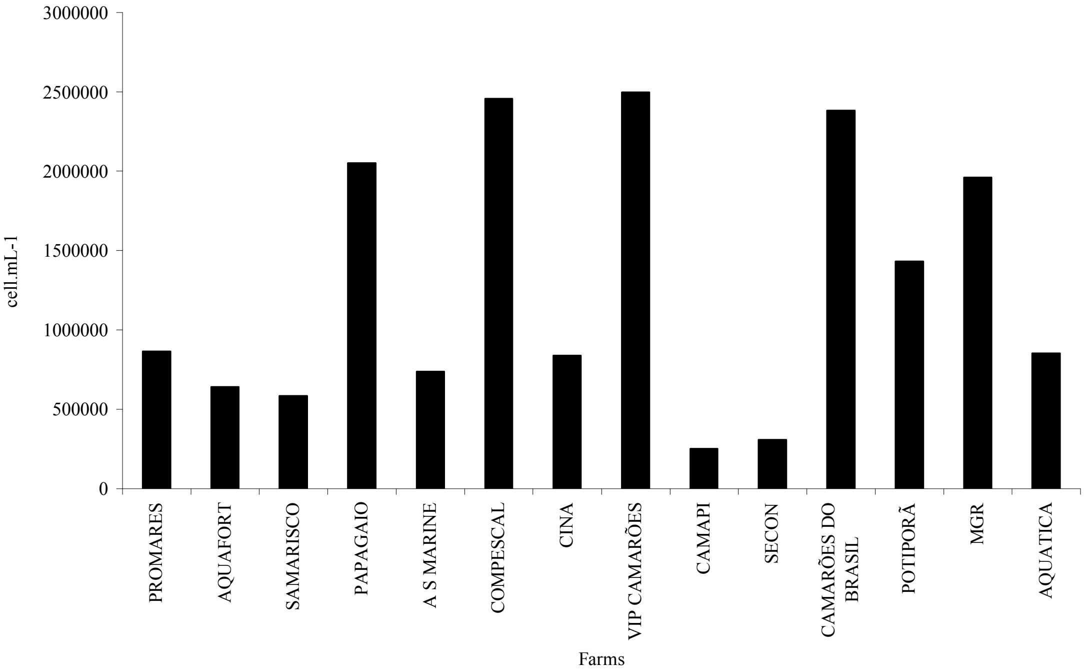

2500000
2000000
1500000
1000000
500000
0
cell.mL-1
PROMARES
AQUAFORT
SAMARISCO
PAPAGAIO
A S MARINE
COMPESCAL
CINA
VIP CAMARÕES
CAMAPI
SECOM
CAMARÕES DO BRASIL
POTIPORÃ
MRG
AQUÁTICA
Farms
1 Camp
2 Camp
3 Capm

Fig. 5


3000000
2500000
2000000
1500000
1000000
500000
0
cell.mL-1
PROMARES
AQUAFORT
SAMARISCO
PAPAGAIO
A S MARINE
COMPESCAL
CINA
VIP CAMARÕES
CAMAPI
SECON
CAMARÕES DO BRASIL
POTIPORÃ
MGR
AQUATICA
Farms

ARTIGO 3

Zooplankton from Marine Shrimp Culture Ponds in Northeastern Brazil.

A ser submetido à **Aquaculture Research.**

Title:

Zooplankton from Marine Shrimp Culture Ponds in Northeastern Brazil

Maristela Casé[1,2], Sigrid Neumann Leitão[1*], Eneida Eskinazi Sant'Anna[2], Eliane de Holanda Cavalcanti[1,3], Enide Eskinazi Leça[5]

[1]Departamento de Oceanografia; Universidade Federal de Pernambuco; Cidade Universitária; 50.730-540; Recife – Pernambuco – Brazil, e-mail: sigrid@terra.com.br

[2]Departamento de Biologia;Universidade Estadual da Bahia;Paulo Afonso – Brazil

[3]Departamento de Oceanografia e Limnologia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Natal – Brazil

[4]Departamento de Biologia; Universidade Federal de Alagoas; Arapiraca –Brazil

[5]Departamento de Biologia;Universidade Federal Rural de Pernambuco;Recife – Brazil

Running title: Zooplankton from shrimp ponds

Keywords: Zooplankton, aquaculture, shrimp ponds, *Litopenaeus vannamei*

[*]Corresponding author

Abstract

The zooplankton was studied in 14 commercial shrimp *Litopenaeus vannamei* pond in tropical Brazil to: (1) assess their composition, (2) determine their density, (3) indicate environmental quality. In each farm, two ponds and the water intake point were monitored in 2003. A plankton net 50 μm mesh size was used to collect samples. The zooplankton presented 40 taxa and was essentially composed of typical marine euryhaline species and suspension-feeding forms. In all farms the dominant group was Copepoda with a total of 45%, followed by Protozoa (18%). Among the meroplankton outranked Polychaeta larvae (dominated by spionids), Gastropoda larvae, nauplii of Cirripedia and zoeae of Brachyura. Zooplankton varied from 972 ± 209 ind m^{-3} to $4,235 \pm 2,877$ ind m^{-3}. Copepoda dominance were replaced by protozoan and rotifers as nutrient concentrations increased with the culture period, indicating that zooplankton trophic structure can be strongly affected by the occurrence of eutrophic conditions in shrimp ponds. The tendency of a low species diversity is indicative of an unbalanced hipereuthrophic system decreasing the water quality and the cultured species. These results can be an important appointment to understand the effects of eutrophication in coastal plankton structure and its effects to marine aquatic food web.

Introduction

Shrimp farming in Northeastern Brazil has increased exponentially during the past 10 years from an annual production of about 7,000 tons, produced in less that 1000 ha of pond area in 1998 to over 90,000 tons produced in about 15,000 ha of pond area in 2003 (Madrid, 2004). Although farmed shrimp now represent about 50% of the penaeid shrimp supply, farmers have suffered significant economic losses over the last decade. Reasons for decline include lack of knowledge about farming techniques, poor farm management practices, degradation of environment/water quality through industrial pollution/discharge, and (most importantly), shrimp disease. In Brazil, mortalities of cultured shrimp due to Idiopathic Abdominal Necrosis have resulted in significant economic losses, and it is now spreading throughout Northeastern region.

The water quality associated with aquaculture developments is an important concern globally as a variety of negative environmental impacts on the receiving environment have been documented (Landesman, 1994). Most importantly, it is the water quality that will influence optimal shrimp growth and yield. Classically, an investigation of water quality involves a combination of physical variables and biological indicators (Jones *et al*., 2001). The fact that intensive mariculture often involves the addition of various feeds, fertilizers and chemicals to stabilize the earthen pond bottoms, the use of only classic physicochemical variables to accurately assess the water quality in and around these systems may be insufficient. Additionally, there is still few information on the use of the plankton community as biological indicators of water quality associated with culture systems. Consequently, this research would provide more data on the use of zooplankton as indicators of water quality. The central trophic position occupied by zooplankton makes them potentially valuable indicators of eutrophication, trophic coupling, and overall ecosystem health. Zooplankton assemblages are correlated with N:P ratios serving as a proxy for nutrient status of lakes

(Stemberger & Miller, 1998). Zooplankton clearly contribute to the nutrition of shrimp postlarvae immediately after stocking (Coman *et al*., 2003). Overall, this research will be able to provide useful baseline water quality data that may enable the improvement of farm management processes. Our hypothesis is that the zooplankton community of the ponds is sensitive to eutrophication and that some combination of abundance and diversity measures of this community can be used as water quality indication.

Material and Methods

This research was based in 108 zooplankton samples collected during three campaigns from October 10th to November 19th 2003 in 14 farms that intensively cultivate the marine shrimp *Litopenaeus vannamei*. Campaign 1 was carried out from 19 to 25/October; Campaign 2 from 01 to 07/November; Campaign 3 from 14 to 17/November. In each farm, two ponds and the water intake point were monitored. The studied farms are located in Ceará, Piauí and Rio Grande do Norte states - Brazil (Tab. 1, Fig. 1). The farms produce shrimp by intensive culture (30 to 120 shrimps.m^{-2}), feeding exclusively with balanced ration.

Zooplankton sampling at each station was collected with a standard plankton net with mesh size of 50 micrometers fitted with a flowmeter (Hydrobios, Kiel); 3 minutes horizontal subsurface hauls were made at each pond. Samples were preserved in a 4% buffered formalin/seawater solution. Zooplankton species were identified until the lowest taxonomic unit possible and taxon abundance (per cubic meter) counted under a microscope (1 mL subsample). These samples were taken with a Stempel-pipette of each the entire sample (250 mL).

The Shannon index (H') was applied for the estimation of zooplankton community diversity based on log_2 (Shannon, 1948). Evenness was calculated according to Pielou (1967).

Multivariate procedures included: 1) classification (cluster analysis) on the sample- species data matrix using the Pearson moment-product correlation index and the Weighted Pair Group Method-Arithmetical Averages (WPGMA) link method for the dendrograms (Legendre & Legendre, 1998). A cophenetic value matrix was applied to test the goodness of fit of the cluster analysis to the data (Rohlf & Fisher, 1968). 2) A principal components analysis (PCA) was used to assess farms similarities. The computation was based on a matrix of correlation (Pearson moment product) between the objects after log (x+1) tranformation, and then factored, and a plot was constructed, showing the objects in two-dimensional space.

Results

The zooplankton presented 40 taxa (Table 1) composed by Sarcomastigophora, Cnidaria, Nematoda, Rotifera, Mollusca, Annelida, Crustacea, Bryozoa and Chordata. Copepoda presented highest richness with 16 species (corresponding to 44% of relative abundance), followed by Protozoa (18%) and Rotatoria (12%) (Fig. 2).

Among Copepoda predominated *Parvocalanus crassirostris, Acartia lilljeborgi, Oithona oswaldocruzi, Oithona hebes* and *Euterpina acutifrons*. These species are the Brazilian eurihaline-estuarine indicators. The Protozoa presented high numbers of atecate ciliata besides the presence of tintinnina with the species *Tintinnopsis* spp. and *Favella ehrenbergi* which characterize euthrophic systems. Among the rotifers outranked *Brachionus plicatilis* in the aquaculture ponds.

The meroplankton was represented by Polychaeta larvae (dominated by spionids), Gastropoda and Bivalvia larvae, nauplii of Cirripedia and zoeae of Brachyura. Many stages of Nematoda were found at Cina and Papagaio farms and belonged to *Ancylostoma duodenale.*

In terms of frequency of occurrence outranked nauplii of Copepoda, Oithona oswaldocruzii with more than 70%, followed by Polychaeta larvae (65%), Atecate cukuates (64%), Nematode (54%) and Tintinnopsis spp. with 46% (Fig. 3).

Species diversity was low and varied from 1.26 $bits.ind^{-1}$ (Aquafort farm) to 1.75 $bits.ind^{-1}$ (Promares farm) (Fig. 4), with an average of 1.57 ±1.13 $bits.ind^{-1}$. Minimum evenness was 0.44 registered at Aquafort farm due the dominance of few species (mainly atecate ciliata and Copepoda nauplii) and the maximum was 0.6 at Vip Camarões farm (Fig. 4), with an average of 0.53±0.05.

Zooplankton total density varied from 3,875 $org.m^{-3}$ (Aquática farm) to 12,706 $org.m^{-3}$ (Compescal farm) with an average of 2255±975 $ind.m^{-3}$ (Fig. 5).

The intake areas presented better water quality than most ponds, in which dominated many times organic pollution indicators (atecates ciliates, rotifers, polychaeta larvae, nematode, among others).

In the Cina farm, it was registered a Mysis stage with ectoparasites protozoan as *Vorticella* spp. These parasites affect negatively the molts and the development of the infected organisms. This fact was also observed in the farm Papagaio where parasitic nematode was registered.

The stations dendrogram showed two groups (Fig. 6), one formed by the intake point of Campaign 1 and 3 of all farms and the other by the ponds 1 and 2 of all farms. Intake point of Campaingn 2 from all farms was separeted.

The Principal Components Analysis presented four groups. Group 1 was formed by Samarisco, Camarões do Brasil and Aquatica farms that presented high densities of atecates ciliates and copepods nauplii. Group 2 was composed by MRG and Papagaio farms which was characyerized by higher densities and *Brachionus plicatilis* and poliquets larvae were abundant. Group 3 by ASMarine and Vip Camarões farms with lower densities and mainly represented by *Oithona oswaldocruzi* both adults and nauplii; and Group 4 all the other seven farms with average densities (Fig. 7).

Discussion

The use of physicochemical indicators exclusively to asses the water quality of intensive mariculture system is insufficient particularly if there is an investigation into the extent of the influence of the farm wastewater on the immediate environs. Previous studies that conclude that the use of traditional water quality indices to determine the effect of aquaculture effluent on the receiving environment is mainly limited to areas near to the discharge point (Hensey, 1991; Samocha & Lawrence, 1997; Samocha et al., 2004).

We considered zooplankton indices to be useful water quality indicators for the shrimp culture facility and its immediate environs. This was on the basis that there were fairly distinct patterns in the species composition and abundance as the water quality changed spatially and temporally. This may be attributed to the fact that the zooplankton community itself responds directly or indirectly to changes in the physicochemical variables and the availability of phytoplankton food (Raymont, 1980) and is therefore less affected by manipulation via farm management processes.

Thus our study examined the seasonal and tidal variation of microzooplankton in Northeastern shrimp farms to develop a more comprehensive understanding of the zooplankton role in these conditions. In general, little is known about the zooplankton dynamics in tropical estuaries, and according to Buskey (1993), zooplankton rarely have been studied concurrently in tropical or temperate estuaries, even less studies exists on shrimp ponds.

Studies of zooplankton in shrimp ponds have shown that these are complex assemblages with rapid temporal changes in structure (Coman *et al*., 2003). The main factors influencing these changes are variations in source of food, predation and the influences of variations in physical and chemical water quality parameters (Preston *et al*., 2003). The results here described reveals indirectly that nutrient input affected both density and the relative species composition of the zooplankton community. Therefore zooplankton assemblages essentially composed of typical marine euryhaline species could be an excellent bioindicador of water quality of shrimp ponds.

The dominant taxa were Copepoda and the most representative species are eurihaline-estuarine indicators formed by *Parvocalanus crassirostris, Acartia lilljeborgi, Oithona oswaldocruzi, Oithona hebes* and *Euterpina acutifrons* (Björnberg, 1981; Neumann-Leitão *et al*., 1999).

Of the copepods registered, *Acartia lilljeborgi* and *Parvocalanus crassirostris* were abundant. *Acartia lilljeborgi* had an important role in the ponds and this may be related to the high amount of detritus that is consumed by this species, as has been demonstrated through stable isotope measurements and feeding experiments performed in laboratory and in situ (Schwamborn, 1997; Schwamborn *et al.*, 1999). *Parvocalanus crassirostris* was important in most farms and it is very common in most Brazilian estuaries (Björnberg, 1981) even those dramatic impacted (Schwamborn *et al*., 2004; Silva *et al*., 2004). *Parvocalanus crassirostris* feeds significantly on picoplankton and nanoplankton and behaves as opportunistic particle feeder, showing higher consumption rates upon the most abundant cells (2-5 µm nanoplankton) (Calbet *et al.*, 2000). Generally it is an abundant species in euthrophic systems.

Copepods and other crustaceans, larvae of polychaetes, larvae of insects, mollusks (Bivalvia and Gastropoda larvae), ostracods, rotifers have been considered the most important sources of food for shrimp (Rubright *et al*., 1981; Schoreder, 1983; Allan *et a*l., 1995, among others). The assemblages found in the studied ponds have a variety of roles within the pond ecosystem. Grazing zooplankton influences the dynamics of pond phytoplankton (Coman *et al*., 2003). Predation of zooplankton by shrimp (Martinez-Cordova *et al*., 1998) may transfer a significant proportion of the nutrients from natural biota to the shrimp (Anderson *et al*., 1987).

Another abundant group in the ponds were the ciliated protozoa which play an important role in the energy flow of aquatic ecosystems, as predators of bacteria, algae, and fungi, and as a food source for metazoa, such as fish and shrimp larvae (Curds, 1992; Nagano & Decamp, 2004). Furthermore, the relative abundance and diversity of ciliates have been used as indicators of water quality and ecosystem dynamics (Foissner 1988; Curds 1992; Decamp *et al*. 1999). However, their occurrence and role in shrimp production systems have seldom been investigated. Bratvold *et al.* (1999) reported that the zooplankton from intensive shrimp production systems were dominated by ciliates, at least during part of the production cycle. Decamp *et al*. (2007) studying shrimp culture ponds found that free-swimming ciliates were dominant in the early stages of production and showed that ciliates could reach very high concentrations, that is, over 6000 cells mL^{-1}, within zero-water exchange shrimp production systems. These concentrations are closer to those recorded in wastewater treatment plants,that is, 15,000–60,000 cells mL^{-1} (Curds 1992; Abraham *et al.,* 1997), than those recorded in eutrophic lakes, that is, 155–200 cells mL^{-1} (Laybourn-Parry, 1992) or coastal marine sites, that is, 2–92 cells mL^{-1} (Leakey *et al*., 1992).

In the recent past, researchers drew attention to the presence of large numbers of ciliates in intensive shrimp production systems (Bratvold *et al*., 1999) and to the importance of ciliates in the diet of shrimp larvae (Thompson *et al*., 1999), and the influence of salinity (Dechamp *et al*., 2003).

Among ciliates, the tintinnids constitute important component of the planktonic microprotozoan community in most marine environments (Beers *et al*., 1982; Pierce and Turner, 1992, 1993; Cordeiro *et al*., 1997; Tillmann, 2004), and they can be important occasionally in estuarine waters (Barría de Cao, 1981; Urrutxurtu, 2004).

Some species have an apparent cosmopolitan distribution in the seas and oceans (Marshall, 1969). *Favella ehrenbergii* has been commonly found in costal and estuarine areas in Brazil, with a high density in some periods (Neumann-Leitão *et al.*, 1992; Lopes, 1994; Eskinazi-Sant'Anna & Tundisi, 1996; among others). The singular higher values of *F. ehrenbergii* densities were responsible for the structure disturbance of the microzooplankton community (negative contribution to the Shannon's diversity index) in the present study. The diet of *F. ehrenbergii* is composed mainly of nanoflagellates (Bernard & Rassoulzadegan, 1993). This species occurs in regions with high temperature and wide salinity ranges (Godhantaraman & Uye, 2003).

The high density of *Brachionus plicatilis* in the aquaculture ponds is a positive condition as rotifers are valuable live food for larval fish and crustacean culture and also have been used as indicators of throphy (Sharma, 1983, Saksena, 1987). Several characteristics of rotifers, including their nutritional quality, body size and relatively slow motility have contributed to their usefulness as good prey for active larvae (Snell & Carrillo, 1984). The rotifer *Brachionus plicatilis* has been most widely used as essential food source in raising marine fish, shrimp and crab larvae due to its tolerance to the marine environment (Lubzens, 1987). The rotifer *B. plicatilis* is an euryhaline species (Koste, 1978) and in nature, density peaks of these species are associated with high eutrophication near village and/or processing plants of aquatic and/or poultry products (Fenggi, 1996). *B. plicatilis* and others rotifers species dominated the estuarine region of the Ipojuca river (Northeastern Brazil) that receives high sewage loads from many cities and industries (Neumann-Leitão *et al*., 1992). Rotifers show preference for the small-size fraction 1–5 mm of phytoplankton and are reported to graze more efficiently than ciliates (Laybourn-Parry 1992). Their occurrence and abundance might have, at times, impacted the size structure of phytoplankton (through high grazing rates) and the occurrence of algivorous ciliates (through competition).

Many stages of Nematoda, found at Cina and Papagaio farms belonged to *Ancylostoma duodenale* and according to Rey (2002) the larvae develop in the aquatic environment, at the rainy season, between temperatures between 23 and 30^{o}C and the adults develop well in humid soil rich in organic residuals.

Neumann-Leitão & Matsumura-Tundisi (1998) reported the importance of the marine flux renewing the zooplankton community in a highly impacted estuary in Northeastern Brazil.

References

Abraham, J. V., Butler, R. D. & Sigee, D. C. (1997) Ciliate populations and metals in an activated-sludge plant. *Water Research* **31**(5):1103–1111.

Allan, G.L., Morearty, D.J.W. & Maguere, G.B. (1995) Effects of pond preparation and feeding rate on production of *Penaeus monodon* Fabricus, water quality, bacteria and benthos in model farming ponds. *Aquaculture* **113**, 329-349.

Anderson, R. K., Parker, P. L. & Lawrence, A. (1987) A $^{13}C/^{12}C$ tracer study of the utilization of presented feed by a commercially important shrimp *Penaeus vannamei* in a pond grow-out system. *Journal of the World Aquaculture Society* **18,** 148-155.

Barria De Cao, M. S. (1992) Abundance and species composition of Tintinnina (Ciliophora) in Bahia Blanca Estuary, Argentina. *Estuarine Coastal Shelf Science* **34**, 295-303.

Beers, J.R., Reid, F.M.H. & Stewart, G.L. (1982) Seasonal abundance of the microplankton population in the North Pacific central gyre. *Deep-Sea Research* **29**,227-245.

Bernard, C. & Rassoulzadegan, F. (1993) The role of picoplankton (cyanobacteria and plastidic picoflagellates) in the diet of tintinnids. *Journal of Plankton Research* **15**, 361-373.

Björnberg, T. S. (1981) Copepoda. In: *Atlas del zooplancton del Atlántico sudoccidental y métodos de trabajo con el zooplancton marino* (ed. by D.Boltovskoy), pp. 587-679. INIDEP, Mar del Plata.

Bratvold, D., Lu, J. & Browdy, C. L. (1999) Disinfection, microbial community establishment and shrimp production in a prototype biosecure pond. *Journal of the World Aquaculture Society* **30**, 422–432.

Buskey, E. J. (1993) Annual pattern of micro- and mesozooplankton and biomass in a subtropical estuary. *Journal of Plankton Research* **15**, 907-924.

Calbet, A., Landry, M. R., Scheinberg, R. D. (2000) Copepod grazing in a subtropical bay: species-specific responses to a midsummer increase in nanoplankton standing stock. *Marine Ecology Progress Series* **193**, 75-84.

Coman, F. E., Connolly, R. M. & Preston, N. P. (2003) Zooplankton and epibenthic fauna in shrimp ponds: factors influencing assemblages dynamics. *Aquaculture Research* **34**, 359-371.

Cordeiro, T. A., Brandini, F. P. & Martens, P. (1997) Spatial distribution of the Tintinnina (Ciliophora, Protista) in the North Sea, spring of 1986. *Journal of Plankton Research* **19**,1371-1383.

Curds, C. R. (1992) *Protozoa and the water industry*. Cambridge University Press, Cambridge, UK.

Decamp, O., Warren, A. & Sanchez, R.. (1999) The role of ciliated protozoa in subsurface flow wetlands and their potential as bioindicators. *Water Science and Technology* **40**(3), 91–98.

Decamp, O., Cody, J. Conquest, L. Delanoy, G. & Tacon, A. G. J. (2003) Effect of salinity on natural community and production of *Litopenaeus vannamei* (Boone), within experimental zero-water exchange culture systems. *Aquaculture Research* **34**, 1–11.

Decamp, O., Conquest, L., Cody, J. & Forster, I. (2007) Effect of Shrimp Stocking Density on Size-fractionated Phytoplankton and Ecological Groups of Ciliated Protozoa within Zero-water Exchange Shrimp Culture Systems. *Journal of the World Aquaculture Society* **38**, 395-406.

Eskinazi-Sant'anna, E. M. & Tundisi , J. G. (1996) Zooplâncton do estuário do Pina (Recife, Pernambuco, Brasil): composição e distribuição temporal. *Revista Brasileira de Oceanografia* **44**, 23-33.

Fenggi, L. (1996) Production and application of rotifers in aquaculture. *Aquaculture Magazine* **22**, 16-22.

Foissner, W. (1988) Taxonomic and nomenclatural revision of Sladecek's list of ciliates (Protozoa: Ciliophora) as indicators of water quality. *Hydrobiologia* **166**, 1–64.

Godhantaraman, N. & Uye, S. (2003) Geographical and seasonal variations in taxonomic composition, abundance and biomass of microzooplankton across a brackish-water lagoonal system of Japan. *Journal of Plankton Research* **25**, 465-482.

Hensey, M.P.(1991) Environmental monitoring for fish farms. In: *Aquaculture and the Environment,* (eds. N. de Pauw, & J. Joyce) p. 536, Special Publication of the European Aquaculture Society, Oxford, England.

Jones, A. B., Jones, M. J., O'Donohue, J. & Denninson, W. C. (2001) Assessing ecological impacts of shrimp and sewage effluent: biological indicators with Standard water quality analysis. *Estuarine, Coastal and Shelf Science* **52**, 91-109.

Koste, W. (1978) *Rotatoria; Die Radertiere Mitteleuropas ein Bestimmungswerk begrundet von Max Voigt*. Uberordnung Monogoonta, 2. Aunfl. Gebruder Borntraeger, Berlin. 637p.

Landesman L. (1994) Negative impacts of coastal Aquaculture development. *World Aquaculture* **25**, 12-17.

Laybourn-Parry, J. (1992) *Protozoan plankton ecology*. Chapman and Hall, London, UK.

Leakey, R. J. G., Burkill, P. H. & Sleigh,M. A. (1992) Planktonic ciliates in Southampton Water: abundance, biomass, production, and role in pelagic carbon floc. *Marine Biology* **114**, 67–83.

Legendre, P. & Legendre, L. (1998) *Numerical Ecology. Developments in Environmental Modelling 20*. Elsevier Science, Amsterdam.

Lopes, R. M. (1994) Zooplankton distribution in the Guaraú river estuary (South-eastern Brazil). *Estuarine Coastal Shelf Science* **39**, 287-302.

Lubzens, L. (1987) Raising rotifers for use in aquaculture. *Hydrobiologia* **147**, 245-255.

Madrid, R. M. (2004) *Influência do meio ambiente em áreas de risco na qualidade bacteriológica do camarão cultivado no Estado do Ceará*. LABOMAR/UFC, Fortaleza, 233 p.

Martinez-Cordova, L. R., Porchas-Cornejo, M. A., Villarreal-Colmenares, H. & Calderon-Perez, J. A. (1998) Effect of aeration on chlorophyll a, zooplankton, and benthos in yellowleg shrimp, *Penaeus californiensis* ponds. *Journal of Applied Aquaculture* **8**, 17-23.

Nagano, N. & Decamp, O. (2004) Ingestion of a ciliated protozoa by first-feeding larval stage of Pacific white shrimp, Litopennaeus vannamei (Boone). *Aquaculture Research* **35**, 516–518.

Neumann-Leitão , S., Gusmão, L. M. O., Silva, T. A., Nascimento-Vieira, D. A. & Silva, A. P. (1999) Mesozooplankton biomass and diversity in coastal and oceanic waters off North-Eastern Brazil. *Archives of Fisheries and Marine Research* **47**, 153-165.

Neumann-Leitão, S. & Matsumura-Tundisi, T. (1998) Dynamics of a perturbed Estuarine Zooplanktonic Community: Port of Suape, PE, Brazil. *Verhandlungen Internationale Vereinigung Limnologie* **26**, 1981-1988.

Neumann-Leitão, S., Paranaguá, M. N. & Valentin, J. L. (1992) Ecology of Planktonic Rotifera of the Estuarine Lagunar Complex at Suape, Pernambuco (Brazil). *Hydrobiologia* **232**,133-143.

Pielou, E. C. (1967) *An introdution to Mathematical Ecology*. Wiley-Intercience, New York. 286p.

Pierce, R. W. & Turner, J. T. (1992) Ecology of planktonic ciliates in marine food webs. *Revue of Aquatic Science* **6**, 139-181.

Pierce, R. W. & Turner, J. T. (1993) Global biogeography of marine tintinnids. *Marine Ecology Progress Series* **94**, 11–26.

Preston, N. P., Coman, F. E. & Fry, V. M. (2003) Shrimp pond zooplankton dynamics and the efficiency of sampling effort. *Aquaculture Research* **34**, 373-381.

Raymont, J. E. G. (1980) *Plankton and Productivity in the Oceans*, vol. 1,. Phytoplankton. Oxford, Pergamon Press.

Rey, L. (2002) *Bases da Parasitologia Médica*. 2a. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Rohlf, F. J. and Fisher, D. L. (1968) Test for hierarchical structure in random data sets. *Systematic Zooogy* **17**, 407-412.

Rubright, J. S., Harrel, J. L. & Parker, J. C. (1981) Responses of planktonic and benthic communities to fertilizers and feed applications in shrimp mariculture ponds. *Journal of the World Aquaculture Society* **121**, 281-299.

Saksena, N. D. (1987) Rotifera as indicators of water quality. *Hydrobiologia* **15**, 481-485.

Samocha, T. M. & Lawrence, A. L. (1995) Shrimp farms effluent waters, environmental impact and potential treatment methods. *Proc. 24th U.S.-Japan Aquaculture Panel Symposium,* Corpus Christi, Texas, October 8-10, 1995.

Samocha, T. M., Lopez, I. M., Jones, E. R., Jackson, S. & Lawrence, A. L. (2004) Characterization of intake and effluent waters from intensive and semi-intensive shrimp farms in Texas. *Aquaculture Research* **35**, 321-339.

Schroeder, G. (1983) Stable isotope ratios as naturally occuring tracers in the aquaculture food web. *Aquaculture* **30**, 203–210

Schwamborn, R. (1997) The influence of mangroves on community structure and nutrition of macrozooplankton in northeast Brazil. *ZMT Contribution*, Bremen, **4**, 1-77.

Schwamborn, R., Bonecker, S.L.C., Galvão, I. B., Silva, T. A. & Neumann-Leitão, S. (2004) Mesozooplankton grazing under conditions of extreme eutrophication in Guanabara Bay, Brazil. *Journal of Plankton Research* **26**, 983-992.

Schwamborn, R., Ekau, W., Voss, M. & Saint-Paul, U. (1999) Stable isotope composition of particulate organic matter and zooplankton in Northeast Brazilian shelf waters. *Archives of Fisheries Marine Research* **47**, 201-210.

Shannon, C. E. (1948) A mathematical theory of communication. *Bell System Technical Journal* **27**, 379-423 and 623-656.

Sharma, B. K. (1983). The Indian species of the genus Brachionus (Eurotatoria: Monogononta: Brachionidae). Hydrobiologia 104(1), 31-39.

Silva, A. P., Neumann-Leitão, S., Schwamborn, R., Gusmão, L. M. O. & Silva, T. A. (2004) Mesozooplankton of an impacted bay in North Eastern Brazil. *Brazilian Archives of Bioogy and Tech*nology **47**, 485-493.

Snell, T. W. & Carrillo, K. (1984) Body size variation among strains of the rotifer *Brachionus plicatilis*. *Aquaculture* **37**, 359-367.

Stemberger, R.S. & Miller, E.K. (1998) A zooplankton N:P-ratio indicator for lakes, *Environmental Monitoring and Assessment* **51**, 29–51.

Thompson, F. L., Abreu, P. C. & Cavalli, R. (1999) The use of microorganisms as food source for Penaus paulensis larvae. *Aquaculture* **174**(1-2), 139-153.

Tillmann, U. (2004) Interactions between planktonic microalgae and protozoan grazers. *The Journal of Eukaryotic Microbiology* **51**, 156–168.

Urrutxurtu, I. (2004) Seasonal succession of tintinnids in the Nervión river estuary, Basque Country, Spain. *Journal of Plankton Research* **26**, 307-314.

Figure legends

Figure 1 – Shrimp ponds localization in Northeast Brazil

Figure 2 – Relative abundance of total zooplankton from shrimp farms in Northeast Brazil.

Figure 3 – Frequency of ocurrence of zooplankton from shrimp farms in Northeast Brazil.

Figure 4 – Species diversity and evenness of zooplankton from shrimp farms in Northeast Brazil.

Figure 5 – Density of zooplankton from shrimp farms in Northeast Brazil.

Figure 6 – Dendrogram from the stations based on Pearson correlation index and WPGMA link method. C=campaign

Figure 7 – Principal Components Analysis of the 14 shrimp farms in Northeastern Brazil.

Table 1 – Sinopse of zooplankton from shrimp farms in Northeastern Brazil

Filo Sarcomastigophora	Filo Crustacea
Subfilo Sarcodina	Classe Copepoda
Superclasse Rhizopoda	*Pseudodiaptomus marshi* Wright, 1936
Ordem Testacea	*Parvocalanus crassirostris* F. Dahl, 1894
Arcella vulgaris Ehrenberg, 1838	*Centropages velificatus* Dana, 1849
Ordem Foraminifera	*Calanopia americana* F. Dahl, 1894
Ordem Tintinnida	*Acartia lilljeborgi* Giesbrecht, 1892
Tintinnopsis spp.	*Temora stylifera* (Dana, 1849)
Favella ehrenbergii (Claparéde et Lachmann 1858)	*Temora turbinata* Dana, 1849
Filo Cnidaria	*Corycaeus* sp.
Ordem Hydroida	*Oithona hebes* Giesbrecht, 1891
Filo Nematoda	*Oithona nana* Giesbrecht, 1892
Filo Rotifera	*Oithona oswaldocruzi* Oliveira, 1945
Superordem Digononta (Bdelloidea)	*Euterpina acutifrons* (Dana, 1852)
Rotatoria sp	*Triguiopus* sp.
Superordem Monogononta	Harpacticoida (outros)
Ordem Ploimida	Monstriloida
Epiphanes macrourus	Classe Cirripedia
Brachionus plicatilis (O. F. Muller, 1786)	Classe Malacostraca
Keratella tropica Apstein, 1907	Ordem Decapoda
Keratella americana Carlin 1943	Infraordem Brachyura
Lecane spp	Filo Bryozoa
Ordem Gnesiotrocha	Ordem Cheilostomata
Conochilus sp	*Membranipora* sp (larva)
Filo Mollusca	Filo Chordata
Classe Gastropoda	Classe Larvacea
Classe Bivalvia	Família Oikopleuridae
Filo Annelida	*Oikopleura* sp
Classe Polychaeta	Família Ascidiacea


N
Cajueiro
da Praia
Acarau
Camocim
Aracati
Pendências
SÃO LUIS
FORTALEZA
MARANHÃO
TERESINA
CEARÁ
RIO GRANDE
DO NORTE
NATAL
PARAÍBA
JOÃO PESSOA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
RECIFE
ALAGOAS
MACEIÓ
SERGIPE
ARACAJÚ
BAHIA
SALVADOR
Brazil
NE
– Municipality of the farms

Fig. 1

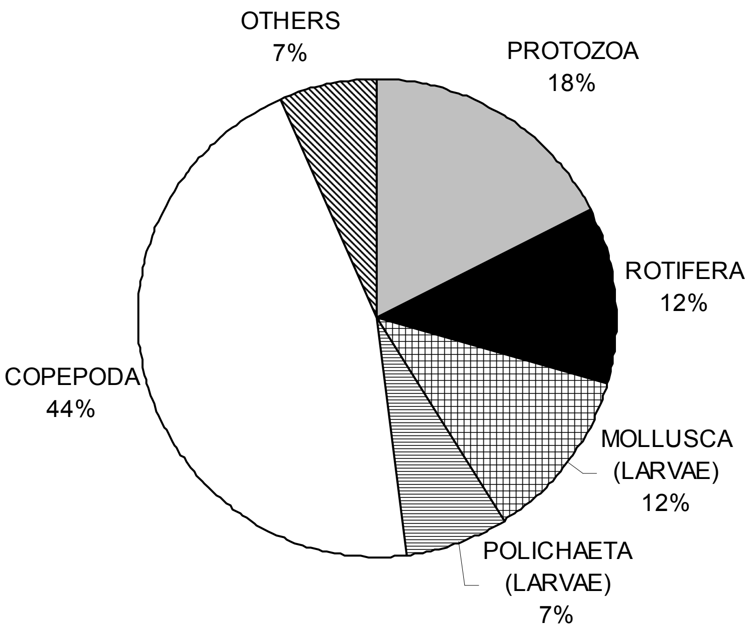

OTHERS
7%
PROTOZOA
18%
ROTIFERA
12%
MOLLUSCA
(LARVAE)
12%
POLICHAETA
(LARVAE)
7%
COPEPODA
44%

Fig. 2

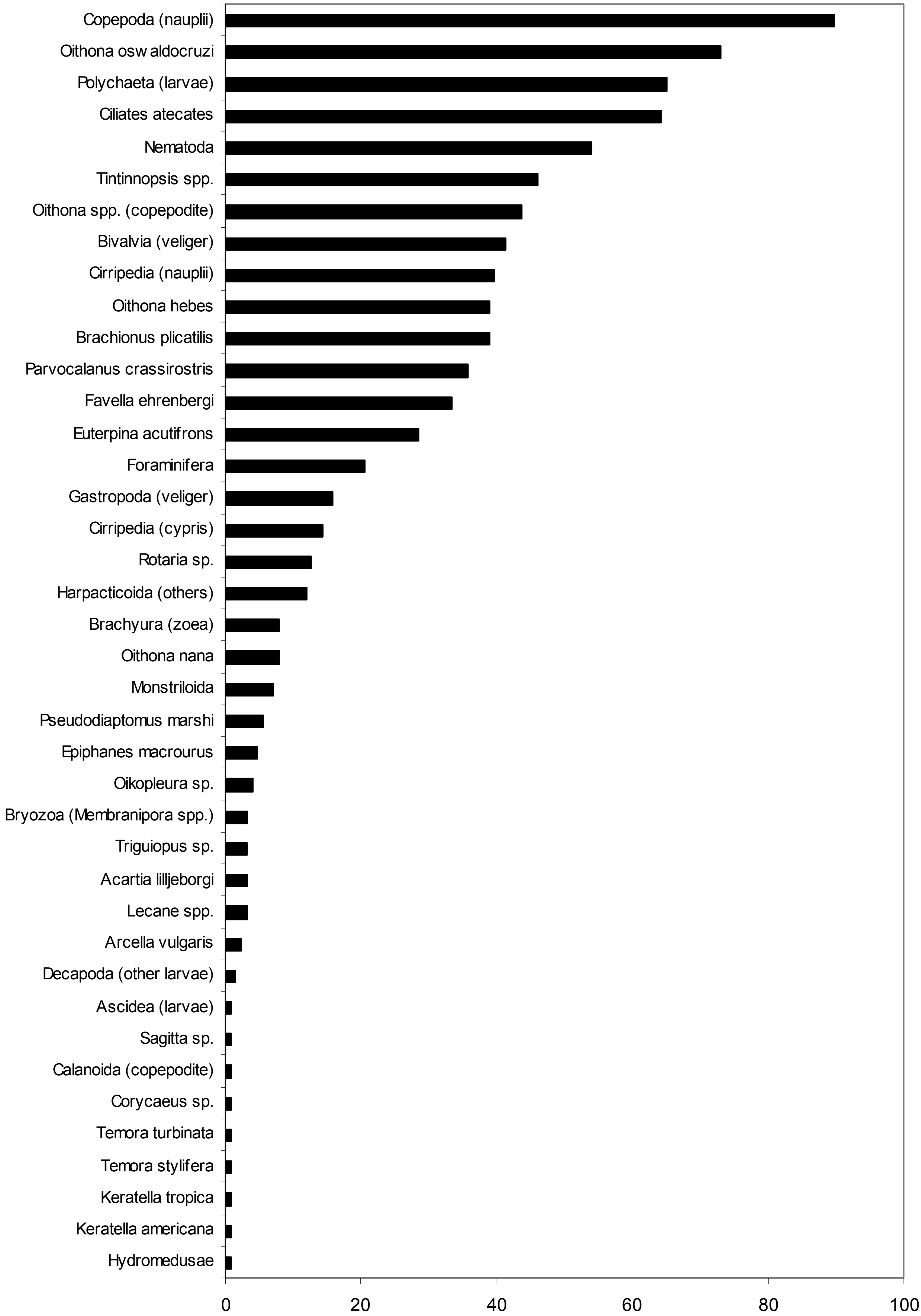

Copepoda (nauplii)
Oithona oswaldocruzi
Polychaeta (larvae)
Ciliates atecates
Nematoda
Tintinnopsis spp.
Oithona spp. (copepodite)
Bivalvia (veliger)
Cirripedia (nauplii)
Oithona hebes
Brachionus plicatilis
Parvocalanus crassirostris
Favella ehrenbergi
Euterpina acutifrons
Foraminifera
Gastropoda (veliger)
Cirripedia (cypris)
Rotaria sp.
Harpacticoida (others)
Brachyura (zoea)
Oithona nana
Monstriloida
Pseudodiaptomus marshi
Epiphanes macrourus
Oikopleura sp.
Bryozoa (Membranipora spp.)
Triguiopus sp.
Acartia lilljeborgi
Lecane spp.
Arcella vulgaris
Decapoda (other larvae)
Ascidea (larvae)
Sagitta sp.
Calanoida (copepodite)
Corycaeus sp.
Temora turbinata
Temora stylifera
Keratella tropica
Keratella americana
Hydromedusae
0
20
40
60
80
100

Fig. 3

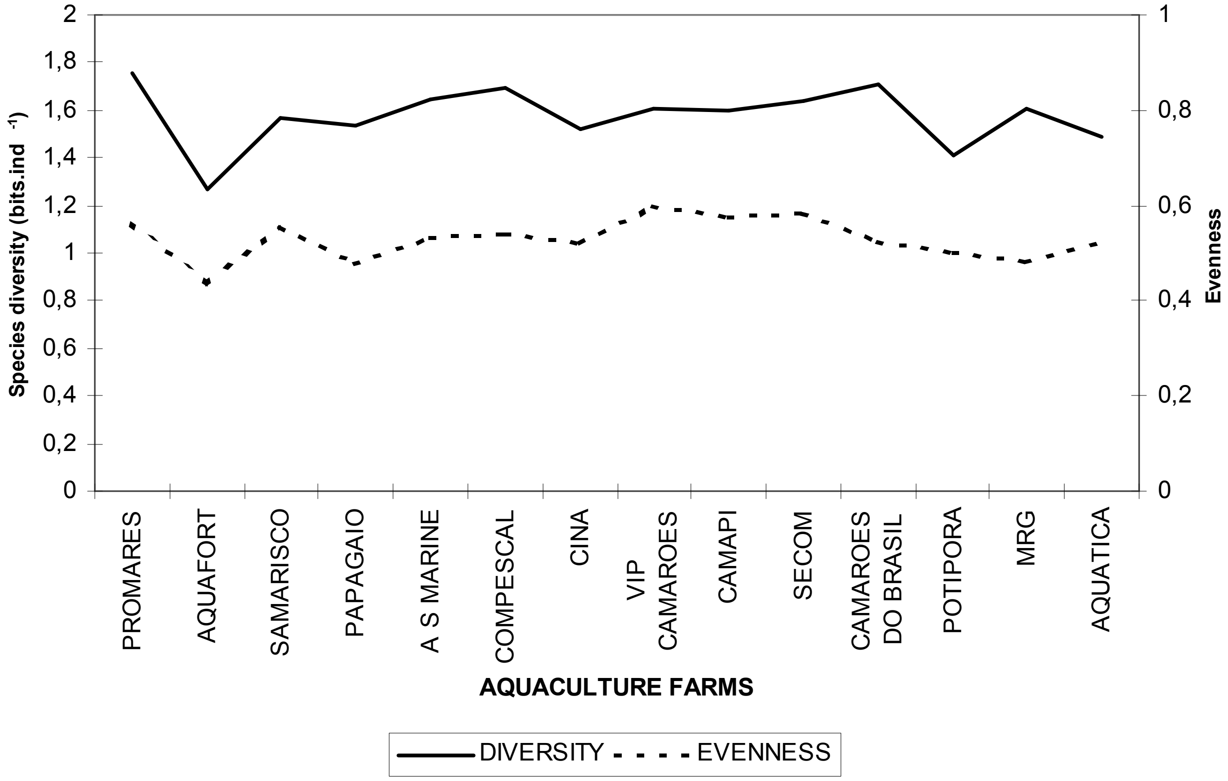

2
1,8
1,6
1,4
1,2
1
0,8
0,6
0,4
0,2
0
Species diversity (bits.ind -1)
1
0,8
0,6
0,4
0,2
0
Evenness
PROMARES
AQUAFORT
SAMARISCO
PAPAGAIO
A S MARINE
COMPESCAL
CINA
VIP CAMAROES
CAMAPI
SECOM
CAMAROES DO BRASIL
POTIPORA
MRG
AQUATICA
AQUACULTURE FARMS
DIVERSITY
EVENNESS

Fig. 4

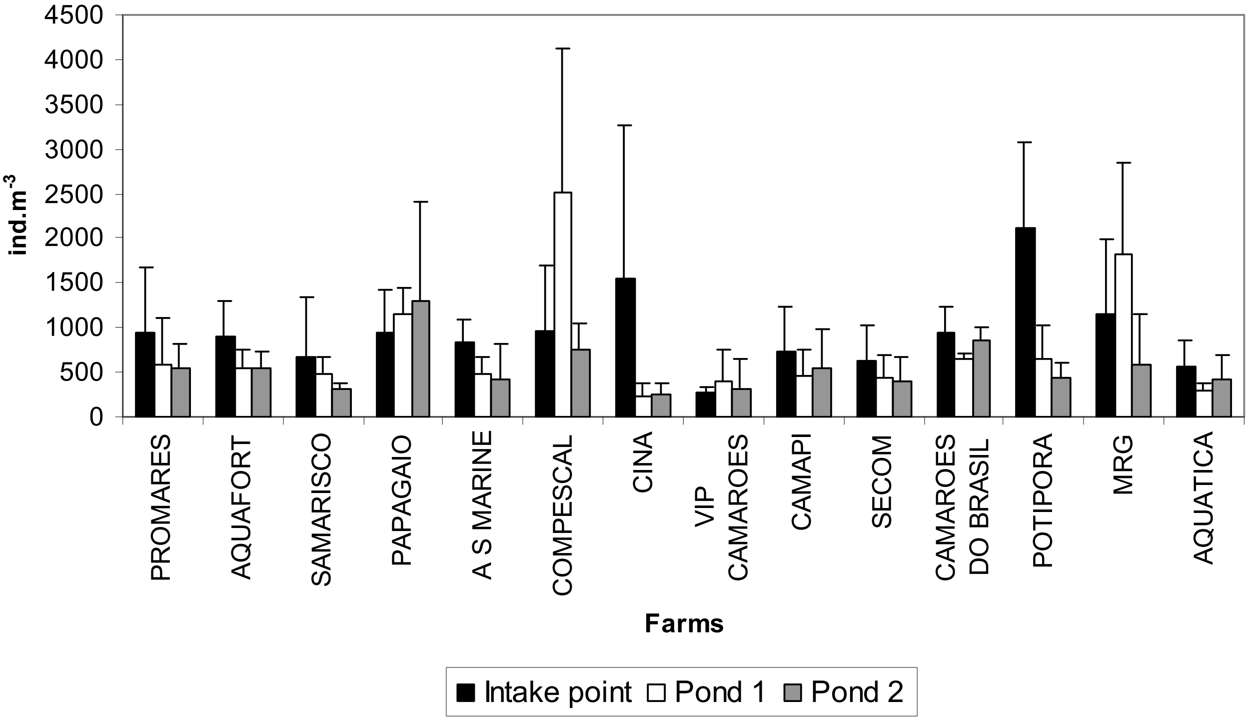

4500
4000
3500
3000
2500
2000
1500
1000
500
0
ind.m-3
PROMARES
AQUAFORT
SAMARISCO
PAPAGAIO
A S MARINE
COMPESCAL
CINA
VIP CAMAROES
CAMAPI
SECOM
CAMAROES DO BRASIL
POTIPORA
MRG
AQUATICA
Farms
Intake point
Pond 1
Pond 2

Fig. 5

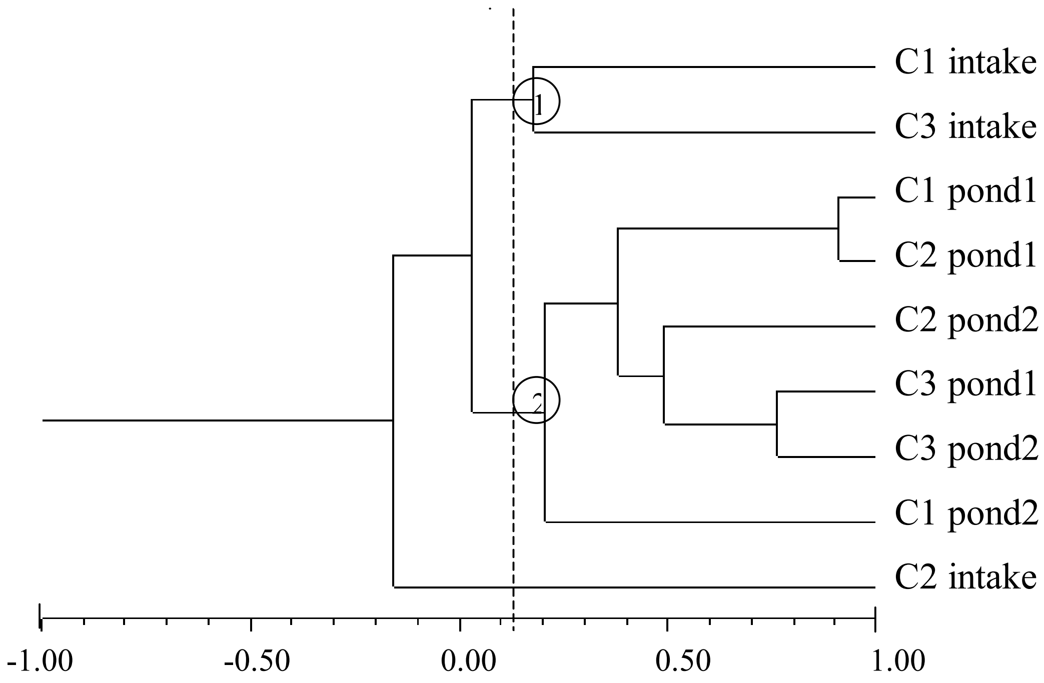

C1 intake
C3 intake
C1 pond1
C2 pond1
C2 pond2
C3 pond1
C3 pond2
C1 pond2
C2 intake
1
2
-1.00
-0.50
0.00
0.50
1.00

Fig. 6

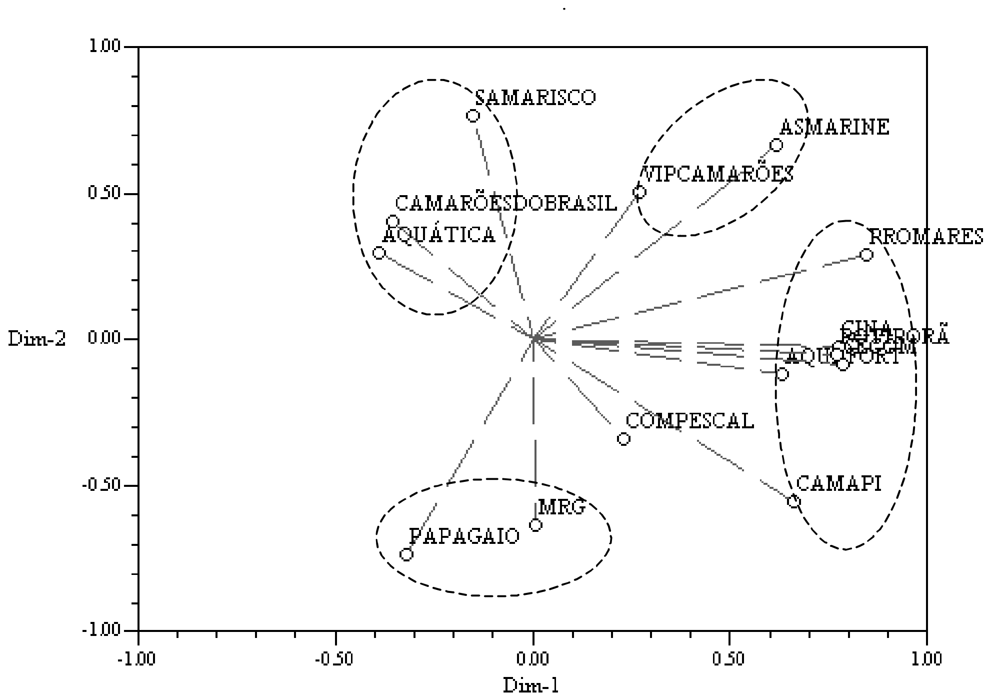

SAMARISCO
ASMARINE
VIPCAMARÕES
CAMARÕESDOBRASIL
AQUÁTICA
RROMARES
CINA
AQUI
FORT
COMPESCAL
CAMAPI
MRG
PAPAGAIO
Dim-2
Dim-1
1.00
0.50
0.00
-0.50
-1.00
-1.00
-0.50
0.00
0.50
1.00

Fig. 7

7 Considerações Finais

Diante da visível importância socioeconômica da Carcinicultura para o Brasil, sobretudo para a região Nordeste, percebe-se a escassez de estudos relacionados à qualidade da água utilizada nos cultivos brasileiros. A degradação ambiental e as patologias infecciosas que têm afetado essa atividade levaram a sérios prejuízos, como por exemplo, a diminuição da produção (KAUTSKY *et al.*, 2000; BACHÉRE, 2000; PÁEZ-OSUNA, 2001). A apreensão com relação aos impactos é evidente e vários trabalhos tem sido publicados revelando as conseqüências da carcinicultura intensiva em várias regiões do mundo (RANA, 1997; PRIMAVERA, 1997, 1998; JONES *et al.*, 2001; PÁEZ-OSUNA, 2001; RÖNNBÄCK, 2002).

A preocupação da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC) com a implantação de boas práticas de manejo e produção, sinaliza para a necessidade de um monitoramento cada vez mais eficiente da cadeia produtiva. Sendo assim, os cuidados com a manutenção da qualidade ambiental das áreas de cultivo, em sua grande maioria localizadas em manguezais, são de vital importância para a Carcinicultura, assim como para esses ecossistemas. Pois, a saúde dos camarões está intrinsecamente ligada ao meio em que vivem.

O cultivo intensivo de organismos aquáticos envolve a adição de fertilizantes, adubos e diversos compostos químicos. Apesar da existência de leis internacionais regulamentando a Carcinicultura, os testes de monitoramento avaliam basicamente parâmetros físico-químicos, considerando apenas a clorofila como fator biótico a ser analisado (PRIMAVERA *et al.*, 1993; BOYD, MASSAUT, 1999; BOYD, GOUTIER, 2000; THAKUR, LIN, 2003; CASILLA- HERNÁNDEZ *et al.*, 2007). A ocorrência da Mionecrose Infecciosa nos estados brasileiros que apresentam as maiores produtividades (Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte) revela a fragilidade do sistema de cultivo e a ineficiência do monitoramento priorizando análises físico-químicas.

O uso da biomassa fitoplanctônica como um indicador para o cultivo de camarões apresenta algumas limitações. Primeiramente, os valores de clorofila podem ser superestimados em áreas com densas populações de macroalgas. Além disso, a presença de espécies coloniais de microalgas pode superestimar a contribuição desta fração na biomassa total. O tamanho e a fração do fitoplâncton são importantes em nível microscópico na determinação da qualidade da águas e não existem resultados que revelem as variações diárias da biomassa e composição desta comunidade e suas relações com a luz e nutrientes em fazendas de cultivo de camarões (BOYD, 1990; ZIEMANN *et al*., 1992; HOPKINS *et al*., 1993; BARRAZA-GUZMÁN, 1994; BUFFORD, 1997, 2005; JOHNSTON *et al*., 2002; YUSOFF *et al*., 2002; ALONSO-RODRÍGUEZ, PÁEZ-OSUNA, 2003). Assim, é importante o conhecimento da composição das espécies e sua dinâmica, que varia sob a influência de fatores como luz temperatura e concentração de nutrientes (YUSOFF, MCNABB, 1997; YUSOFF *et al*., 2002).

Os resultados de índices planctônicos como bioindicadores apresentados neste trabalho, propõem a utilização da composição desses organismos como ferramenta auxiliar no monitoramento da qualidade da água nos viveiros de cultivo de camarão. Já que o fito e zooplâncton respondem a condições como diminuição de oxigênio dissolvido, altos níveis de nutrientes, contaminação por substâncias tóxicas, baixa qualidade ou escassez de alimento ou predação, funcionando como um elo de ligação entre os nutrientes disponibilizados nos viveiros e os camarões, um bom monitoramento das condições dos viveiros pode ser derivado da observação de indicadores, tais como biomassa, abundância e diversidade de espécies (BURFORD, 1997; PHILLIPS; PRIMAVERA, 1998; JOHNSTON *et al.*, 2002).

O fitoplâncton analisado nas 14 fazendas amostradas apresentou um total de 51 espécies identificadas, sendo 57% diatomáceas. Estas, geralmente compreendem mais de 80% do fitoplâncton marinho tropical brasileiro e são consideradas desejáveis na comunidade estuarina, particularmente as diatomáceas cêntricas, como a espécie *Cyclotella meneghiniana*, que apresentam valor diferenciado na cadeia alimentar (BOYD, 1990; ESKINAZI-LEÇA *et al*., 2000). Entretanto, mesmo proporcionando um alto índice de riqueza taxonômica, as diatomáceas não apresentaram densidades significativas no presente trabalho, sendo ultrapassadas por clorofíceas unicelulares, dinoflagelados e cianobactérias.

Em áreas com temperatura da água e luminosidade altas, como o Nordeste brasileiro, a concentração de nutrientes e suas variações são importantes fatores ambientais que influenciam a dominância de vários grupos taxonômicos, sendo respostas úteis como indicadoras do status do ambiente (MORAIS, 2002; YUSOFF *et al*., 2002). Alguns estudos demonstram que os cultivos de camarões têm sido dominados por dinoflagelados, diatomáceas e cianobactérias (BURFORD, 1997; TOOKWINAS, SONGSANGJINDA, 1999; ALONSO-RODRÍGUEZ, PÁEZ-OSUNA, 2003). De fato, em todas as amostragens realizadas durante o presente estudo houve dominância de clorofíceas (*Chlorella* sp.), seguida de cianobatérias (*Pseudoanabaena limnetica* cf.), dinoflagelados (*Scrippsiella trochoidea* e *Gymnodinium* sp.) e diatomáceas (*C. meneghiniana*). Este resultado pode estar relacionado ao fornecimento excessivo de nutrientes, fato freqüente nas regiões costeiras, e mais acentuado com os adubos e fertilizações dos viveiros, promovendo florações de algas e alterações na composição do fitoplâncton.

O fitoplâncton foi dominado por *Chlorella* sp. em nove das 14 fazendas amostradas, nas cinco fazendas restantes *P.* cf *.limnetica* apresentou as maiores densidades. As florações existem como acumulações massivas de uma única ou até duas espécies que coexistem com densidades de 10^4 – 10^6 céls mL^{-1}, e as espécies nocivas são de 95-99% da biomassa residente.

Apesar dos altos valores de clorofíceas, na maioria das fazendas os índices de diversidade foram baixos, sendo os menores nas fazendas Camarões do Brasil (0,174 bits ind^{-}

^{1}) e Aquafort (0,504 bits ind^{-1}). Estes valores devido à abundância de *Chlorella* sp. e *P.* cf. *limnetica*, revelam o desequilíbrio no ambiente. A menor equitabilidade foi registrada na fazenda Camarões do Brasil (0.17), causada pela dominância dos táxons supracitados, e o máximo foi de 0.99 na fazenda MRG, onde o ecossistema apresentou melhor qualidade da água, contudo com condições pobres.

A capacidade de adaptação a condições ambientais extremas das cianobactérias pode levar a substituição de espécies dominantes pode ocorrem ao longo de períodos de baixo hidrodinamismo. Com a eutrofização, populações de diatomáceas decrescem e outros grupos, como dinoflagelados e cianobactérias persistem (ALONSO-RODRÍGUEZ, PÁEZ-OSUNA, 2003). Este comportamento pode apresentar alterações devido ao fotoperíodo, fluxo de entrada de água e os ciclos de produção, por isso, um estudo que abranja todo o ciclo de engorda dos camarões faz-se necessário para a compreensão da dinâmica fitoplanctônica de forma mais completa.

De forma geral a densidade do fitoplâncton foi mais alta nos viveiros que nos canais de captação de água. Esta condição não foi observada nas fazendas MRG e Aquática. Na fazenda Aquática o viveiro 1, sem contaminação, foi o ponto com menor densidade. Enquanto que na MRG esta condição ocorreu no viveiro 2, contaminado, com uma diferença de aproximadamente 100.000 células a menos que na captação e viveiro 1. Com relação às diferenças de densidades entre os viveiros, sete fazendas apresentaram densidades mais altas no viveiro 1 e sete no viveiro 2, não possibilitando uma indicação de relação entre as densidades e a presença de IMN nos viveiros. As maiores diferenças, neste caso, foram observadas na fazenda Camarões do Brasil, com densidade de 277.204 cel.mL^{-1} no viveiro 1 e 5.607.231 cel.mL^{-1} no viveiro 2, valores extremamente altos.

Com relação ao período de amostragem, observou-se o aumento da densidade ao longo das campanhas. Durante a 1ª campanha 9.904.695 cel.mL^{-1} foram registradas. Este valor elevou-se para quase o dobro na segunda campanha (17.707.496 cel.mL^{-1}) e decresceu na 3ª campanha para 13.676.422 cel.mL^{-1}. Este fato pode ser relacionado ao tempo de cultivo e, conseqüentemente, a estabilidade da água, necessitando ser mais bem investigado.

A composição taxonômica, os baixos índices de diversidade e as elevadas densidades observadas no fitoplâncton das fazendas de cultivo de camarão marinho do Nordeste brasileiro durante o presente estudo, revelam que a água utilizada nos viveiros apresenta-se em processo de eutrofização.

As modificações nas comunidades fitoplanctônicas consideradas reflexo das condições físico-químicas da água, são úteis na indicação de eutrofização. Contudo, essas alterações influenciam, sobremaneira, todos os elos da teia trófica aquática. No caso do zooplâncton, consumidores de primeira ordem, essas modificações também possibilitam a formação de uma ferramenta adicional na confirmação da qualidade da água, sendo esta categoria de organismos utilizada de forma simples e efetiva para o monitoramento ambiental.

Os 40 táxons zooplanctônicos identificados no presente estudo foram tipicamente marinhos e eurialinos, incluídos nos filos Sarcomastigophora, Cnidaria, Nematoda, Rotifera, Mollusca, Annelida, Crustacea, Bryozoa e Chordata. Já o meroplâncton, foi representado por fases larvais de Gastropoda, Bivalvia, Polychaeta e Crustacea.

A dominância dos Copepoda, tanto em riqueza, com 16 espécies, como em abundância, representando 44% da densidade, principalmente os náuplios e copepoditos, revela um ambiente rico em alimento vivo para os camarões. Contudo, a ocorrência em grande densidade de *Parvocalanus crassirostris* e *Acartia lilljeborgi*, evidencia estresse ambiental. *P. crassirostris* é uma espécie abundante em estuários brasileiros, inclusive àqueles eutrofizados (SCHWAMBORN *et al*., 2004; SILVA *et al*., 2004). *A. lilljeborgi*, está associada a uma grande quantidade de detritos alimentares (SCHWAMBORN, 1997; SCHWAMBORN *et al*., 1999). Além das espécies citadas, ocorreram ainda, *O. oswaldocruzi,* *O. hebes* e *Euterpina acutifrons*. Pode-se inferir que existe uma alta disponibilidade de alimentos vivos nos viveiros, que juntamente com a alta concentração de nutrientes e fitoplâncton, tornaria o ambiente um local favorável ao desenvolvimento dos camarões, mas parece que a partir de um determinado período do ciclo de vida a fração planctônica já não é importante ao cultivo, tornando-se os excessos em problemas ambientais.

A presença do filo Protozoa, com abundância relativa de 18%, tanto nas amostras da água de captação quanto dos viveiros, principalmente nas fazendas Secom e Aquafort, corrobora a necessidade de melhoria na qualidade da água dos cultivos. Apesar de pouco se conhecer sobre o papel desses organismos dentro dos viveiros, com informações apenas sobre sua ocorrência e densidade (BRATVOLD *et al.*,1999; DECAMP *et al.*, 2003, 2007), sabe-se que os ciliados atecados e os tintinídeos *Tintinnopsis* spp. e *Favella ehrenbergi* são organismos característicos de ambientes eutrofizados e com poluição orgânica. Estes protozoários são utilizados como bioindicadores da qualidade da água e dinâmica de ecossistemas e podem favorecer o controle do bacterioplâncton compondo uma forma adicional de alimento para as formas jovens de camarão (FOISSNER, 1988; CURDS, 1992; DECAMP *et al.*, 1999). Contudo, em quantidades elevadas como as observadas no presente estudo, indicam um ambiente bastante enriquecido com matéria orgânica e sinalizam para o cuidado no descarte de seus efluentes, que podem causar impacto ambiental nos corpos d'água receptores.

Vale ressaltar ainda, a presença dos rotíferos, que contribuíram com 12% da densidade total, destacando-se *Brachionus plicatilis.* Esta espécie possui grande interesse à aqüicultura, pois é cultivada no mundo todo como alimento para larvas de peixes e camarões, devido a sua qualidade nutricional, dimensões e mobilidade, contribuindo para a atividade predatória de organismos em estágio larval (SNELL, CARRILLO, 1984; LUBZENS, 1987; SAKSENA, 1997). Entretanto, picos de densidades de *B. plicatilis* são associados à poluição orgânica em regiões próximas a cidades e baixa qualidade da água em viveiros de camarões no nordeste brasileiro (PARANAGUÁ, NEUMANN-LEITÃO, 1980; 1981; FENGGI, 1996; NEUMANN-LEITÃO *et al*., 1992).

Outro fator que evidenciou a forte carga de matéria orgânica em decomposição foi a grande freqüência de larvas de poliquetas e de nemátodes nos viveiros. Destaca-se que foram observados vários estágios larvais de Nematoda, principalmente nas fazendas Cina e Papagaio, que pertenciam a *A. duodenale*. De acordo com Rey (2002) as larvas se desenvolvem em ambiente aquático, preferencialmente no período chuvoso, vivendo em temperatura ideal entre 23 e 30°C e os adultos em solo úmido em regiões que recebe esgotos domésticos. Trata-se de parasita prejudicial ao homem.

A ocorrência de formas jovens de camarão (estágio de *Mysis*), parasitada com protozoários ectoparasitas, do tipo *Vorticella* spp. foi observada na fazenda Cina, e acentuado nesta fazenda e na fazenda Papagaio pela presença de nemátodes parasitas. Estas parasitoses costumam afetar as mudas e o desenvolvimento dos organismos infectados, diminuindo a imunidade dos animais e abrindo caminho para outros tipos de infecções, como a IMN.

A densidade total do zooplâncton nas fazendas foi alta com um mínimo de 2,915 ind m^{-3}, na Vip Camarões, e o máximo de 12,706 ind m^{-3}, na fazenda Compescal. Apenas as fazendas Papagaio, MRG, Compescal e Vip Camarões mostraram densidades mais elevadas na água do ponto de captação que nos viveiros, indicando que, de forma geral, o zooplâncton está sendo consumido pelos camarões nos primeiros dias de cultivo. De uma forma global, as áreas de captação apresentaram melhores condições que a maioria dos viveiros, nos quais predominaram muitas vezes indicadores de poluição orgânica (ciliados atecados, rotíferos, larvas de poliqueta, nemátodes, dentre outros). Embora, apresentem forte decomposição orgânica, ainda ocorrem náuplios de copépodes e larvas de Bivalvia em grandes quantidades nos viveiros, mostrando a importância do fluxo marinho na renovação do ambiente na área de captação da água e melhoria da saúde ambiental, como mostrado em áreas estuarinas altamente impactadas no Nordeste do Brasil (NEUMANN-LEITÃO, MATSUMURA-TUNDISI, 1998).

Em algumas amostras obtidas na captação, principalmente nas fazendas Cina, Papagaio, Compescal e A.S. Marine, observou-se uma expressiva quantidade e diversidade de organismos zooplanctônicos, indicadores de ambientes estuarinos. A entrada excessiva destes organismos em um ambiente enriquecido como os viveiros, pode originar o crescimento acentuado de alguns organismos (rotíferos e protozoários, p. ex.), ocasionando modificações na qualidade da água, podendo reduzir o oxigênio dissolvido da água, prejudicando os organismos cultivados. Medidas preventivas como a filtração da água com rede de 150 µm podem auxiliar na redução destes organismos planctônicos e contribuir para uma maior estabilidade ambiental dos viveiros.

A abundância do zooplâncton variou de 221.77 ± 152.12 ind m^{-3}, no viveiro 1 da fazenda Cina, para 2.513,35 ± 1.603,56 ind m^{-3}, no viveiro 1 da fazenda Compescal. Com relação aos períodos de amostragem, não foi observada a formação de um padrão nas fazendas ao longo das campanhas.

A diversidade de espécies na maioria das amostras foi baixa, seguindo o mesmo padrão do fitoplâncton. Os índices mais baixos foram observados na fazenda Aquafort (1.26 bits ind^{-1}) e mais altos na fazenda Promares (1.75 bits ind^{-1}), devido à presença de poucas espécies, fato comum em águas estuarinas (TUNDISI, 1970) e em viveiros eutrofizados. A menor equitabilidade foi registrada na fazenda Aquafort (0.44), causada pela dominância de poucas espécies, principalmente ciliados atecados e náuplios de Copepoda, e o máximo foi de 0.6 na fazenda Vip Camarões, onde o ecossistema apresentou melhor qualidade da água, contudo com condições pobres.

Estudos do zooplâncton em viveiros de camarão têm mostrado que estas comunidades são complexas e apresentam rápidas variações temporais em sua estrutura (COMAN *et al*., 2003). Os principais fatores que influenciam estas mudanças, assim como para o fitoplâncton, são as variações nas fontes de alimento, predação e influências das alterações nos parâmetros físico-químicos da qualidade da água. Os resultados descritos aqui sugerem uma entrada de nutrientes a partir da decomposição do alimento fornecido aos camarões afetando a densidade e a composição da comunidade planctônica. Estes resultados podem ser um importante apoio para o entendimento dos efeitos da eutrofização na estrutura do plâncton costeiro e seus efeitos na teia alimentar marinha, uma vez que a comunidade planctônica pode ser um excelente bioindicador da qualidade da água em viveiros de camarões.

Destaca-se, ainda, que embora não se tenha encontrado uma correlação entre o zooplâncton e a enfermidade Mionecrose Infecciosa (IMN) observada nos camarões uma das possíveis causas é a grande redução da qualidade da água afetando toda biota.

Pode-se concluir pelos resultados obtidos que os viveiros estão sob estresse ambiental e parece ser razoável assumir que o excesso de fertilizantes adicionado aos viveiros somado a carga de ração recebida diariamente contribuem de forma negativa em mudanças na estrutura trófica planctônica, sendo recomendado um manejo mais adequado para que bons resultados da produção de camarões sejam alcançados.

8 Referências Bibliográficas

ALLAN, G. L.; MORIARTY, J. W.; MAGUIRE, G. B. Effect of pond preparation on production of *Peneaus monodon* Fabricius farming ponds. **Aquaculture**, v. 130, p. 329-349, 1995.

ALONSO-RODRÍGUEZ, R.; PÁEZ-OSUNA, F. Nutrients, phytoplankton and harmful algal blooms in shrimp ponds: a review with special reference to the situation in the Gulf of California. **Aquaculture**, v. 219, p.317–336, 2003.

ANAGNOSTIDIS, K.; KOMÁREK, J. Modern approach to the classification system of Cyanophyta. 3 . Oscillatoriales. **Archive of Hydrobiology, Supplement**, v. 80, n. 1-4, p. 327-472, 1988.

ANDERSON R, K.; PARKER, P. L.; LAWRENCE, A. L. A $^{13}C/^{14}C$ tracer study of the utilization of present by a commercial important shirmp *Peneaus vanammei* in a pond growout system. **Journal of the World Aquaculture Society**, v. 18, p. 149-155, 1987.

ANDRADE, T. P. D. et al. Real-time reverse transcription polymerase chain reaction assay using TaqMan probe for detection and quantification of Infectious myonecrosis virus (IMNV). **Aquaculture**, v. 264, p. 9 –15, 2007.

ARANA L, V. **Aqüicultura e desenvolvimento sustentável, subsídios para a formação de políticas de desenvolvimento da aqüicultura brasileira**. Florianópolis: Ed. USFC, 1999. p. 310.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO**. Projeto executivo para apoio político ao desenvolvimento do camarão marinho cultivado. Associação Brasileira de Criadores de Camarão**. Recife, jan. 2004, 11p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação citações em documentos apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação trabalhos acadêmicos – apresentação em documentos apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação referências elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BACHÈRE, E. Shrimp immunity and diseases control. **Aquaculture**, v. 191, p. 3–11, 2000.

BARNABÉ, G. **Aquaculture**. England: Ed. By Ellis Horwood Limited, 1990. p. 65.

BARRAZA-GUZMÁN, I. **Evaluación cuantitativa y cualitativa del fitoplancton en dos sistemas de cultivo de camarón, sistemas semi-intensivo e intensivo, en el sur de Sinaloa, México.** 2004. 65p. Tese (Doutorado) – Escola de Ciências del Mar, Universidade Autónoma de Sinaloa, Sinaloa, 1994.

BELL, T. A.; LIGHTNER, D. V. IHHN virus: infectivity and pathogenicity studies in Penaeus styliostris and Penaeus vannamei. **Aquaculture**, v. 38, p.185–194, 1984.

BEVERIDGE, M. C. M. **Cage aquaculture**. 2. ed. Cambridge: Fishing New Books. 1996.

BJÖRNBERG, T. S. Copepoda. In: BOLTOVSKOY, D. (Ed.). **Atlas del zooplancton del Atlântico sudoccidental y métodos de trabajo con el zooplancton marino**. Mar del Plata: INIDEP, 1981. p.587-679.

BOLETIM DO AQUACULTURA EM DIA. ano 1, n. 5, out. 2001. Disponível em: http://www.icepa.com.br/acaq/emdia_09.01.htm. Acesso em: 07/02/2007.

BOLTOVSKOY, D. (Ed.). **Atlas del zooplancton del Atlantico Sudoccidental y métodos de trabajo con el zooplancton marino**. Mar del Plata: INIDEP, 1981. 936p.

BOLTOVSKOY, D. (Ed.). **South Atlantic Zooplankton.** 2v. Leiden: Backhuys Publishers, 1999. 1706p.

BONNIE, T. P. et al. Purification and characterization of infectious myonecrosis virus of penaeid shrimp. **Journal of General Virology**, v. 87, p. 987–996, 2006.

BORGHETTI, N. R. B.; OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J. R. **Aqüicultura, uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo**. Curitiba: [s.n.], 2003. p. 130.

BOUGIS, P**. Ecologie du plancton marin. II. Le zooplancton**. n. 2. Paris: Masson et Cei., 1974. 200 p.

BOYD, C. E. **Water Quality in Ponds for Aquaculture**. Auburn University. Alburn AL, USA. 1990.

BOYD, E. C. Water quality monitoring on shrimp farms. In: WORLD AQUACULTURE, 2003, Salvador. **Book of Abstracts**. v. 1. Salvador:[s.n.], 2003, p. 119.

BOYD, G. E.; GOUTIER, D. Effluent composition and water quality standards. **Global Aquaculture Advocate**, v. 3, n. 5, p.61– 66, 2000.

BOYD, C. E.; MASSAUT, L. Risks associated with the use of chemicals in pond aquaculture. **Aquacultural Engineering**, v. 20, p.113–132, 1999.

BRATVOLD, D.; LU, J.; BROWDY, C. L. Disinfection, microbial community establishment and shrimp production in a prototype biosecure pond. **Journal of the World Aquaculture Society**, v. 30, p. 422–432, 1999.

BURFORD, M. A. Phytoplankton dynamics in shrimp ponds. **Aquatic Research**, v. 28, p. 351-360, 1997.

BURFORD, M. A. Relative uptake of urea and ammonium by dinoflagellates or cyanobacteria in shrimp mesocosms. **Hydrobiologia**, v. 549, p. 297–303, 2005.

BURGENTS, J. E. et al. Disease resistance of Pacific white shrimp, *Litopenaeus vannamei*, following the dietary administration of a yeast culture food supplement. **Aquaculture**, v. 231, p. 1–8. 2004.

CASILLAS-HERNÁNDEZ, R. et al. Water quality, chemical fluxes and production in semi-intensive Pacific white shrimp (*Litopenaeus vannamei*) culture ponds utilizing two different feeding strategies. **Aquacultural Engineering**, v.36, p. 105–114, 2007.

COELHO JUNIOR, C; NOVELLI, Y. S. Considerações teóricas e práticas sobre o impacto da carcinocultura nos ecossistemas costeiros brasileiros, com ênfase no ecossistema manguezal. In: MANGROVE 2000 – SUSTENTABILIDADE DE ESTUÁRIOS E MANGUEZAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, 2000, Recife. **Anais**... Recife: [S.l.], 2000.1 CD-ROM.

COMAN, F. E. et al. Zooplankton and epibenthic fauna in shrimp ponds: factors influencing assemblages dynamics. **Aquaculture Research**, v. 34, p. 359-371, 2003.

CONAMA, artigo 48 do **Decreto nº 88.351**, de 1º de julho de 1983. Disponível em:http://www.seia.ba.gov.br/cra_seia/arquivos_upload/legislacao_ambiental/gestao_ambiental/resfed001.pdf> Acesso em: 07/10/07.

COTTINGHAM, K. L. Nutrients and zooplankton as multiple stressors of phytoplankton communities: evidence from size structure. **Limnology and Oceanography**, v. 44, p. 810-827, 1999.

CURDS C. R. **Protozoa and the water industry**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. 121p.

DE LA LANZA, E.; MARTINEZ – CORDOVA, L. Fertilización de los sistemas aqcuícolas. In: MARTINEZ-CORDOVA, L. **Ecologia de Los Sistemas Acuícolas**. México: AGT Editor, p. 67-76, 1998.

DECAMP, O.; WARREN, A.; SANCHEZ, R. The role of ciliated protozoa in subsurface flow wetlands and their potential as bioindicators. **Water Science and Technology**, v. 40, n. 3, p. 91–98, 1999.

DECAMP, O. et al. Effect of salinity on natural community and production of *Litopenaeus vannamei* (Boone), within experimental zero-water exchange culture systems. **Aquaculture Research**, v. 34, p. 1–11, 2003.

DECAMP, O. et al. Effect of Shrimp Stocking Density on Size-fractionated Phytoplankton and Ecological Groups of Ciliated Protozoa within Zero-water Exchange Shrimp Culture Systems. **Journal of the World Aquaculture Society**, v. 38, p. 395-406, 2007

DESIKACHARY, T. V. **Cyanophyta**. New Delhi: Indian Council Agricultural Research, 1959. 686p.

DESTOUMIEUX-GARZÓN, D. et al. Antifungal peptides are generated from the c terminus of shrimp hemocyanin in response to microbial challenge. **The Journal of Biological Chemistry**, v. 276, n. 50, i. 14, p. 47070–47077, 2001.

DHIRENDRA, P.; THAKUR, C. K. L. Water quality and nutrient budget in closed shrimp (*Penaeus monodon*) culture systems. **Aquacultural Engineering**, v. 27, n. 3, p. 159-176, 2003.

DIERBERG, F. E.; KIATTISIMKUL, W. Issues, impacts and implications of shrimp aquaculture in Thailand. **Environmental Management**, v. 20, n. 5, p. 649–666, 1996.

DODJE, J. D. **Marine Dinoflagellates of the British Isles**. London: Her Majesty.s Stationery Office, 1982. 303p.

ENG, C. T.; PAW, J. N.; GUARIN, F. Y. The environmental impact of aquaculture and the effects of pollution on coastal aquaculture development in Southeast Asia. **Marine Pollution Bulletin**, v. 20, p. 335–343, 1989.

ESKINAZI-LEÇA, E. et al., O fitoplâncton: estrutura e produtividade. In: BARROS, H. M. et al. (Eds).**Gerenciamento participativo de estuários e manguezais**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2000. p.67-74.

ESPINO, G. L.; PULIDO, S. H.; PÉREZ, J. L. C. **Organismos indicadores de la calidad del agua y de la contaminación (bioindicadores)**. México: Plaza y Valdés S.A., 2000. 633p.

FAO, 2000. **Yearbook of Fisheries Statistics 2000**. Disponível em: <http://www.fao.org/fi/statist/summtab/default.asp..> Acesso em: 09/02/2007.

FENGGI, L. Production and application of rotifers in aquaculture. **Aquaculture Magazine**, v. 22, p. 16-22, 1996.

FLAHERTY, M.; KARNJANAKESORN, C. Marine shrimp aquaculture and natural resource degradation in Thailand. **Environmental Management**, v. 19, n. 1, p. 27–37. 1995.

FLEGEL, T. W. Detection of major penaeid shrimp viruses in Asia, a historical perspective with emphasis on Thailand. **Aquaculture**, v. 258, p. 1–33, 2006.

FOISSNER, W. Taxonomic and nomenclatural revision of Sladecek's list of ciliates (Protozoa: Ciliophora) as indicators of water quality. **Hydrobiologia**, v. 166, p. 1–64, 1988.

HANSEN, B.; BJORNSEN, P. K.; HANSEN, P. J. The size ratio between planktonic predators and their prey. **Limnology and Oceanography**, v. 39, n. 2, p. 395-403, 1994.

HASLE, G. R. The inverted-microscope methods. In: SOUNIA, A. (Ed.*)* **Phytoplankton manual**. Paris,UNESCO, 1978. p. 88-96

HOPKINS S. J. et al. Effect of water exchange rate on production, water quality, effluent characteristics and nitrogen budgets of intensive shrimp ponds. **Journal of the World Aquaculture Society**, v. 24, p. 304-320, 1993.

HOSSAIN, Y. et al. A preliminary observation on water quality and plankton of an earthen fish pond in Bangladesh: Recomendations for future studies. **Pakistan Journal of Biological Sciences**, v.10, n.6, p. 868-873, 2007.

IBANEZ, F. Contribution à l'analyse mathématique des évènements en ecologie planctonique. **Bulletin de L'institut Oceanographique Monaco**, v. 72, 96 p., 1976.

INGRID, G. T.; ANDERSEN, T.; VADSTEIN, O. Pelagic food webs and eutrophication of coastal waters: impact of grazers on algal communities. **Marine Pollution Bulletin**, v. 33, p. 1-6, 1996.

JOHNSTON, D. et al. Water quality and plankton densities in mixed shirmp-mangrove foresty farming systems in Vietnam. **Aquaculture Research**, v. 33, p. 785-798, 2002.

JONES, A. B. et al. Assessing ecological impacts of shrimp and sewage effluent: biological indicators with Standard water quality analysis. **Estuarine, Coastal and Shelf Science,** v. 52, p. 91-109, 2001.

KALAGAYAN, H. et al. IHHN virus as an etiological factors in Runtdeformity syndrome (RDS) of juvenile Penaeus vannamei cultured in Hawaii. **Journal of the World Aquaculture Society**, v. 22, p. 235–243, 1991.

KAUTSKY, N. et al. Aquaculture and Biodiversity. In: LEVIN, S. (Ed.). **Encyclopedia of Biodiversity**. London: Academic Press, 2000, v. 1, p. 185-198.

LEGENDRE, P.; LEGENDRE, L. **Numerical Ecology. Developments in Environmental Modelling 20**. Amsterdam: Elsevier Science, 1998. 853p.

LEPS, J. et al. Annual cycles of plankton species composition and physical chemical conditions in Slapy Reservoir detected by multivariate statistics. **Archives of Hydrobiological Beih Ergebn Limnological**, v. 33, p. 933-945, 1990.

LIGHTNER, D. V. Exclusion of specific pathogens for diseases control in penaeid shrimp biosecurity program. In: LEE, C. S.; O´BRYEN, P. J. (Eds.). **Biosecurity in aquaculture production systems: Exclusion of pathogens and other undesirables.** Baton Rouge: The World Aquaculture Society, p. 81–116, 2003.

LIGHTNER, D. V.; REDMAN R, M. Strategies for the control of viral diseases of shrimp in the Americas. **Fish Pathology**, v. 33, n. 4, p.165–180, 1998.

LIGHTNER, D. V.; REDMAN R, M.; BELL, T. A. Detection of IHHN virus in *Penaeus stylirostris* and *P. vannamei* imported into Hawaii. **Journal of the World Mariculture Society**, v. 14, p. 212–225. 1983a.

LIGHTNER, D. V.; REDMAN R, M.; BELL, T. A. Infectious hypodermal and hematopoietic necrosis, a newly recognized virus disease of penaeid shrimp. **Journal of Invertebrate Pathology**, v. 42, p. 62–80, 1983b.

LIGHTNER, D. V. et al. Infectious myonecrosis (IMN): a new virus disease of Litopenaeus vannamei. In: **Aquaculture 2004 Book of Abstracts**, p. 353. Baton Rouge: World Aquaculture Society. 2004 a.

LOBO, E.; LEIGHTIN, G. Estructuras comunitarias de las fitocenosis planctónicas de los sistemas de desembocaduras de rios y esteros de la zona central de Chile. **Revista Biología Marina**, n. 22, p.1-29, 1986.

LIGHTNER, D. V. et al. Infectious myonecrosis: new disease in Pacific white shrimp. **Global Aquaculture Advocate**, v. 7, n. 85, 2004 b.

LUBZENS, L. Raising rotifers for use in aquaculture. **Hydrobiologia**, v. 147, p. 245-255, 1987.

MADRID, R. M. A crise econômica da carcinicultura. **Panorama da Aqüicultura**, v. 90, p. 22–29, 2005a.

MADRID, R. M. A Dança dos Preços na Carcinicultura Brasileira e Desafios de Competitividade. **Revista da ABCC**, ano 7, n. 3, 52–61p. 2005b.

MARTINEZ-CORDOVA, L. R.; CAMPAÑA-TORRES, A.; PORCHAS-CORNEJO, M. Promotion and contribuition of biota in low water exchage ponds farming blue shrimp *Litopenaeus stylirostris* (Stimpson). **Aquaculture Research**, v. 33, p. 27-32, 2002.

MARTINEZ-CORDOVA, L. R.; VILLAREAS-COLMENARES, H.; PORCHAS-CORNEJO, M. Response of biota to aeration rate in low water Exchange ponds farming wuite shirmp, *Peneaus vanammei* Boone. **Aquaculture Research**, v. 29, p. 587-593, 1998.

MATEUCCI, S. D.; COLMA, A. La metodologia para el estudo de la vegetación. **Colleción de monografias científicas. Série Biologia**, v. 22, p. 1-168, 1982.

MICHELI, F. Eutrophication, fisheries, and consumer-resource dynamics in marine pelagic ecosystems. **Science**, v. 285, p.1396–1398, 1999.

MORAIS, L. C. L**. Estudo para o cultivo, em gaiolas flutuantes, de camarão marinho Litopenaeus vannamei Boone, 1931 (Crustacea, Decapoda, Penaeidae), em Guarapuá, Cairu-BA.** Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas, Organismos Aquáticos – Zoologia), Instituto de Biologia da Universidade. 2002.

MOSER, G. A. O. et al. Algal growth potential as an indicator of eutrophication degree in coastal areas under sewage disposal influence. **Aquatic Ecosystem Health & Management**, v. 7, n. 1, p. 115–126, 2004.

MURRELL, M. C.; LORES, E. M. Phytoplankton and zooplankton seasonal dynamics in a subtropical estuary: importance of cyanobacteria. **Journal of Plankton Research**, v. 26, n. 3, p. 371–382, 2004.

NAYLOR, R. L. et al. Nature's subsidies to shrimp and salmon farming. **Science**, v. 282, p. 883– 884, 1998.

NEUMANN-LEITÃO, S; MATSUMURA-TUNDISI, T. Dynamics of a perturbed Estuarine Zooplanktonic Community: Port of Suape, PE, Brazil. **Verhandlungen Internationale Vereinigung Limnologie**, v. 26, p. 1981-1988, 1998.

NEUMANN-LEITÃO, S. et al. Ecology of Planktonic Rotifera of the Estuarine Lagunar Complex at Suape, Pernambuco (Brazil). **Hydrobiologia**, v. 232, p. 133-143, 1992.

NUNES, A. J. P. **Manual purina de alimentação para camarões marinhos**. Camaronina. Paulínia, São Paulo. 2000.

NUNES, A. J. P.; MARTINS, P. C. Avaliando o estado de Saúde de Camarões Marinhos na Engorda. **Panorama da Aqüicultura**, v. 12, n. 72, p. 23-33, 2002.

NUNES, A. J. P.; PARSONS G. L. Feeding levels of the southern brown shrimp *Peneaus subtilis* in response to food dispersal. **Journal of the World Aquaculture Society**, v. 30, p.331-348, 1999.

NUNES, A. J. P..; MARTINS, P. C. C.; GESTEIRA, T. C. V. Produtores sofrem com as mortalidades decorrentes do vírus da mionecrose infecciosa (IMNV). **Panorama da Aqüicultura**, v. 5 , p. 37–51, 2004.

OMORI, M.; IKEDA, T. **Methods in marine zooplankton ecology**. New York: Wiley-Interscience Publication, 1984. 331p.

PÁEZ-OSUNA, F. The environmental impact of shrimp aquaculture: a global perspective. **Environmental Pollution**, v. 112, p. 229– 231, 2001.

PAN, Q. et al. Response of juvenile *Litopenaeus vannamei* to varying levels of calcium phosphate monobasic supplemented to a practical diet. **Aquaculture**, v. 248, n. 1-4, p. 97-102, 2005.

PAQUOTTE, P. et al. Intensive culture of shrimp *Penaeus vannamei* in floating cages: zootechnical, economic and environmental aspects. **Aquaculture**, v. 164, n. 1-4, p. 151-166, 1998.

PARANAGUÁ, M. N.; NEUMANN-LEITÃO, S. Estudo ecológico da região de Itamaracá, Pernambuco. Zooplâncton dos viveiros de cultivo de peixes de Itamaracá, PE. **Revista Nordestina de Biologia**, n. 3(especial), p. 187-206, 1980.

PARANAGUÁ, M. N.; NEUMANN-LEITÃO, S. Estudo ecológico da região de Itamaracá - Pernambuco - Brasil. XIII. Rotíferos planctônicos dos viveiros de cultivo de peixes. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 2, Recife, 1981. **Anais...**, Recife. p. 233-242. 1981.

PARRA, O. O.; BICUDO, C. E. M. **Introducción a la biologia y sistemática de las algas continentales**. Grafica Andes: Santiago, 1997. 268p.

PEDRAZZOLI, A. et al. Recent advances on nutrition research of *Penaeus vannamei* in Ecuador. **Reviews in Fisheries Science**, v.61, p.143– 151, 1998.

PEREIRA, L. A. **Cultivo do camarão branco do Pacífico, *Litopeneaus vannamei* (Boone, 1931), em tanques-rede no litoral paranaense: Estudo de caso.** 2004. 104 p. Dissertação (Mestre) - Pós Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

PHILLIPS, M. J. Tropical mariculture and coastal environmental integrity. In: SILVA, S. S. (Ed.). **Tropical Maricuture**. London, Academic Press. p. 17-69, 1998.

PIELOU, E. C. **Mathematical ecology**. Wiley: New York, 1967. 385p.

PINHEIRO, A. C. A. S. et al. Epidemiological status of Taura syndrome and Infectious myonecrosis viruses in Penaeus vannamei reared in Pernambuco (Brazil). **Aquaculture**, v. 262, p.17–22, 2007.

POULOS, B. T. et al. Purification and characterization of infectious myonecrosis virus of penaeid shrimp. **Journal of General Virology**, v. 87, p. 987–996. 2006.

PRIMAVERA, J. H. Socio-economic impacts of shrimp culture. **Aquaculture Research**, v. 28, p. 815-827, 1997.

PRIMAVERA J. H. Tropical shrimp farming and its sustainability. In: SILVA, S. S. (ed.), **Tropical Maricuture**. London: Academic Press, 1998. p. 257-289.

PRIMAVERA, J. H.; QUINITIO, E. T. Runt-deformity syndrome in cultured giant tiger prawn *Penaeus monodon*. **Journal of Crustacean Biology**, v. 20, p. 796–802, 2000.

PRIMAVERA, J. H. et al. A survey of chemical and biological products used in intensive prawn farms in the Philippines. **Marine Pollution Bulletin**, v. 26, p. 35– 40, 1993.

RABELO, D. (Coord.). Carcinicultura no Ceará. Oportunidades e Desafios. 2006. Disponível em: <http://www.agropolos.org.br/arquivos/A_Carcinicultura_no_Cearx.pdf.> Acesso em: 22/10/2007

RANA, K. J. Trends in global prodution. **Review of the state of world Aquaculture**, Roma: [S.l.], v. 886, n.1, p. 3-6, 1997.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROCHA, I. P. Impactos Sócio-econômicos e ambientais da carcinicultura brasileira: Mitos e Verdades. 2005. Disponível em: http://www.abcc.com.br. Acesso em 13/02/2007.

ROCHA, I. P.; MAIA E. P. Desenvolvimento tecnológico e perspectivas de crescimento da carcinocultura marinha brasileira. In: AQUACULTURA BRASIL, 98., 1998, Recife. **Anais** ... Recife: [S.n.], 1998. p. 213 – 235.

ROCHA, I. P.; RODRIGUES, J.; AMORIM, L. A carcinicultura Brasileira em 2003. **Revista ABCC**. Recife, v. 6, n.1, p. 1-8, 2004.

ROELKE, D. L.; ELDRIDGE, P. M.; CIFUENTES, L. A. A model of phytoplankton competition for limiting and non-limiting nutrients: Implications for management of dynamic environments. **Estuaries**, v. 22, p. 92–104, 1999.

ROHLF, F. J.; FISHER, D. L. Test for hierarchical structure in random data sets. **Systematic Zoologic**, v. 17, p. 407-412, 1968.

RÖNNBÄCK, P. **Shrimp Aquaculture - State of the Art**. Uppsala: Swedish International Development Agency (Sida), Stockholm & Swedish EIA Centre, Swedish University of Agricultural Sciences (SLU), report 1, 58 p, 2001.

RÖNNBÄCK, P. **Environmentally sustainable shrimp aquaculture**. [S.l.]: Swedish Society for Nature Conservation. 24 p. 2002.

ROSE, M. **Faune de France: Copepodes Pelagiques**. Paris: Paul Lê Chevalier, 1933. 374 p.

SAKSENA, N. D. Rotifera as indicators of water quality. **Hydrobiologia**, v. 15, p. 481-485, 1987.

SCHWAMBORN, R. **Influence of mangroves on community structure and nutrition of macrozooplankton in Northeast Brazil**. Bremen: Zentrum für Marine Tropenökologie, 1997. 77 p.

SCHWAMBORN, R. et al. The contribution of estuarine decapod larvae to marine zooplankton communities in North-East Brazil. **Archive Fisheries Marine Research**, v. 47, n. 2/3, p. 167-182, 1999.

SCHWAMBORN, R. et al. Mesozooplankton grazing under conditions of extreme eutrophication in Guanabara Bay, Brazil. **Journal of Plankton Research**, v. 26, p. 983-992, 2004.

SHANNON, C. E. A mathematical theory of communication. **Bolletim of Systematic and Technology**, v. 27, p. 379-423, 1948.

SHUSHEHCHIAN, F.; YUSSOF, F. M. Composition and abundance of macrobenthos in intensive tropical marine shrimp culture ponds. **Journal of the World Aquaculture Society**, v. 30, p. 128-133, 1999.

SILVA, A. P.; MENDES, P. P. Influência de duas dietas na qualidade da água dos tanques berçário, utilizados no cultivo do camarão marinho *Litopenaeus vannamei* (Boone, 1931). **Acta Scientiarum Animal Sciences**, v. 28, n. 1, p. 105-111, 2006.

SILVA, A. P. et al. Mesozooplankton of an impacted bay in North Eastern Brazil. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 47, p. 485-493, 2004.

SILVA-CUNHA, M. G. G.; ESKINAZI-LEÇA, E. **Catálogo das diatomáceas (Bacillariophyceae) da plataforma continental de Pernambuco**. Recife: SUDENE-DPG/PRN-UFPE, Departamento de Oceanografia, 1990. 318p.

SIPURA, J.; LORES, E.; SNYDER, R. A. Effect of copepods on estuarine microbial plankton in short-term microcosms. **Aquatic Microbial Ecology**, v. 33, p. 181–190, 2003.

SNELL, T. W.; CARRILLO, K. Body size variation among strains of the rotifer *Brachionus plicatilis*. **Aquaculture**, v. 37, p. 359-367, 1984.

STEVENSSON, N. J. Disused shrimp ponds: option for redevelopment of mangroves. **Coastal Management**, v. 25, p. 425–435, 1997.

STOLTE, W. *et al.* Effect of nitrogen source on the size distribution withinmanne phytoplankton populations. **Journal of Experimental Marine Biology and Ecology**, v.184, p.83-97, 1994.

TANG, K. F. J. et al. In situ hybridization demonstrates that Litopenaeus vannamei, L. stylirostris and Penaeus monodon are susceptible to experimental infection with infectious myonecrosis virus (IMNV). **Diseases of Aquatic Organisms**, v. 63, p. 261–265. 2005.

THAKUR, D. P.; LIN, C. K. Water quality and nutrient budget in closed shrimp (*Peneaus monodon*) culture systems. **Aquacultural Engineering**, v. 27, p.159-176, 2003.

TOOKWINAS, S.; SONGSANGJINDA, P. Water quality and phytoplankton communities in intensive shrimp culture ponds in Kung Krabaen Bay, eastern Thailand. **Journal of the World Aquaculture Society**, v. 30, p. 36–45, 1999.

TREGOUBOFF, G.; ROSE, M. **Manuel de planctonologie Mediterranèenne**. 2v. Paris: Centre Nacionale de la Recherche Scientifique, 1957.

TUNDISI, J. G. O plâncton estuarino. **Contribuições avulsas do Instituto Oceanográfico de São Paulo, série Oceanografia Biológica**, v. 19, p. 1-22, 1970.

VILLEFAÑE, V. E.; REID, F. M. H. Métodos de microscopia para la cuantificacion del fitoplâncton. In: ALVEAR, K.; OLIVEIRA, E. C.; SAR, E. (Eds.) **Manual de Métodos Ficológicos**. Chile: Univer. Concepcion, 1995, p 169-185.

WAINBERG, A. A. et al. Brazilian shrimp farming ... it's growing, but is it sustainable? **Word-Aguaculture**, v. 29, n. 1, p. 26-30, 1998.

YUSOFF, F. M.; McNABB, C. D. The effects of phosphorus and nitrogen addition on phytoplankton dominance in tropical ponds. **Aquaculture Research**, v. 28, p. 591-597, 1997.

YUSOFF, F. M. et al. Phytoplankton succession in intensive marine shrimp culture ponds treated with a commercial bacterial product. **Aquaculture Research**, v. 33, p. 269-278, 2002.

ZIEMANN, P. V. et al. Co-occurrence of white shrimp, Litopenaeus vannamei, mortalities and microcystin toxin in a southeastern USA shrimp facility. **Aquaculture**, v. 261, p. 1048–1055, 1992.

Anexos

Anexo A – Normas da revista Marine Pollution Bulletin.

MARINE POLLUTION BULLETIN

The International Journal for Marine Environmental Scientists, Engineers, Administrators, Politicians and Lawyers

Guide for Authors

Submission of Papers
Submission for all manuscripts to Marine Pollution Bulletin proceeds totally on-line. Via the Elsevier Editorial System (EES) website for this journal at http://ees.elsevier.com/mpb you will be guided stepwise through the creation and uploading of the various files. When submitting a manuscript to EES, authors need to provide an electronic version of their manuscript. For this purpose, only original source files are permitted, so no PDF files. Once the uploading is done, our system automatically generates an electronic (PDF) proof, which is then used for reviewing. It is crucial that all graphical elements be uploaded in separate files, so that the PDF is suitable for the reviewing process. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revisions, will be by e-mail. The above represents a very brief outline of electronic submission, you can find further details at the website given above.

Copyright
Submission of an article is understood to imply that the article is original and is not being considered for publication elsewhere.
Upon acceptance of an article, authors will be asked to sign a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/copyright). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail (or letter) will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions).
If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors who publish in Elsevier journals to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies

Types of Contributions
Research reports; Shorter research Notes; Baseline records of contamination levels; Viewpoint articles; Letters to the Editor; Focus articles (short reviews of 1500 words); Reviews.

Preparation of Texts
We accept most word processing formats for accepted articles, but Word, WordPerfect or LaTeX is preferred. Always keep a backup copy of the electronic file for reference and safety. It is important that the file is saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. Do not embed 'graphically designed' equations or tables, but prepare these using the wordprocessor's facility. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/howtosubmitpaper). Do not import the figures into the text file but, instead, indicate their approximate locations directly in the electronic text. See also the section on Preparation of electronic illustrations. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the spelling checker function of your word processor.

LaTeX documents
If the LaTeX file is suitable, proofs will be produced without rekeying the text. The article should preferably be written using Elsevier's document class "elsart", or alternatively the standard document class "article", The Elsevier LaTeX package (including detailed instructions for LaTeX preparation) can be obtained from the Quickguide: http://www.elsevier.com/latex. It consists of the files: elsart.cls, guidelines for users of elsart, a template file for quick start and the instruction booklet "Preparing articles with LaTeX".

Manuscript Preparation
General: Manuscripts must be typewritten, double-spaced with wide margins. **The corresponding author should be identified (include a Fax number and E-mail address).** Full postal addresses must be given for all co-authors. Authors should consult a recent issue of the journal

for style if possible. Please ensure that a fluent English speaker has revised the manuscript prior to submission to the Editors. Authors who require information about language editing and copy editing services pre- and post-submission please visit http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/languagepolishing or contact authorsupport@elsevier.com for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions http://www.elsevier.com/wps/find/termsconditions.cws_home/termsconditions. The Editors reserve the right to adjust style to certain standards of uniformity. Authors should retain a copy of their electronic files.

Abstract: This should not exceed 150 words.

Text: Follow this order when typing manuscripts: Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Main text, Acknowledgements, Appendix, References, Figure Captions and then Tables. Do not import the Figures or Tables into your text. The corresponding author should be identified with an asterisk and footnote. All other footnotes (except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers.

Keywords: Authors are requested to provide up to six keywords which describe the scope of the article. The keywords will appear listed after the abstract of each paper. Where relevant these should include the main species concerned, the geographical area and the contaminant.

References: All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. In the text refer to the author s name (without initials) and year of publication (e.g. ``Since Brown (1986) has shown that or ``This is in agreement with results obtained later (Chou, 1997) . For citations for three or more authors, use author et al. in the text. The list of references should be arranged alphabetically by author s name. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of authors names and dates are exactly the same in the text as in the reference list. References should be given in the following form: Brown, B.E. 1986. Human-induced damage to coral reefs. UNESCO reports in Marine Science No. 40, UNESCO, Paris.
Chou, L.M. 1997. The status of southeast asian coral reefs. Proceedings of the 8th International Coral Reef Symposium 11, 317 322.
Loya, Y. 1978. Poltless and transect methods. In D. R. Stoddart, R.E. Johannes Coral reefs: research methods, pp. 197 217. Paris: UNESCO.
Osterberg, C., Pearcy, W. & Kujala, N. 1964. Gamma emitters in a Fin Whale. Nature 204, 1006-1007.

Use of the digital object identifier
The digital object identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric

character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. The correct format for citing a DOI is shown as follows (example taken from a document in the journal Physics Letters B): doi:10.1016/j.physletb.2003.10.071
When you use the DOI to create URL hyperlinks to documents on the web, they are guaranteed never to change. However, please check the DOI very carefully as an error in a letter or number will result in a dead link.

Preparation of electronic illustrations
General

1.Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
2.Save text in illustrations as "graphics" or enclose the font.
3.Only use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Helvetica, Times, Symbol.
4.Number the illustrations according to their sequence in the text.
5.Use a logical naming convention for your artwork files.
6.Provide all illustrations as separate files.
7.Provide captions to illustrations separately.
8.Produce images near to the desired size of the printed version.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website: http://elsevier.com/artworkinstructions. Some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalised, please "save as" or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS: Vector drawings. Embed the font or save the text as "graphics".
TIFF: Colour or greyscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF: Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF: Combinations bitmapped line/half-tone (colour or greyscale): a minimum of 500 dpi is required.
DOC, XLS or PPT: If your electronic artwork is created in any of these Microsoft Office applications please supply "as is".

Please do not:

1. embed graphics in your word processor (spreadsheet, presentation)

document;
2. supply files that are optimised for screen use (like GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low;
3. supply files that are too low in resolution;
4. submit graphics that are disproportionately large for the content.

Captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Line drawings
The lettering and symbols, as well as other details, should have proportionate dimensions, so as not to become illegible or unclear after possible reduction; in general, the figures should be designed for a reduction factor of two to three. The degree of reduction will be determined by the Publisher. Illustrations will not be enlarged. Consider the page format of the journal when designing the illustrations. Do not use any type of shading on computer-generated illustrations.

Tables
Tables should be numbered consecutively and given a suitable caption and each table typed on a separate sheet. Footnotes to tables should be typed below the table and should be referred to by superscript lowercase letters. No vertical rules should be used. Tables should not duplicate results presented elsewhere in the manuscript, (e.g. in graphs).

Photographs (halftones)
Remove non-essential areas of a photograph. Do not mount photographs unless they form part of a composite figure (plate). Where necessary, insert a scale bar in the illustration (not below it), as opposed to giving a magnification factor in the caption.

Colour illustrations
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF, EPS or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable colour figures, then Elsevier will ensure, at no additional charge that these figures will appear in colour on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in colour in the printed version. For colour reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for colour in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting colour figures to "grey scale" (for the printed version should you not opt for colour in print) please submit in addition usable black and white versions of all the colour illustrations. As only one figure caption may be used for both colour and black and white versions of figures, please ensure that the figure captions are meaningful for both versions, if applicable.

Supplementary Data
Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please ensure that data is provided in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instructions pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

GenBank/DNA sequence linking
DNA sequences and GenBank Accession numbers Many Elsevier journals cite ``gene accession numbers in their running text and footnotes. Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the databases at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the National Library of Medicine. Elsevier authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources, should type this information in the following manner: For each and every accession number cited in an article, authors should type the accession number in bold, underlined text. Letters in the accession number should always be capitalised. (See Example 1 below). This combination of letters and format will enable Elsevier s typesetters to recognize the relevant texts as accession numbers and add the required link to GenBank s sequences.
Example 1: ``GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117) .
Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. An error in a letter or number can result in a dead link.
In the final version of the printed article, the accession number text will not appear bold or underlined (see Example 2 below).
Example 2: ``GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117) .
In the final version of the electronic copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling

readers to go directly to that source from the article (see Example 3 below).
Example 3: ``GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117) .

Online Publication
Your article will appear on Elsevier's online journal database ScienceDirect as an "Article in Press" within approximately 4-6 weeks of acceptance. Articles in Press for this journal can be viewed at http://www.sciencedirect.com/science/journal/0025326X. An Article in Press may be cited prior to its publication by means of its unique digital object identifier (DOI) number, which does not change throughout the publication process.

Proofs
When your manuscript is received at the Publisher it is considered to be in its final form. Proofs are not to be regarded as `drafts .
One set of page proofs in PDF format will be sent by e-mail to the corresponding author, to be checked for typesetting/editing. No changes in, or additions to, the accepted (and subsequently edited) manuscript will be allowed at this stage. Proofreading is your responsibility. A form with queries from the copy editor may accompany your proofs. Please answer all queries and make any corrections or additions required.
The Publisher reserves the right to proceed with publication if corrections are not communicated. Please return corrections within two working days of receipt of the proofs. Should there be no corrections, please confirm this.
Elsevier will do everything possible to get your article corrected and published as quickly and accurately as possible. In order to do this we need your help. When you receive the (PDF) proof of your article for correction, it is important to ensure that all of your corrections are sent back to us in one communication. Subsequent corrections will not be possible, so please ensure your first sending is complete. Note that this does not mean you have any less time to make your corrections, just that only one set of corrections will be accepted.

Reprints
The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail or, alternatively, 25 free paper offprints.
The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use.

Copyright
All authors must sign the "Transfer of Copyright" agreement before the article can be published. This transfer agreement enables Elsevier Ltd to protect the copyrighted material for the authors, without the author relinquishing his/her proprietary rights. The copyright transfer covers

the exclusive rights to reproduce and distribute the article, including reprints, photographic reproductions, microfilm or any other reproductions of a similar nature, and translations. It also includes the right to adapt the article for use in conjunction with computer systems and programs, including reproduction or publication in machine-readable form and incorporation in retrieval systems. Authors are responsible for obtaining from the copyright holder permission to reproduce any material for which copyright already exists.

Author Discount
Contributors to Elsevier journals are entitled to a 30% discount on most Elsevier books, if ordered directly from Elsevier.

Author Enquiries
Authors can keep a track on the progress of their accepted article, and set up e-mail alerts informing them of changes to their manuscript s status, by using the "Track a Paper" feature found at http://www.elsevier.com/trackarticle. For privacy, information on each article is password-protected. The author should key in the "Our Reference" code (which is in the letter of acknowledgement sent by the publisher on receipt of the accepted article) and the name of the corresponding author. In case of problems or questions, authors may contact the Author Support Department, E-mail: authorsupport@elsevier.com

Marine Pollution Bulletin has no page charges.

Anexo B – Normas da revista Harmfull Algae.

HARMFUL
ALGAE

Guide for Authors

Types of contribution

Original research articles (Regular Articles)
Book Reviews

Original research articles should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.
Book Reviews will be included in the journal on a range of relevant books which are not more than 2 years old.

Submission of manuscripts
Submission of an article is understood to imply that the article is original and is not being considered for publication elsewhere. Submission also implies that all authors have approved the paper for release and are in agreement with its content.

Submission to Harmful Algea proceeds totally on-line by way of an electronic submission system. By accessing the website http://www.ees.elsevier.com/haralg you will be guided stepwise through the creation and uploading of the various files. When submitting a manuscript to Elsevier Editorial System, authors need to provide an electronic version of their manuscript. For editing purpose original source files, not PDF files, are required. The author should specify a category designation for the manuscript (full length article, review article, short communication, etc.), choose a set of classifications from the prescribed list provided online and select an editor. Once the uploading is complete, the system automatically generates an electronic PDF (can be read by PDF readers) proof, which is then used for reviewing. Authors may provide the names of three potential referees in their covering letter. Authors, Editors and Reviewers send and receive all correspondence by e-mail via the website and no paper correspondence is performed.

Preparation of Texts
We accept most word processing formats for accepted articles, but Word, WordPerfect or LaTeX is preferred. Always keep a backup copy of the electronic file for reference and safety. It is important that the file is saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article.

In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. Do not embed 'graphically designed' equations or tables, but prepare these using the wordprocessor's facility. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/howtosubmitpaper. Do not import the figures into the text file but, instead, indicate their approximate locations directly in the electronic text. See also the section on Illustrations. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the spelling checker function of your word processor.

LaTeX documents
If the LaTeX file is suitable, proofs will be produced without rekeying the text. The article should preferably be written using Elsevier's document class "elsart", or alternatively the standard document class "article", The Elsevier LaTeX package (including detailed instructions for LaTeX preparation) can be obtained from the Quickguide: http://www.elsevier.com/latex. It consists of the files: elsart.cls, guidelines for users of elsart, a template file for quick start and the instruction booklet "Preparing articles with LaTeX.

Preparation of manuscripts
1. Manuscripts should be written in clear and grammatical English. Authors whose native language is not English are strongly advised to have their manuscripts checked by an English-speaking colleague prior to submission. Language Editing: International Science Editing and Asia Science Editing can provide English language and copyediting services to authors who want to publish in scientific, technical and medical journals and need assistance before they submit their article or before it is accepted for publication. Authors can contact these services directly: International Science Editing http://www.internationalscienceediting.com and Asia Science Editing http://www.asiascienceediting.com or, for more information about language editing services, authors may contact authorsupport@elsevier.com who will be happy to deal with any questions. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our terms and conditions http://www.elsevier.com/wps/find/authorsview.authors/languagepolishing.

2. Manuscripts should be typewritten with numbered lines, with wide margins and double spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. **Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc., should be numbered in the upper right-hand corner.** However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary, one may refer to sections. Underline words that should be in italics, and do not underline any other words. Avoid excessive usage of italics to emphasize part of the text.

3. Manuscripts in general should be organized in the following order:

Title (should be clear, descriptive and concise)
Name(s) of author(s)
Complete postal address(es) of affiliations
Full telephone, Fax and E-mail number of the corresponding author
Present address(es) of author(s) if applicable
Complete correspondence address to which the proofs should be sent
Abstract
Key words (indexing terms), normally 3-6 items (alphabetized)
Introduction
Material studied, area descriptions, methods, techniques
Results
Discussions
Conclusion
Acknowledgements and any additional information concerning research grants, etc.
References
Tables
Figure captions

4. In typing the manuscript, titles and subtitles should not be run within the text. They should be typed on a separate line, without indentation. Use lower-case letter type. 5. SI units should be used.

6. Elsevier reserves the privilege of returning to the author for revision accepted manuscripts and illustrations which are not in the proper form given in this guide.

Abstracts
The abstract should be clear, descriptive and not longer than 400 words.

Tables
1. Authors should take notice of the limitations set by the size and lay-out of the journal. Large tables should be avoided. Reversing columns and rows will often reduce the dimensions of a table.
2. If many data are to be presented, an attempt should be made to divide them over two or more tables.
3.Tables should be numbered according to their sequence in the text. The text should include references to all tables.
4. Each table should be typewritten on a separate page of the manuscript. Tables should never be included in the text.
5. Each table should have a brief and self-explanatory title.
6. Column headings should be brief, but sufficiently explanatory. Standard abbreviations of units of measurements should be added between parentheses.
7. Vertical lines should not be used to separate columns. Leave some extra space between the columns instead.
8. Any explanation essential to the understanding of the table should be given as a footnote at the bottom of the table.

9. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns.

Illustrations

General

1. Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
2. Save text in illustrations as "graphics" or enclose the font.
3. Only use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Helvetica, Times, Symbol.
4. Number the illustrations according to their sequence in the text.
5. Use a logical naming convention for your artwork files.
6. Provide all illustrations as separate files.
7. Provide captions to illustrations separately.
8. Produce images near to the desired size of the printed version.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website: http://elsevier.com/artworkinstructions. Some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalised, please "save as" or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS: Vector drawings. Embed the font or save the text as "graphics".
TIFF: Colour or greyscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF: Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF: Combinations bitmapped line/half-tone (colour or greyscale): a minimum of 500 dpi is required.
DOC, XLS or PPT: If your electronic artwork is created in any of these Microsoft Office applications please supply "as is".

Please do not:

1. embed graphics in your word processor (spreadsheet, presentation) document;
2. supply files that are optimised for screen use (like GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low;
3. supply files that are too low in resolution;
4. submit graphics that are disproportionately large for the content.
5.

Captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Line drawings
The lettering and symbols, as well as other details, should have proportionate dimensions, so as not to become illegible or unclear after possible reduction; in general, the figures should be designed for a reduction factor of two to three. The degree of reduction will be determined by the Publisher. Illustrations will not be enlarged. Consider the page format of the journal when designing the illustrations. Do not use any type of shading on computer-generated illustrations.

Photographs (halftones)
Remove non-essential areas of a photograph. Do not mount photographs unless they form part of a composite figure (plate). Where necessary, insert a scale bar in the illustration (not below it), as opposed to giving a magnification factor in the caption.

Colour illustrations
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF, EPS or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable colour figures, then Elsevier will ensure, at no additional charge that these figures will appear in colour on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in colour in the printed version. For colour reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for colour in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting colour figures to "grey scale" (for the printed version should you not opt for colour in print) please submit in addition usable black and white versions of all the colour illustrations. As only one figure caption may be used for both colour and black and white versions of figures, please ensure that the figure captions are meaningful for both versions, if applicable.

Supplementary data
Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background

datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please ensure that data is provided in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instructions pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

References

1. All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of author's names and dates are exactly the same in the text as in the reference list.
2. In the text refer to the author's name (without initial) and year of publication, followed - if necessary - by a short reference to appropriate pages. Examples: "Since Peterson (1993) has shown that. . ." "This is in agreement with results obtained later (Kramer, 1993, pp. 12-16)".
3. When reference is made to a work by two authors, both names should be given using "and". If reference is made in the text to a publication written by more than two authors, the name of the first author should be used followed by "et al.". This indication, however, should never be used in the list of references. In this list names of first author and co-authors should be mentioned.
4. References cited together in the text should be arranged chronologically. The list of references should be arranged alphabetically on author's names, and chronologically per author. If an author's name in the list is also mentioned with co-authors the following order should be used: publications of the single author, arranged according to publication dates - publications of the same author with one co-author - publications of the author with more than one co-author. Publications by the same author(s) in the same year should be listed as 1993a, 1993b, etc. For Volume (Vol.) Bulletin (Bull.), and No., Arabic numerals should be used (not underlined); the full number of pages should be given in the form of pp. 123-128.
5. Use the following system for arranging your references:

a. *For periodicals*

Jones, H.D., Richards, O.G., Southern, T.A., 1992. Gill dimensions, water pumping and body size in the mussel *Mytilus* edulis I. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 155(2), 213-237. b. *For books*

Clark, R.B., 1992. Marine pollution, 3rd ed. Clarendon Press, Oxford.

c. *For multi-author books*

Hawkins, A.J.S., Baynes, B.L., 1992. Physiological processes, and the regulation of production. In: Gosling, E. (Ed.), The mussel

Mytilus: ecology, physiology, genetics and culture. Elsevier Publishers B.V., Amsterdam, pp. 171-222.
6. The name of the journal should be abbreviated according to the International *List of Periodical Title Word Abbreviations*, published by the International Serials Data Systems; Paris, France.
7. In the case of publications in any language other than English, the original title is to be retained. However, the titles of publications in non-Latin alphabets should be transliterated, and a notation such as "(in Russian)" or "(in Greek, with English abstract)" should be added.
8. Work accepted for publication but not yet published should be referred to as "in press".
9. References concerning unpublished data and "personal communications" should not be cited in the reference list but may be mentioned in the text.

Use of the Digital Object Identifier
The digital object identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly ?Articles in press? because they have not yet received their full bibliographic information. The correct format for citing a DOI is shown as follows (example taken from a document in the journal Physics Letters B):
doi:10.1016/j.physletb.2003.10.071
When you use the DOI to create URL hyperlinks to documents on the web, they are guaranteed never to change. However, please check the DOI very carefully as an error in a letter or number will result in a dead link.

Formulae 1. Formulae should be typewritten, if possible. Leave ample space around the formulae.
2. Subscripts and superscripts should be clear.
3. Greek letters and other non-Latin or handwritten symbols should be explained in the margin where they are used. Take special care to show clearly the difference between zero (0) and the letter O, and between one (1) and the letter l.
4. Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used.
5. For simple fractions use the solidus (/) instead of a horizontal line.
6. Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only equations explicitly referred to in the text need be numbered.
7. The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Also powers of e are often more conveniently denoted by exp.
8. Levels of statistical significance which can be mentioned

without further explanation are *p<0.05, **p<0.01 and ***p<0.001.
9. In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g., Ca^{2}+ not as Ca^{++}.
10. Isotope numbers should precede the symbols, e.g., ^{18}O.
11. The repeated writing of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g., phosphate as $P_2 O_5$).

Footnotes
1. Footnotes should only be used if absolutely essential. In most cases it should be possible to incorporate the information in normal text.
2. If used, they should be numbered in the text, indicated by superscript numbers, and kept as short as possible.

GenBank/DNA sequence linkin

DNA sequences and GenBank Accession numbers Many Elsevier journals cite "gene accession numbers" in their running text and footnotes. Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the databases at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the National Library of Medicine. Elsevier authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources, should type this information in the following manner:

For each and every accession number cited in an article, authors should type the accession number in **bold, underlined text.** Letters in the accession number should always be capitalised. (See Example 1 below). This combination of letters and format will enable Elsevier's typesetters to recognize the relevant texts as accession numbers and add the required link to GenBank's sequences.

Example 1: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. An error in a letter or number can result in a dead link.

In the final version of the printed article, the accession number text will not appear bold or underlined (see Example 2 below).

Example 2: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

In the final version of the electronic copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article (see Example 3 below).

Example 3: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

Nomenclature

1. Authors and editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the *International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria, and the International Code of Zoological Nomenclature.*
2. All biota (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is used, with the exception of common domestic animals.
3. The first mention of the scientific names of the species used in the work - in title or text - should be accompanied by the taxonomic authority unless they can all be referred to a general work in which the authorities are given. Scientific names of species referred to in other studies need no authority. Generic names should only be abbreviated when immediately preceded in the text by the mention of the same species or another of the same genus.
4. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.
5. For chemical nomenclature, the conventions of the *International Union of Pure and Applied Chemistry* and the official recommendations of the *IUPAC-IUB Combined Commission on Biochemical Nomenclature* should be followed.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to sign a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/copyright). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail (or letter) will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of

articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions).
If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors who publish in Elsevier journals to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies

Proofs
One set of proofs will be sent to the corresponding author as given on the title page of the manuscript. Only typesetter's errors may be corrected; no changes in, or addition to, the edited manuscript will be allowed. They should be returned to the publisher within 2 days of receipt. Upon receipt of a proof of the article, the author(s) will be asked to transfer the copyright of the article to the publisher. This transfer will ensure the widest possible dissemination of information.

Online Publication
Your article will appear on Elsevier's online journal database ScienceDirect as an "Article in Press" within approximately 4-6 weeks of acceptance. Articles in Press for this journal can be viewed at http://www.sciencedirect.com/science/journal/15689883.
An Article in Press may be cited prior to its publication by means of its unique digital object identifier (DOI) number, which does not change throughout the publication process.

Reprints
The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail or, alternatively, 25 free paper offprints. The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use.
Additional offprints can be ordered on are print order form, which is included with the proofs.

Author's Discount
There is a 30% discount on most Elsevier book publications.

Contact
For inquiries relating to the submission of manuscripts (including electronic submission where available) please visit http://www.elsevier.com/authors. The Elsevier Web page also provides the facility to track accepted articles and set up e-mail alerts to inform you of when an article's status has changed, as well as detailed artwork guidelines, copyright information, frequently asked questions, and more. Please note that contact details for questions arising after acceptance of an article (especially those relating to proofs) are provided after registration of an article for publication.

Anexo C – Normas da revista Research.

Aquaculture Research

Edited by:
Ronald W. Hardy and S.J. de Groot

Print ISSN: 1355-557X
Online ISSN: 1365-2109
Frequency: Sixteen times a year
Current Volume: 39 / 2008
ISI Journal Citation Reports® Ranking: 2006: 21/41 (Fisheries)
Impact Factor: 1.051

TopAuthor Guidelines

Submission. Aquaculture Research prefers to receive all manuscript submissions electronically using Manuscript Central. To submit a manuscript, please follow the instructions below.

Getting Started

Launch your web browser (Internet Explorer 5 or higher, Netscape 7 or higher, Firefox 1.0.4 or Safari 1.2.4) and go to the Aquaculture Research Manuscript Central homepage (http://mc.manuscriptcentral.com/are).

1. Log-in or click the "Create Account" option if you are a first-time user of Manuscript Central.
2. If you are creating a new account.

· After clicking on "Create Account", enter your name and e-mail information and click "Next". Your e-mail information is very important.

· Enter your institution and address information as appropriate, and then click "Next."

· Enter a user ID and password of your choice (we recommend using your e-mail address as your user ID), and then select your area of expertise. Click "Finish".

4. If you have an account but have forgotten your log in details, go to "Password Help" on the Aquaculture Research Manuscript Central homepage and enter your email address. The system will send you an automatic user ID and password reminder.
5. Log-in and select "Author Center."

Submitting Your Manuscript

6. After you have logged in, click the "Submit a Manuscript" link in the menu bar.
7. Enter data and answer questions as appropriate.
8. Click the "Next" button on each screen to save your work and advance to the next screen.
9. You are required to upload your files.

· Click on the "Browse" button and locate the file on your computer.

· Select the designation of each file in the drop down next to the Browse button.

· When you have selected all files you wish to upload, click the "Upload Files" button.

10. Review your submission (in both PDF and HTML formats) before sending to the Journal. Click the "Submit" button when you are finished reviewing.

You may suspend a submission at any phase before clicking the "Submit" button and save it to submit later. After submission, you will receive a confirmation e-mail. You can also access Manuscript Central any time to check the status of your manuscript. The Journal will inform you by e-mail once a decision has been made.

Getting Help with Your Submission

Each page of the Manuscript Central website has a 'Get Help Now' icon connecting directly to the online support system at http://mcv3support.custhelp.com. Telephone support is available 24 hours a day, 5 days a week through the US ScholarOne Support Office on: +1 434 817 2040, ext 167. If you do not have Internet access or cannot submit online, the Editorial Office can assist. Please contact the Editorial Office by e-mail, are@oxon.blackwellpublishing.com .

All manuscripts must be accompanied by a valid email address.

Papers are accepted on the understanding that they have not been and will not be published elsewhere. Copyright of accepted manuscripts and all published material becomes the property of the Journal.
Online production tracking is available for your article through BlackwellÍs Author Services.
Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production so they donÍt need to contact the production editor to check on progress. Visit www.blackwellpublishing.com/bauthor for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

Preparation of the manuscript. All sections of the typescript should be on one side of A4 paper, double-spaced and with 30mm margins. Line numbering and a font size of 12pt should be used. Articles are accepted for publication only at the discretion of the Editor(s). Authors will receive prompt receipt of their paper and a decision will be reached within 3 months of receipt. A manuscript should consist of the following sections:

Title page. This should include:
the full title of the paper
the full names of all the authors
the name(s) and address(es) of the institution(s) at which the work was carried out (the present address of the authors, if different from the above, should appear in a footnote)
the name, address, telephone and fax numbers, and e-mail address of the author to whom all correspondence and proofs should be sent
a suggested running title of not more than 50 characters, including spaces
four to six keywords for indexing purposes

Main text. Generally, all papers should be divided into the following sections and appear in the order: (1) Abstract or Summary, not exceeding 150-200 words, (2) Introduction, (3) Materials and Methods, (4) Results, (5) Discussion, (6) Acknowledgments, (7) References, (8) Figure legends, (9) Tables, (10) Figures.

The Results and Discussion sections may be combined and may contain subheadings. The Materials and Methods section should be sufficiently detailed to enable the experiments to be reproduced. Trade names should be capitalized and the manufacturer's name and address given.

All pages must be numbered consecutively from the title page, and include the acknowledgments, references and figure legends, which should be submitted on separate sheets following the main text. The preferred position of tables and figures in the text should be indicated in the left-hand margin.

Units and spellings. Systeme International (SI) units should be used. The salinity of sea water should be given as gL-1. Use the form gmL-1 not g/ml. Avoid the use of g per 100 g, for example in food composition, use g kg-1. If other units are used, these should be defined on first appearance in terms of SI units, e.g. mmHg. Spelling should conform to that used in the *Concise Oxford Dictionary* published by Oxford University Press. Abbreviations of chemical and other names should be defined when first mentioned in the text unless they are commonly used and internationally known and accepted.

Scientific names and statistics. Complete scientific names, including the authority with correct taxonomic disposition, should be given when organisms are first mentioned in the text and in tables, figures and key words together with authorities in brackets, e.g. 'rainbow trout, *Oncoryhnchus mykiss* (Walbaum)' but 'Atlantic salmon *Salmo salar* L.' without brackets. For further information see American Fisheries Society Special Publication No. 20, *A List of Common and Scientific Names of Fishes from the United States and Canada*.

Carry out and describe all appropriate statistical analyses.

References (Harvard style). References should be cited in the text by author and date, e.g. Lie & Hemre (1990). Joint authors should be referred to in full at the first mention and thereafter by *et al.* if there are more than two, e.g. Hemre *et al.* (1990).

More than one paper from the same author(s) in the same year must be identified by the letters a, b, c, etc. placed after the year of publication. Listings of references in the text should be chronological. At the end of the paper, references should be listed alphabetically according to the first named author. The full titles of papers, chapters and books should be given, with the first and last page numbers.

Chapman D.W. (1971) Production. In: *Methods* of *the Assessment of Fish Production in Freshwater* (ed. by W.S. Ricker), pp. 199-214. Blackwell Scientific Publications Ltd, Oxford.

Utting, S.D. (1986) A preliminary study on growth of *Crassostrea gigas* larvae and spat in relation to dietary protein. *Aquaculture* **56**, 123-128.

Authors are responsible for the accuracy of their references. References should only be cited as 'in press' if they have been accepted for publication. Manuscripts in preparation, unpublished reports and reports not readily available should not be cited. Personal communications should be cited as such in the text.

It is the authors' responsibility to obtain permission from colleagues to include their work as a personal communication. A letter of permission should accompany the manuscript.

We recommend the use of a tool such as EndNote or Reference Manager for reference management and formatting.

EndNote reference styles can be searched for here:
http://www.endnote.com/support/enstyles.asp

Reference Manager reference styles can be searched for here:
http://www.refman.com/support/rmstyles.asp

Illustrations and tables. These should be referred to in the text as figures using Arabic numbers, e.g. Fig.1, Fig.2 etc. in order of appearance. Three copies of each figure should be submitted and each figure should be marked lightly on the back with its appropriate number, together with the name(s) of the author(s) and the title of the paper. Where there is doubt as to the orientation of an illustration, the top should be marked with an arrow.

Photographs and photomicrographs should be unmounted glossy prints and should not be retouched. Labelling, including scale bars if necessary, should be clearly indicated on an overlay or photocopy. Magnifications should be included in the legend.

It is the policy of *Aquaculture Research* for authors to pay the full cost for the reproduction of their colour artwork. Therefore, please note that if there is colour artwork in your manuscript when it is accepted for publication, Blackwell Publishing require you to complete and return a colour work agreement form before your paper can be published. This form can be downloaded as a pdf from the internet. The web address for the form is:
http://www.blackwellpublishing.com/pdf/SN_Sub2000_X_CoW.pdf

If you are unable to access the internet, or are unable to download the form, please contact the Production Editor are@oxon.blackwellpublishing.com, and they will be able to email or FAX a form to you.

Any article received by Blackwell Publishing with colour work will not be published until the form has been returned.

Line drawings should be on separate sheets of white paper in black indelible ink (dot matrix illustrations are not permitted); lettering should be on an overlay or photocopy and should be no less than 4 mm high for a 50% reduction. Please note, each figure should have a separate legend; these should be grouped on a separate page at the end of the manuscript. All symbols and abbreviations should be clearly explained.

Tables should be self-explanatory and include only essential data. Each table must be typewritten on a separate sheet and should be numbered consecutively with Arabic numerals, e.g. Table 1, and given a short caption. No vertical rules should be used. Units should appear in parentheses in the column headings and not in the body of the table. All abbreviations should be defined in a footnote.

All tables and figures that are reproduced from a previously published source must be accompanied by a letter of permission from the Publisher or copyright owner.

Please send us digital versions of your figures. These should be supplied as eps or tif files only. See http://www.blackwellpublishing.com/bauthor/illustration.asp for further details.

Avoid using tints if possible; if they are essential to the understanding of the figure, try to make them coarse.

In the full-text online edition of the Journal, figure legends may be truncated in abbreviated links to the full-screen version. Therefore, the first 100 characters of any legend should inform the reader of key aspects of the figure.

Acknowledgments. These should be brief and must include references to sources of financial and logistical support.

Short Communications. These should differ from full papers on the basis of scope or completeness, rather than quality of research. They may report significant new data arising from problems with narrow, well defined limits, or important findings that warrant rapid publication before broader studies are complete. Their text should neither exceed 1500 words (approximately six pages of typescript) nor be divided up into conventional sections. When submitting Short Communications, authors should make it clear that their work is to be treated as such.

Disks. The Journal encourages submission of accepted manuscripts on disk. These should be IBM-compatible. An accurate hard copy must accompany each disk, together with details of the type of computer used, the software employed and the disk system if known. *Do not justify.* Particular attention should be taken to ensure that any articles submitted in this form adhere *exactly* to the journal style in all respects. Further details can be obtained from the Publisher; the Editor(s) will supply 'disk submission' forms on acceptance of a manuscript. Disks will not be returned to the author.

Copyright. It is a condition of publication that authors grant Blackwell Publishing Ltd the exclusive licence to publish all articles including abstracts. Papers will not be passed to the publisher for production unless the exclusive licence to publish has been granted. To assist authors an exclusive licence form will be supplied by the editorial office. Alternatively authors may like to download a copy of the form click here.
Correspondence to the Journal is accepted on the understanding that the contributing author licences the publisher to

publish the letter as part of the journal or separately from it, in the exercise of any subsidiary rights relating to the journal and its contents.

Page proofs and reprints. The corresponding author will receive an email alert containing a link to a web site. A working email address must therefore be provided for the corresponding author. The proof can be downloaded as a PDF (portable document format) file from this site. Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following web site: http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html This will enable the file to be opened, read on screen and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Hard coopy proofs will be posted if no email address is available. Only typographical errors can be corrected at this stage. Excessive changes made by the author in the proofs, excluding typesetting errors, will be charged separately.

Offprints. A PDF offprint of the online published article will be provided free of charge to the corresponding author, and may be distributed subject to the Publisher's terms and conditions. Paper offprints of the printed published article may be purchased if ordered via the method stipulated on the instructions that will accompany the proofs. Printed offprints are posted to the correspondence address given for the paper unless a different address is specified when ordered. Note that it is not uncommon for printed offprints to take up to eight weeks to arrive after publication of the journal. Additional paper offprints may be ordered online. Please click on the following link, fill in the necessary details and ensure that you type information in all of the required fields: http://offprint.cosprinters.com/cos/bw/main.jsp?SITE_ID=bw&FID=USER_HOME_PG If you have any queries about offprints please email offprint@cosprinters.com

Author material archive policy. Please note that unless specifically requested, **Blackwell Publishing will dispose of all hardcopy or electronic material submitted two issues after publication.** If you require the return of any material submitted, please inform the editorial office or production editor as soon as possible if you have not yet done so.